ANNO XLIII. NUMERO 99.

QUARTA FEIRA 1 DE MAIO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO

4 Lua nova as 4 h., e 48 m. da m.
10 Quarto cresc. as 7 h. e 12 m. da t.
18 Lua cheia as 11 h. da m.
26 Quarto ming. as 2 1/2 h. da t.

DIAS DA SEMANA.

29. Segunda. Nossa Senhora dos Prazeres.
30. Terça. S. Catharina de Sena v., S. Sophia v. m
1. Quarta. S. Felippe e S. Thiago apps.
2. Quinta. S. Maphalda v., S. Athanasio m.
3. Sexta. S. Rodolpho m., S. Amaro m.
4. Sabbado. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Domingo. S. Pio V p., S. Angelo c. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 m. da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 29 de abril de 1867.

ORDEM DO DIA N. 341.

O brigadeiro commandante das armas faz publico a guarnição para os fins convenientes, que a vice-presidencia concedeu por officio de 27 do corrente a permissão que solicitou o Sr. tenente do 1º corpo de caçadores a cavallo Manoel Joaquim Machado para esperar nesta provincia pela decisão do requerimento que dirigio ao governo imperial supplicando-lhe prorogação da licença que aqui gosa para tratamento de sua saude por mais 6 mezes, de conformidade com o parecer da junta que o inspeccionou de saude.

Faz igualmente publico que no referido dia 27 apresentou-se vindo do Pará com dous mezes de licença para tratar de sua saude o Sr. 1º tenente do corpo de engenheiros José Tiburcio Pereira de Magalhães.

O mesmo brigadeiro determina que na manhãa do dia 1º de maio proximo vindouro se passe revista de mostra em seus respectivos quarteis a companhia de operarios militares do arsenal de guerra, ao corpo de voluntarios da patria em organisação e aos depositos abaixo mencionados, pela ordem seguinte:

As 6 horas a companhia de operarios, as 6 1/2 ao deposito especial de instrucção, as 7 ao deposito de prisioneiros de guerra paraguayos, as 7 1/4 ao corpo de voluntarios e as 7 1/2 ao deposito de recrutas.

Assignado—Joaquim José Gonçalves Fontes.

Está conforme—Emiliano Ernesto de M. Tamborim, tenente-ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Buenos-Ayres, 12 de abril de 1867.

O mez de que apenas vai um terço decorrido tem sido o dos successos imprevistos, mas de grande consequencia na guerra actual.

Foi nelle que Lopez commetteu o attentado contra os navios argentinos e a cidade de Corrientes, rompendo assim a guerra entre o Paraguay e a Confederação.

Foi ainda nelle que no anno seguinte tinha lugar o glorioso combate da ilha, e sete dias depois a invasão do territorio inimigo pelas armas alliadas.

Era, e é ainda neste mez que se esperam novos successos naquella guerra, e tambem na interior da confederação, que lhe liga tão estreitamente desta ja' elles appareceram.

Não trago isto como uma mera coincidencia de almanack, é antes como um facto natural e consequente com as estações no territorio em que se faz a guerra.

No Paraguay, de cujo clima fresco e solo ameno Alberdi e outros pamphletistas de Lopez julgam o Brasil tão avido; no Paraguay, naquella Africa da America do Sul, o verão é tal que mesmo para os filhos das mais altas latitudes das provincias brasileiras *supporta-lo* é tudo o que se póde exigir.

Calor ordinario de 25 gráus, febres intermitentes e uma multidão de outras doenças paralysam o vigor da acção humana, impondo lhe uma especie de hibernação de calor, se posso assim exprimir-me.

Tirando as primeiras horas da manhãa e as ultimas da tarde, o dia de verão no Paraguay é tempo inutil, inapplicavel a qualquer especie de trabalho. O povo paraguayo, *fazendo uma sesta* de quatro horas, da' o melhor testemunho do que é o seu *invejado* clima.

Se tal acontece em relação aos individuos, a acção da grandes massas collectivas, mais claro, de um exercito, tem ainda entraves mais insupportaveis.

A par dos calores excessivos vêm as chuvas copiosas, e as enchentes dos rios pelo degelo dos Andes e outras cordilheiras daquelle lado do continente. Então, por pouco que um exercito occupe terrenos menos elevados, vem achar-se cercado d'agua, e por isso na absoluta impossibilidade de mover-se.

Era esta, como não podia deixar de ser, a situação dos exercitos alliados nos quatro mezes de dezembro a março, e tudo que o zelo dos generaes podia conseguir era atravessar uma quadra semelhante sem grande prejuizo em suas forças, e utilisando o tempo de quietação obrigada para as adestrar e disciplinar, e bem assim para melhorar seu material de operações.

Pode alguem desconhecer que foi isto o que se fez?

Pode por-se em questão a previdencia e acerto das disposições tomadas pelo nobre marquez de Caxias, quando dellas dão testemunho as pessoas mais insuspeitas?

De facto, os officiaes de marinha estrangeiros e os empregados de mais de uma legação, tendo tido occasião de visitar nos ultimos mezes os exercitos alliados, fazem unanime elogio da regularidade, asseio e disciplina das forças, particularmente das brasileiras, a cujo digno general em chefe qualificam «o primeiro militar da America.»

Quando faltasse esse testemunho, teriamos sempre o não menos eloquente dos factos. Eis um exemplo:

Durante o mez de fevereiro, o mais terrivel do verão paraguayo, chegaram a entrar nos hospitaes brasileiros 11,000 doentes!

Mas tão acertadamente estava tudo determinado, tão prompto e energicamente foi attendido esse numero assustador de enfermos, que elles voltavam curados aos centos, havendo no mez de março um dia em que ingrossaram de novo a's fileiras como 400 soldados.

Isto é bello, é quasi grandioso, e confirmado pelo facto de irem ficando os hospitaes com o numero de doentes ordinario e proporcional a força do exercito desde que a estação tornou-se mais salubre e benigna, constitue um brilhante titulo para o general em chefe das forças imperiaes.

Ao mesmo tempo que assim lutava com uma estação quasi calamitosa e conseguia atravessa-la sem maiores perdas para seu exercito, o general em chefe melhorava, como ja' disse, o todo delle, e tambem fazia soldados os melhores de recrutas que recebia cada mez.

Seria tambem isso desaproveitar o tempo?.....

Entretanto parece que assim o acreditam alguns, que no seu commodo gabinete, em ameno palacete da capital do imperio, julgam a guerra do Paraguay entre duas leituras da *Illustration*.

Pelo menos é o que se deprehende nas cartas que vem do imperio e de alguma cousa que a imprensa tem publicado.

As idéas ahi expendidas são de que contava-se que o marquez de Caxias tomando conta do exercito o levaria logo sobre o inimigo, alcançando em um mez a terminação da guerra: mas por que são passados quatro volta-se a' desesperação anterior.

A impaciencia desarrezoada deve somente culpar-se a si propria dos desenganos que soffrer.

Desde a sua chegada ao exercito, e ainda antes, quando vinha em viagem tomar conta delle, o marquez de Caxias, que calculava bem o estado do mesmo exercito, as resistencias do inimigo, as contrariedades da estação, etc, manifestou sempre que tres mezes de espera, ou melhor, de promptificação, lhe eram indispensaveis.

Esse, ou muito pouco mais é o espaço de tempo, transcorrido! Sobrevieram durante elle a separação de mais de metade do exercito argentino do theatro da guerra, e a demora na reunião do 3º corpo de exercito no Rio-Grande, cousas ambas que não podiam suppor-se; e, todavia, o marquez está prompto para operar decisivamente.

A adquisição de mais alguma cavalhada, que o nobre general em chefe teve de guardar para a ultima hora, vista a difficuldade de a alimentar a milho e alfafa como se fez com a já existente, era o unico elemento que não se achava no exercito ao findar o mez de março, porém que nos primeiros dias de abril ia já chegando.

Como a disposição das tropas não póde ser melhor, a estação propicia-se aos movimentos bellicos, a salubridade se restabeleceu, e emfim achamos-nos no mez dos grandes successos, me parece que não será muito o que teremos de esperar.

Mas que não seja ainda abril, não passará de maio o pleito decisivo; foi esse o mez illustrado por duas victorias de nossas armas no anno passado, e não ha de desaproveitar-se uma recordação tão animadora para levar soldados brasileiros ao combate.

Agora, deixando enunciada a disposição geral da guerra, e antes de fallar dos movimentos de tropa e dos pequenos successos militares que tem occorrido, darei conta do incidente da mediação norte-americana perante o governo argentino.

Em quanto alguns orgãos da imprensa aqui fantasiavam o caracter daquella mediação, convertendo-a em intervenção forçosa, e dando mesmo como acquiescentes a ella os governos alliados; em quanto isso occorria, digo, no segredo do mundo diplomatico se iniciava, se debatia e naufragava a idéa de todo o accordo com o inimigo pela interferencia do governo de Washington.

Reconhecerei sem hesitar que nenhum governo do mundo podia com melhores auspicios tentar aquelle passo.

Quer da parte do imperio, quer da dos estados do Prata, a nação norte-americana gosou sempre das mais pronunciadas sympathias; para os povos da America do Sul, o paiz de Washington é como um irmão mais velho, a quem se preza, considera, e com cuja protecção, se contaria em alguma gravissima emergencia.

A mediação desse paiz seria, pois, a mais, a unica talvez, aceitavel, se aceitando-a não deixassem os paizes alliados muito compromettidos seus interesses do presente e do futuro. Não fallo já dos motivos da guerra, por que são por de mais conhecidos.

Foi assim que, não obstante a predica dos jornaes sympathicos ao Paraguay, e dos volsidosos partidarios da paz, entre a *Tribuna* d'aqui e o *Sigle* de Montevidéo, ninguem presumio que a mediação norte americana fosse mais do que agora se verifica que foi, nem désse outro resultado do que deu.

Eis nos mais breves termos a historia dessa mediação.

Em data de 1 de janeiro ultimo, o Sr. general Alexandre Asboth, ministro residente dos Estados-Unidos neste paiz, dirigio ao governo argentino uma nota em que, depois dos naturaes protestos de estima, sympathia, etc., declara o pensamento de que se todos, ou qualquer dos paizes envolvidos na guerra do Paraguay, solicitassem os bons officios dos Estados Unidos, elle tinha instrucções para os prestar, o mesmo que os representantes do seu paiz no Brasil e no Paraguay.

Em materia de mediação nada podia ser menos exigente do que a offerta de bons officios, *se fossem solicitados*; e era isso precisamente o contrario da *intervenção imposta* de que fallavam aquellas gazetas.

Não tendo resposta alguma a essa nota até 26 de janeiro (facto estranho, pois a nada obrigava accusar recibo d'ella), nessa data o general Asboth dirigio ao ministro Elisalde uma segunda nota, juntando a duplicata daquella outra e instando por uma decisão para enviar ao seu governo no paquete que estava a partir.

No mesmo dia respondeu o ministro Elisalde com uma, accusando recibo das duas notas, e agradecendo os bons sentimentos do governo norte-americano, de que se utilisaria «chegada que fosse a opportunidade.»

Era pura e simplesmente uma formula cortez de adiar a resposta, emquanto se aguardava a opinião, ou mesmo a chegada do presidente, general Mitre.

O ministro norte-americano respondeu em 2 de fevereiro que ia transmittir a seu governo a nota do Sr. Elisald, patenteando o seu desprazer de que não tivesse tido melhor resultado a offerta de bons officios, que fizera no dia de anno novo.

Quatro dias depois, em 4 de fevereiro, o general Asboth dirigio ao governo argentino mais uma nota, em que patentêa a indicação feita pelo congresso norte-americano ao presidente da União, para offerecer aos belligerantes os seus officios amistosos, ao fim de restabelecer, *sendo possivel*, a paz e harmonia na America do sul. Ao mesmo tempo o general Asboth patentêa a fórma lembrada pelo seu governo para chegar a' paz, e seria a reunião em Washington de plenipotenciarios dos belligerantes, com assistencia e presidencia de uma pessoa nomeada por aquelle governo. Um armisticio teria lugar entretanto.

Em 18 de fevereiro o Dr. Elisalde accusou o recebimento desta nota, declarando que as exigencias de serviço e a necessidade de se fazerem de accôrdo com os governos alliados obstara a solução do seu conteúdo.

A verdade deste motivo é notoria, pois desde fins de fevereiro e em todo o correr de março tiveram lugar a vinda do general Mitre e as conferencias dos ministros argentino e oriental, e plenipotenciario brasileiro, o conselheiro Brito.

Foi em nota de 30 de março que o ministro Elisalde respondeu. Depois de fazer um resumo dos attentados de Lopez contra os paizes que hoje lhe fazem a guerra, torna evidente a necessidade de um esforço de honra proporcionado a elles, a de assegurar os seus direitos e emfim a de resolver as questões pendentes, o que só é possivel pelas armas, unico meio de excluir do Paraguay Lopez e suas influencias, sendo por isso contra esse governante e não contra seu paiz que os alliados levam a guerra. Em taes circumstancias, agradecendo-a muito, não póde aceitar o governo argentino á mediação norte-americana.

Não houve (ou não é ainda conhecida) a resposta do general Asboth a esta nota, sem duvida por suppôr que nada mais tinha a fazer sem receber novas instrucções do seu governo.

Assim terminou perante o da Republica Argentina o incidente da mediação amigavel norte-americana, e, como não parece que elle deva surgir com outro caracter qualquer, seguida como é pelo governo de Washington a doutrina da não intervenção, doutrina que a nota do Sr. Asboth de 6 de fevereiro vem confirmar, morreu ao nascer a esperança com que tanto se lisongeava Lopez, e que mais alardeavam seus partidarios.

Da parte dos alliados é isso o que deu a mediação; da de Lopez parece que chegou a suppor outro resultado, pois o seu celebre ministro Berges deu-se ao trabalho de escrever uma nota de 15 ou 20 folhas de papel para justificar seu governo na guerra actual, e indicar que estava prompto a entrar em ajustes de paz.

Esse estranho documento veio apparecer n'um jornal desta cidade e foi logo reproduzido por todos os mais.

Como, porém, é duvidoso que no Brasil haja muitas pessoas com *pachorra* bastante para ler essa rapsodia, direi em resumo o que ella é.

Parto da mais cynica hypocrisia, elle não podendo negar desfigura os factos attentatorios de Lopez contra o Brasil e a confederação, factos que na Europa motivariam não só a guerra, mas a extincção de um estado tão barbaramente regido, e mais vandalico do que a Argelia.

Desfigurando os factos, disse eu, que confessa, occulta, porém, muitos outros, e leva sua pretenção a querer mostrar-se o palladino da razão e do direito nesta parte da America!

Apezar de todos esses esforços, o poder da verdade é tal que a nota do ministro paraguayo Berges é um verdadeiro corpo de delicto para Lopez.

De facto, perante qualquer governo sério as seguintes confissões que elle faz no correr dessa nota justificam a guerra sem tregua que lhe declararam e mantêm os alliados.

1.º Que nenhum aggravo lhe tinha feito a elle o Brasil.

2.º Que o atacou á mão armada por ter o imperio feito a guerra a' republica Oriental, *com quem o Paraguay não tinha alliança alguma*.

3.º Que tambem aggredio a confederação, porque esta negou a passagem do exercito paraguayo por seu territorio, como negou-o ao Brasil.

4.º.....

Não, não se precisa mais confissões. Um governo que confessa factos taes, occultando aliás que tinha com os paizes que a' traição accommetteu tratados de amizade, commercio e navegação; um governo, repito, dessa laia não tem mais direitos que Houssein-Bey, o sultão de Argel, deposto pela França com applausos do mundo inteiro.

Muitos documentos tinhamos ja de que a guerra actual é intransigivel, por isso que fomos levados a ella pelos mais brutaes e mais gratuitos insultos que um paiz póde praticar contra outro; mas nenhum possuimos tão detalhado e explicito. Colhamos esse como um *achado*, e quando qualquer governo digno desse nome offerecer ao imperio sua mediação bastara' remetter-lhe por cópia a confissão geral que de sua loucura e perversidade acaba de fazer o ministro de Lopez.

Aqui encerrarei o que me propunha dizer sobre a mediação norte-americana, e sera' observando que a negativa absoluta do governo argentino a aceita la teve um applauso unanime. Acontecera' no imperio outra cousa, havendo sido elle o primeiro e o mais vilmente aggredido e tambem o que mais sacrificios levando feitos na guerra, esta' mais proximo de colher a gloria de esmagar seu inimigo?...

Respondam a nobre Bahia, o dedicado Rio de Janeiro e a bellicosa Rio Grande do Sul. Só essas tres provincias teem 20,000 filhos seus em frente do inimigo.

Passarei agora aos successos da guerra, fazendo primeiro a largos traços a sua delienação e consignando os incidentes della.

No Rio da Prata, e talvez no imperio, tem tomado corpo a idéa de que o plano do marquez de Caxias nas proximas operações assenta sobre a base de ser o territorio inimigo invadido pelo general Osorio em força sufficiente para o dominar, e obrigar Lopez a recuar suas linhas actuaes ou a dividir seu exercito para poder fazer frente ás duas invasões.

E' possivel que este plano fosse muito vantajoso, se em lugar de seis ou oito mil homens contasse o 3º corpo de exercito quinze a vinte mil. Mesmo então teria o inconveniente de fazer pesar o maior encargo da campanha sobre o exercito mais novo, menos aguerrido, e com pouco material em relação aos outros.

Ha, portanto, muitas razões para entender que o concurso do general Osorio é mais complementar do que essencial nas operações. Eu me explico.

O pensamento do marquez é terminar a guerra em breve tempo, e não dar batalhas que, sendo gloriosas, deixão o inimigo refazer-se emquanto se preparam novos meios para o acommetter em novas posições.

O marquez, calculando sem optismo as forças do seu exercito e os outros meios de que dispõe, conta romper as linhas inimigas e desaloja-lo deltas depois da primeira batalha; mas feito isto ainda a guerra não estará terminada.

E' necessario que o exercito paraguayo não possa ir guarnecer-se em outras posições, ou detrás de seus fortes rios, e para o evitar ha só o meio que parece ter adoptado o marquez: o de que o 3º corpo de exercito, invadindo o territorio do alto Paraná, venha achar-se collocado no flanco do inimigo agora e no momento opportuno a' sua retaguarda, embora a grande distancia.

Desalojado então das linhas que hoje defende, Lopez não terá escolha: concentrar-se-ha em Humaitá, e ahi perecerá cercado pelos tres exercitos, e tendo á sua frente uma fortissima esquadra.

Entendendo desta maneira o plano de operações que o marquez de Caxias parece ter adoptado, o concurso do general Osorio com o 3º corpo de exercito é por demais importante a' prompta terminação da guerra, para valer a pena de o aguardar um mez ou mais.

Para mais facil obtenção da victoria sobre as linhas actuaes do inimigo tambem aquelle exercito póde concorrer, pois, desde que Lopez tenha, como terá', de destacar uma parte do seu exercito para fazer frente a' nossa invasão (que sem isso penetraria até o coração do paiz), sua defesa tera' de ser mais debil, e portanto custara' menos sangue vencê-la.

Esta segunda vantagem justificaria ainda alguma demora, mas, o mesmo que a outra, não pode considerar-se essencial: é apenas auxiliar.

Sob taes fundamentos disse eu na minha anterior correspondencia que o marquez esperaria a chegada do general Osorio ao alto Paraná até 15 de abril, pouco mais ou menos, e que quando não se verificasse prescindiria della para operar com as forças que tem a seu lado.

Felizmente não ha hoje essa necessidade. Cartas que eu proprio recebi do campo da divisão Portinho dão ja' alli chegado a 29 de março o batalhão de S. Borja (48º de voluntarios da patria) e dão tambem passando o Uruguay diversas brigadas de cavallaria. O proprio general Osorio estava em Itaqui.

Concedendo que as marchas fossem muito lentas, a esta hora devem quasi todas as forças do 3º corpo achar-se reunidas ás margens do alto Paraná, e, como ja' tinhão subido uma divisão da esquerda e diversos transportes para facilitar a passagem, tudo faz crer que o mez de abril vera' a segunda invasão do territorio inimigo, como no anno passado vio a primeira.

Os dados da segunda campanha estarão então jogados, pois não havera' mais demoras; quando ellas fossem possiveis serião sempre fataes.

Dei a combinação dos dous corpos de exercito com o que de novo vai entrar em acção; direi agora qual me parece ser a coadjuvação esperada da esquadra.

Parece verificado que, a tomar ella sobre si o arrazamento das fortificações de Curupaity, e ainda mais de Humaitá, não o conseguiria sem inutilisar o melhor de seus vasos, quando ha toda a probabilidade de que, operando conjunctamente com o exercito de terra, o inimigo pouco resistira' naquellas mesmas posições.

E' possivel que se dê a esta idéa o alcance de justificar o anterior commando da nossa força naval no anno *de espectação*; mas as circumstancias não são identicas.

Nos ultimos seis mezes do anno passado o inimigo accumulou sobre a margem do Paraná' meios defensivos, que a tornão hoje formidavel, e lançar nossos bellos navios contra barrancas cobertas por 50 peças de grosso calibre seria um feito talvez glorioso, mas talvez tambem quixoteiro.

Curupaity e Humaitá serão debellados, mas pela maneira que fôr ao imperio menos custosa, e é esta mais uma vantagem da unidade do commando em chefe das forças brasileiras.

Daqui em diante não dirá a historia, como de outra época o poderia talvez dizer, que se poupavão os navios da esquadra a' vista de milhares de soldados do exercito de terra. Não ha mais dous estados rivaes e quasi hostis em um só poder bellico, esquadra e exercito tudo é «nação brasileira» e o que se procura hoje é que no *seu todo* ella soffra o menos possivel.

Resumindo o que acabo de dizer sobre a especie de concurso que se espera do 3º corpo de exercito e sobre o que pode ter a esquadra, resulta que é sobre o 1º e 2º corpo de exercito, e especialmente sobre o 1º que resultará o maior peso das operações, e, se é exacto que todas as forças brasileiras estão sob o unico commando em chefe do marquez de Caxias, S. Exc. toma uma responsabilidade mais directa e pessoal dando ao exercito em que assiste essa grande preponderancia no plano de operações.

Isto responde aos emulos que vissem na chamada do general Osorio ao theatro da guerra, e na conservação do visconde de Porto-Alegre, no commando do 2º corpo, o desejo de repartir a responsabilidade.

Não, o nobre general em chefe brasileiro reserva para si toda a que lhe é possivel, e apenas procura que aquelles outros distinctos generaes, seus amigos, partilhem de uma gloria a que seus antecedentes lhes dão direito, qual a de concorrer no vencimento final do inimigo.

Quanto ao nobre marechal Polydoro, seu velho e leal amigo, o marquez não faria partilha da gloria com elle; consideraria commum a ambos toda a que obtivesse tendo-o a seu lado.

Seria tempo de mencionar os factos de guerra, occorridos na ultima quinzena, se na verdade elles não fossem tão poucos; melhor diria, de tão pouca novidade.

Do seu lado a esquadra não desmente um só dia o proposito em que está de incommodar o inimigo nas suas posições de defesa, e até nos seus quarteis. As bombas que lhes lança, teem tanto alcance que nos ultimos dias do mez de março algumas causarão estrago no arranchamento das mulheres, que fica a uma legua de Curupaity. Os quarteis da tropa estando muito mais proximos, devem soffrer sempre não pequeno damno, o que obriga os soldados paraguayos a conservar se durante o dia junto a' trincheira, ou occultos na mata. Bem se calcula quanto isso fatiga a tropa e a desanima.

Algumas vezes o fogo da esquadra é tão nutrido que ao longe figura descargas de artilharia: de ordinario, porem, é mais lento, só que se renova a diversas horas do dia.

Isto anima e contenta as guarnições dos navios, alem de adestrar os nossos artilheiros, que não pouco carecião desse ensino pratico.

Por alguns dias a esquadra vio-se privada da presença do seu chefe. Acommettido o vice-almirante por uma febre intermittente, veio de Curuzú passar alguns dias no Passo da Patria.

Achando-se ahi no dia 27 de março, anniversario da morte de seu nobre filho, o intrepido commandante do encouraçado *Tamandaré*, S. Exc. fez celebrar uma missa de *requiem*.

Pungente recordação essa para um pae tão amante de seu filho, e que de bordo do seu navio podia ver o sitio donde partio a bala inimiga que lh'o arrebatou na flôr dos annos e no viço das mais brilhantes esperanças!

O vice-almirante todos os dias que esteve no Passo da Patria conservou-se a bordo do transporte de guerra *Princeza de Joinville*. Ahi foi o marquez conferenciar com elle e combinar certas disposições, especialmente sobre a subida de navios de guerra e transportes ao alto Paraná. Dous dias depois o vice-almirante tornou para a frente da esquadra, em Curuzú.

Durante a breve ausencia do seu chefe, a esquadra não descontinuou o bombardeamento, mas voltando S. Exc. fez lhe dar maior vigor.

Que o inimigo pouco ou nada responde ao fogo de nossos navios, é facto inutil de repetir. A collocação de sua artilharia e as posições que os encouraçados tomam fazem que não possa elle aproveitar uma só bala, e quando outra cousa succedesse arriscaria muito seus soldados para conseguir insignificante resultado.

Mesmo contra Curuzú os desforços que procura tomar são menos frequentes. E' que tambem nada faz a artilharia paraguaya depois dos melhoramentos na fortificação que no commando do marechal Argollo se fizeram.

Conscio o inimigo disto, tem procurado *geito* para collocar alguma nova bateria, cujo fogo possa ter maior efficacia, mas a vigilancia que exerce sobre elle o visconde de Porto-Alegre tem-lhe inutilisado todas as tentativas.

Por aquelle lado esta', portanto, o inimigo reduzido a' mais estreita defensiva das posições que occupa, e póde dizer-se que a menos do que isso, pois tem que soffrer, sem o poder contestar ou repellir, um bombardeamento continuo, que mais ou menos ha de prejudica-lo materialmente, e muito o desmoralisa.

Para terminar a respeito do 2º corpo de exercito, ao mesmo tempo que a respeito da esquadra, direi que não se tem desmentido neste verão a ruim fama de serem pestiferos o rio Paraguay e suas margens. As febres de toda especie, mas em muito maiores proporções as intermittentes, appareceram nas guarnições dos navios e nas tropas de Curuzu'.

Por fortuna os meios, tanto preventivos como curativos, estavam dispostos para essa eventualidade e pequena foi a perda de vidas. Hoje as guarnições dos vasos e as fileiras do 2º corpo do exercito engrossam-se diariamente com as praças que aos centos voltam restabelecidas daquellas doenças.

Todo o elogio fica áquem do que merecem a previsão dos chefes e officiaes, e o zelo do corpo medico, durante a quadra insalubre, que felizmente já desappareceu.

Chego agora a fallar do nossa 1º corpo de exercito.

Evidentemente a elle se referem em maior proporção os elogios de que acima fallei, feitos por officiaes estrangeiros e outras pessoas insuspeitas.

Hoje, e pela primeira vez depois da independencia, o Brasil póde ter orgulho do seu exercito.

Continúo a reconhecer que ha ahi o trabalho de todos os generaes que o commandaram, mas ainda assim foi colossal o que coube ao digno marquez de Caxias.

Fazer soldados sete ou oito mil recrutas no espaço de tres mezes, rectificar e aperfeiçoar a construcção dos 30,000 que achou, desenvolver os habitos essencialmente militares, nutrir no animo da tropa a idéa do dever da disciplina como uma religião, e exaltar seu enthusiasmo até o maior grão, são factos que se consignam em algumas phrases somente, mas que exigem tanto tino como energia n'um general em chefe. A França com tantos generaes famosos só teve um Dumouriez e mais tarde um Ney.

O nobre marquez de Caxias, a par do esforço para realizar tão magna obra, tem tido que affrontar as contrariedades, que ja mencionei, de uma estação incommoda em um clima doentio, e conjunctamente dispôr tudo não só para dar e ganhar batalhas, mas para que, iniciadas ellas, a nova campanha do Paraguay seja a obra de um tace.

As resoluções firmes exigem, porém, tempo para as levar a cabo.

Grant, agarrado *como um cão de fila*, segundo se disse na época, ás linhas dos sulistas, cansou a paciencia do seu paiz, e a attenção do mundo: mas o que sua *calma tenaz* obteve depois o fez o grande vulto de uma grande guerra. A isto levam as resoluções firmes.

Quem o sabe não se preoccupa com as delongas, não conta as semanas e os dias.

Sobre o nosso exercito de Tuyuty é o que acontece, e aconteceu em primeiro lugar para o proprio exercito.

Elle deseja com ardor combater, mas aguarda sem impaciencia o momento, porque sabe que elle chegara', e vê que não se perde tempo para abrevia-lo.

Nem muito se preoccupa com que haja ou deixe de haver tiroteio, canhonadas, e até algum pequeno recontro. *Entretem* sua attenção com isso por duas ou tres horas, mas o pensamento de uma batalha não lhe occorre ainda, ou se lhe occorre é para o seu dia.

A repetição de um facto torna-o por outra parte monotono, e ha seis mezes que os tiroteios nas avançadas se repetem cada manhãa.

Para que elles tenham algum colorido é necessario que o inimigo os sustente com firmeza, e raras vezes é isto o que elle faz.

Ha mesmo alguns dias em que da parte delle se observa bastante frouxidão, o que se póde explicar pela diversa qualidade das tropas que succedem nas suas linhas.

O que é commum, e sem duvida de recente data, é a taciturnidade dos soldados paraguayos. Uma ou outra vez ouvem-se ainda as gritarias que podem chamar se officiaes, por serem feitas debaixo de certa regra: mas fora disso as tropas de Lopez perderam sua antiga animação e travessura. Quando nossos tiroteios as acossam respondem, porém conhece se que voltam com prazer ao socego, e assim se conservam emquanto nossos soldados não os vão *torear* á queima-bucha.

Quanto, quanto não tera' soffrido aquella misera gente para em poucos mezes passar de um desvairado enthusiasmo ao mais pronunciado desacoroçoamento!

Se nossas tropas, tão bem providas de tudo, tão zelosamente attendidas no seu vestuario, alimentação, hygiene e curativo, tem soffrido tanto naquelle malefico clima, que oneroso tributo não terão pago as maltrapilhas e famintas legiões que Lopez amontôa em suas trincheiras!

Ultimamente pouco tem trabalhado a artilharia inimiga, o que faz presumir que, perdida a esperança de obter a paz, Lopez volta a economia de munições, de que tinha-se tornado mais prodigo no mez de fevereiro.

A nossa artilharia é que com frequencia lhe manda projectis que o põem em alarma, quando não lhe causem, como devem causar-lhe, prejuizo material.

Por confissão do mesmo Lopez ao official norte-americano que ha pouco foi a seu campo nossa artilharia tem grandissimo alcance. Disse-lhe elle que duas balas ja tinham passado por sobre o rancho que habita, e que bem se comprehende, esta' muito á retaguarda do acampamento geral.

Por essa *amostra* do que faz a nossa artilharia trabalhando isoladamente uma ou outra bateria póde deduzir-se o que ella fora' no dia em que as 140 boccas de fogo do exercito alliado fulminem as linhas paraguayas, como prologo do ataque geral.

Em recontros apenas um tenho a noticiar.

No dia 29, indo um piquete de dez homens de cavallaria nossa tomar seu posto na direita, encontrou-se com outro de 20 paraguayos, commandado por um official. Nossos soldados carregaram-o sem hesitar, e como fosse logo ferido o official inimigo, sua gente deu volta, perdendo ainda dous homens de tropa. Nós tivemos o anspeçada do piquete morto. A espada do official paraguayo remetteu-a o brigadeiro Menna Barreto ao general em chefe.

Até este momento não sei de outros factos de guerra, mas póde ser que em data mais recente elles tenham occorrido.

A falta de incidentes bellicos tem sido supprida por outras occurrencias do acampamento.

Acha-se organisada, e em exercicios diarios, uma companhia armada com espingardas de agulha. Ella já trabalha com destreza, graças á intelligente direcçao e assiduidade do capitão Meyer, que a commanda. Ha apenas a sentir que essas armas não sejam de melhor qualidade, mas o governo póde facilmente mandar vir outras e então alargar a sua adopção a varios batalhões de linha.

O marquez, que desde a sua chegada ao exercito procurava os meios de pôr Curuzú em communicação instantanea com o Tuyuty, como muitissimo convém para a efficacia de qualquer operação combinada, vai breve conseguir o seu desejo. Já estavam fincados os páos para um telegrapho electrico, e não tardará que elle esteja funccionando.

Igual communicação se estabelecerá para Itapirú, ou Passo da Patria, o que muito facilitará a expedição das ordens do quartel-general para esse ponto, onde existem depositos e hospitaes.

Esqueceu-me nas anteriores correspondencias noticiar a presença do prestigiador Hermann em nossos acampamentos. Elle lá deu varios espectaculos, e do seu producto, que andou por 600 libras, fez doação aos feridos dos tres exercitos alliados. Duzentas libras pôz á disposição do marquez para esse fim, e sendo recolhidas á pagadoria terão logo a solicitada applicação.

Não é tanto a somma como a idéa generosa e humanitaria o que nesse proceder recommenda a Hermann.

Elle estando agora aqui continúa a dar espectaculos de beneficencia.

No dia 21 de março partio do Passo da Patria para o alto Paraná o 14.º batalhão de linha, que commanda o tenente-coronel Wanderley. Na mesma occasião foram mais 23 officiaes, por haver falta delles na força do brigadeiro Portinho.

De Curuzú partio mais um batalhão, e creio mesmo que dous, tambem destinados ao alto Paraná.

A partida dessa força parece que foi resolvida n'uma conferencia que o visconde de Porto-Alegre veio ter com o marquez no dia 18 de março, e em que o visconde communicou ao general em chefe noticias que recebêra do norte da provincia de Corrientes.

O coronel Reguera, que commanda uma força correntina, nos é addicto, mas nutre desconfianças sobre o general Caceres, seu comprovinciano, que tambem tem forças ás suas ordens, e cujas sympathias não são muito pelo governo nacional argentino. Assim elle communicou ao brigadeiro Portinho que podia carecer de sua protecção, e este solicitou reforço para a columna que commanda.

Diz-se isto, porém o mais provavel é que os batalhões que partiram do Passo da Patria e de Curuzú vão aguardar a chegada do general Osorio com suas grandes forças de cavallaria, a completar o seu corpo de exercito, com que invadirá elle pelo alto Paraná.

Creio haver já dito que a esta hora o general Osorio deve estar defronte de Itapúa, e bem assim que do Passo da Patria tinham sahido alguns vapores de pequeno calado, e outros meios de transporte fluvial para que o 3.º corpo de exercito possa effectuar a passagem do rio sem demora alguma. O que eu pudesse saber sobre o ponto escolhido para essa passagem não é ainda occasião de o publicar.

Outra occurrencia do exercito foi o regresso do commandante da canhoneira norte-americana que levava os officios para o seu ministro no Paraguay. Desde o dia 19 de março, em que foi elle acompanhado de um parlamentario ao campo inimigo, lá ficou até 26 do mez.

Esse official parece não ter vindo muito lisongeado com o tratamento que teve, pois fizeram-o esperar varios dias para poder fallar com seu ministro, e foi hospedado em um rancho infestado de pulgas, e com sentinella á vista. Nos curtos passeios que lhe foi permittido dar, sempre o vigiava um official paraguayo, de modo que nada vio, e quando visse a delicadeza de sua posição lhe impediria communica-lo.

Entretanto, com referencia a elle, diz-se que Lopez calcula o exercito brasileiro na força de 35:000 homens, e que a todo momento espera um assalto. Investigou se ainda estava forte o marquez de Caxias, e a resposta affirmativa pareceu não agradar-lhe.

Lopez só tres vezes appareceu ao official americano nos sete dias que lá esteve, e não occultava o seu desapontamento pela negativa dos alliados a fazer a paz. Sobre os meios militares destes, quer offensivos, quer defensiveis, tentou fazer uma investigação, a qual não se prestou o digno official americano.

Parece que Lopez ostentou abundancia de gado e de aves, reunindo talvez todas as que havia n'um raio de dez leguas. Só para isto era elle capaz de demorar um mez qualquer pessoa estrangeira no seu campo.

Voltando o commandante da canhoneira da sua commissão, esse navio pôz-se logo em viagem para este porto.

Iam chegando ao Passo da Patria os contingentes de tropas vindos do imperio. Só no dia 28 desembarcaram como 700 homens, parte trazida no *S. José* e o resto com alta dos hospitaes.

No *Itapirú* chegaram mais de 500 praças, de fórma que em dous dias teve o exercito um accrescimo de 1,200.

Entre os contingentes veio no *Itapirú* um de cento e tantos homens tirados da ilha de Fernando, que tem-se portado bem, sendo muito digno de elogio o capitão Martins, que conduzio essa força.

Lá appareceu de novo no exercito o capitão Romero, Paraguayo, que supponho veio do Rio de Janeiro. Elle faz grandes elogios da liberdade que os Brasileiros gozam e que julga *excessiva*. Podera não!

Não posso passar em silencio, noticiando as occurrencias do campo, um espectaculo que lhe offereceu Lopez, e que horrorisou a nosso exercito.

No dia 30, pelas 9 horas da manhãa, vio-se no acampamento inimigo um homem dependurado pelos pés n'uma arvore, e assim foi conservado o resto do dia.

A morte deve ter sido desejada por aquelle infeliz durante o seu atroz supplicio, e comprehendendo-o assim o ultimo soldado de nosso exercito, não disfarçavam todos a indignação e horror que o facto lhes causava.

Como póde ser posta em duvida essa nova barbaria de Lopez, declaro que ella consta de peças officiaes, além do testemunho de todo o exercito.

Nada me resta a dizer sobre acontecimentos da guerra, mas antes de deixar esse assumpto ponderarei que tudo está prevenido, por ordem do general em chefe, para que, se apparecesse no exercito alguma epidemia, o contagio não tivesse logar.

Por exemplo, deram-se uns cinco ou seis casos de colicas no hospital de Itapirú, que alguma analogia tinham com a *cholera-morbus*, e isto bastou para que os doentes fossem levados para enfermaria especial, que se tinha preparado em sitio muito distante. O mal não se difundio, e a salubridade do exercito era cada vez mais regular.

Nos hospitaes de Corrientes tendo succumbido bastantes praças nossas, espalhou-se que eram victimas da cholera. Os jornaes de lá desmentem facto de existir semelhante enfermidade; e para o caso que ella apparecesse estão tomadas todas as providencias nos hospitaes brasileiros, e tambem fóra delles.

O general em chefe previne com tanta energia o apparecimento da epidemia reinante em alguns pontos de nosso littoral que tendo chegado o *Alice* com 400 praças a bordo, e sabendo que alguns casos suspeitos se tinham dado a bordo, S. Exc. fez voltar esse navio sem communicar com a terra, e desembarcar a gente que trazia a bordo na ilha de Flôres, onde está aquartelado, e se conservará por emquanto.

Tenho agora a consignar noticias do paiz argentino, que considero de somma importancia, e tambem de alguma influencia para a mais breve terminação da guerra.

As forças revolucionarias acabam de soffrer uma derrota geral.

Como a seu tempo noticiei, o general Paunero tinha avançado do rio Quarto a provincia de S. Luiz. Seu exercito constava de 3 a 3,500 homens, a maior parte de linha e com alguma artilharia.

Para mais rapidez das operações, tambem para animar o inimigo a aceitar batalha, dividio suas forças em dous corpos, guardando o commando de um, e dando o outro ao bravo e intelligente coronel Arredondo.

Estavam essas forças a tres leguas de distancia uma da outra, quando ás do inimigo se apresentaram em linha de batalha na frente do coronel Arredondo, que havia tomado posição n'um lugar chamado S. Ignacio. Era isto na tarde de 1 de abril.

As forças revolucionarias constavam de 500 Indios, 5 batalhões de infantaria, 4 ou 5 regimentos de cavallaria e 8 peças de calibre 4. Era um todo de 3,500 homens, bem organisados e perfeitamente armados.

O coronel Arredondo, contando apenas com 1,500 homens das duas armas, e duas pequenas peças, não duvidou aceitar a batalha, que foi pelejada com encarniçamento por espaço de duas horas, até que a pericia do chefe legal, e a bravura dos soldados de linha argentinos romperam a linha contraria, e apossando-se da sua artilharia puzeram em derrota o exercito revolucionario.

Além das 8 peças, e de todo o material, ficaram em poder dos vencedores cento e tantos prisioneiros, não podendo levar ao cabo a perseguição por falta de cavallos.

Pelos prisioneiros soube-se que tinham-se alli reunido todas as forças revolucionarias; que seu general em chefe era o celebre bandido João Sá (vulgo Lança secca), achando-se tambem presentes os caudilhos coronel Videla e Rodriguez.

Foi, portanto, a revolução em massa que soffreu aquella vergonhosa derrota por forças tão inferiores em numero e tomadas de improviso.

A sua complea desmoralisação vai ser o resultado desse primeiro revez, e, como as forças do governo que operam contra ella são quadruplas das que se bateram em S. Ignacio, não resta duvida de que será breve esmagada.

Por em quanto o triumpho das armas nacionaes trará o bom effeito de evitar o pronunciamento de outras provincias, e tanto a de Cordova como a de Entre-Rios terão de abafar suas sympathias pela causa revolucionaria.

A confirmação de achar se João Sá á frente da revolução, a porção e qualidade de armamento que os revolucionarios apresentaram, e que só do Chile podia ter vindo, são factos que se prestam a longos commentarios.

A victoria de S. Ignacio foi aqui justamente applaudida, pela sua importancia immediata, e porque espera-se que será seguida de outras ainda mais decisivas. O general Paunero e as outras forças do governo procuravam apertar a revolução em terreno estreito para de um só golpe a esmagar.

Se assim succeder, em breve tempo os valentes soldados argentinos voltarão onde teem ainda a vingar a honra da sua patria villipendiada pelo despota paraguayo.

Vem a proposito dizer que na *Nacion Argentina* de hoje se lê um memorial do ministro Elisalde dirigido aos representantes da confederação nos paizes estrangeiros, combatendo todos os argumentos com que a nota de Berges quiz justificar a guerra que Lopez declarou a este paiz e os attentados com que a iniciou.

O Dr. Elisalde é conhecidamente homem de notavel talento, e o trabalho a que me refiro o comprova Se alguma sobeja concisão se nota nelle, não deve olvidar-se que não é dirigido aos governos estrangeiros, mas aos agentes da republica, que sobre os themas ahi fornecidos poderão dar todas as explicações precisas aos governos junto dos quaes estão acreditados.

Demais estimo, eu pessoalmente, ver que o que acima escrevia hontem sobre importar a nota de Berges uma confissão dos attentados de Lopez, agora o mostra a palavra autorisada do ministro argentino.

Entre as poucas noticias que ainda me resta tempo de consignar darei a de que o almirante francez foi visitar o general Urquiza no seu senhorio de S. José, e annuncia-se que o mesmo fará o almirante norte-americano.

Nessas visitas não ha talvez outro alimento do que conhecer pessoalmente a figura *historica* do caudilho entre-riano, mas na sua arrogancia ha de elle persuadir-se que são outras tantas provas de consideração pela sua influencia politica neste paiz.

E', pois, um mal que se faz á causa da civilisação, quando a lança de João de Sá aponta ao peito da nascente organisação da republica e proclama a deposição do virtuoso general Mitre.

Em ultimo lugar darei a noticia que mais tem preoccupado esta capital nos ultimos dias : a de que nella reinava a cholera-morbus.

Nas cidades do Rosario e S. Nicoláo, ambas sobre o rio Paraná, provincia de Santa Fé, appareceram desde os ultimos dias do mez passado alguns casos qualificados de cholera, contando-se de 4 a 10 victimas por dia.

Ficando aquellas povoações a um dia de viagem de Buenos-Ayres, o alarma foi grande, e sob uma mal disfarçada impressão de terror a municipalidade tomou aqui medidas violentas, a pretexto de hygiene.

Prohibio toda a venda de fructas e hortalices decretou as visitas domiciliarias e fez mil cousas com que o povo chegou a persuadir-se que o flagello o ia disimar

Occorreram então os primeiros casos da supposta ou verdadeira cholera, e, e como se chegassem a contar de 30 a 50 obitos por dia, o panico foi geral.

Ante-hontem, porém, a doença começou a declinar : todos os jornaes de hoje dizem que hontem já não houve casos novos, e com esta grata asserção os animos começam a ficar mais tranquillos. A emigração das familias para Montevidéo, onde teem de soffrer uma quarentena de cinco dias, e para o campo, pouco agradavel na estatistica actual, está por ora suspensa.

Em Montevidéo a salubridade era boa, porém o sobresalto era grande.

Receberam-se hoje telegrammas daquella cidade noticiando a chegada do *Arno*, e dando ruins novas de Pernambuco.

Oxalá sejam invenções de nossos inimigos, e que no Brasil não se repita o vergonhoso facto de desordens internas, quando ainda temos a desforçar a honra do nome brasileiro, tão enxovalhado por Solano Lopez.

— 13 —

O alcance ao *Carmel*, que parte esta tarde, permitte-me accrescentar algumas linhas á minha correspondencia de hontem.

Chegou hontem á noite do Passo da Patria um vapor de commercio, e não dá noticia alguma de consideração. Affirma, porém, o seu capitão que no exercito a salubridade era boa, não tendo por ora apparecido caso algum de cholera-morbus.

Não succedia o mesmo em Corrientes, onde parece que a epidemia se ia desenvolvendo, o que causava grande panico, tratando todas as familias de sahir para o campo.

Tambem nesta capital continuava a haver o mesmo numero de victimas, e talvez com algum augmento. Estando o tempo claro e fresco, esperava-se outra cousa, mas sem duvida a cholera não attende a temperaturas.

Não se citam fallecimentos de pessoas notaveis ; a mais conhecida é o Sr. João Cruz Ocampe, empregado publico, que hontem á tarde succumbio.

No Rosario e S. Nicoláo as noticias são ainda más ; a epidemia mantinha-se, e na segunda dessas povoações augmentava sua intensidade.

Das provincias do interior nada de novo tem chegado.

O *Carmel* faz a sua ultima viagem nestes mares, devendo ser substituido por outro vapor de melhores condições.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Com assistencia de 21 deputados, funccionou hontem a assembléa-provincial.

Apenas foram votados os projectos ns. 1 e 2 do corrente anno, em 1ª discussão, por se terem a 1 hora da tarde ausentado alguns deputados.

— Amanhãa reune-se a sociedade — Ensaio Grammatico —.

— Leva á scena amanhãa o Santa Isabel o drama de Barriere *O demonio do jogo*, que foi representado em Lisboa pela primeira vez no theatro de D. Maria II com aceitação immensa do publico illustrado, que frequenta aquelle theatro normal.

A versão para o portuguez, devida á penna do nosso illustrado collaborador, o Sr. Luiz Felippe Leite, director da Escola Normal de Lisboa, é correcta e fiel, tendo apropriado ao nosso idioma as bellezas da lingua original ; as quaes nessa traducção acham-se representadas com o inteiro conhecimento que elle tem das duas linguas.

— Hoje installa-se a 2ª sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito Manoel José da Silva Neiva.

— Amanhãa as 11 horas se extrahirá a 38ª parte da loteria, a beneficio das familias dos voluntarios da patria (17ª), sendo o maior premio 6:000$.

— Acham-se de mezanos estabelecimentos a cargo da Santa Casa da Misericordia do Recife, os seguintes mordomos : Dr. Manoel Ferreira da Silva no hospital Pedro II, tenente coronel Antonio Carlos de Pinho Borges no collegio dos Orphãos e Casa dos Expostos, e Antonio José Gomes do Correio no collegio das Orphãas, hospicio de Alienados e hospital dos Lazaros.

— Dos portos do norte de sua escala chegou hontem o vapor *Pirapama*, apenas trazendo a seguinte carta do nosso correspondente no Rio Grande do Norte, datada de 28 do passado :

« A noticia que nos trouxe o *Pirapama* de haver sido exonerado o Exm. Sr. Dr. Barbosa, foi confirmada pelo *Paraná* que aqui tocou no dia 25.

« S. Exc. apenas recebeu o decreto que o dispensou d'aquella honrosa commissão, passou immediatamente a administração ao distincto e honrado Sr. coronel Antonio Basilio Ribeiro Dantas, que se acha hoje dirigindo os destinos da provincia como seu 2º vice-presidente.

« O gravame de um trabalho assiduo em uma quadra que demanda exforço pessoal pela multiplicidade de negocios que põe em movimento a administração, muito ha concorrido para augmentar de um modo pronunciado os incommodos de S. Exc. E, pois nesta situação urgia a necessidade de procurar na expansão da vida intima a minoração de seus soffrimentos, pedindo, como effectivamente o fez, dispensa da commissão que mui dignamente exerceu nesta provincia, onde deixa amigos dedicados, que aquilatando seus actos, reconhecem os distinctos predicados do homem particular e do administrador illustrado.

« Na pessôa do Exm. Sr. coronel Ribeiro Dantas encontra, por sua vez, a provincia, a garantia de ordem e tranquillidade que a administração do Sr. Barbosa legou a seu successor, cujos precedentes honrosos constituem uma aureola brilhante para a actual administração.

« Por acto do Sr. vice-presidente foi adiada a reunião da assembléa provincial para o dia 10 de maio, deixando por isso de ter lugar no dia primeiro, para que tinha sido convocada extraordinariamente.

« Foi tambem espaçado para o dia 4 de maio a convocação do jury de Ceará-mirim.

« Em additamento ao que lhe disse em minha ultima acerca do batalhão de guarda nacional vindo de S. Gonçalo, que se acha aquartelado aqui, devo noticiar-lhe que a maxima parte dos guardas tem isenção legal por serem quasi todos casados com filhos.

« Em virtude disto, não póde, como avancei, haver facilidade em se reunir de prompto o contingente que tem de marchar para o sul.

« Os nossos licitantes na arrematação de dizimos da provincia fizeram, desta vez, subir a um valor sofrivelmente vantajoso para os cofres os objectos, sobre que versou a licitação. E o concurso seria de certo mais numeroso, se, o processo estabelecido pela nova lei hypothecaria não concorresse para affastar á mui habilitandos.

« Urge, pois, que sem prejuizo a fazenda publica se facilite mais a concurrencia, pois que d'ahi virá sem duvida maior vantagem.

« Não obstante, porém, consta-me ter havido este anno uma differença bem vantajosa a provincia em relação aos anteriores. »

— Folgamos de transcrever do periodico religioso *Brasil Catholico* n. 71, impresso na Bahia no dia sabbado 3 de setembro de 1864, a judiciosa opinião do seu illustrado redactor sobre a publicação do *expediente* deste bispado, determinada pelo Exm. Sr. vigario capitular. Eis o que se lê na citada folha, debaixo do titulo *Expediente Ecclesiastico* :

« O systema de publicidade, que é hoje adoptado nos estados modernos, e consignado em quasi todas as constituições liberaes, é de longo uso na igreja.

« Bem quizeramos nós ver adoptado este systema em todos os bispados do Brasil ; e que por elle se consultasse essa opinião ; que o proprio Christo pareceu attender, quando aos apostolos perguntou *o que diziam de sua missão*.

« O actual digno vigario capitular de Pernambuco adoptou esse systema ; e folgamos de vêr por elle, que a *sede vacante* daquella diocese se acha regida por um governo illustrado e circumspecto.

« Juntamos o nosso humilde applauso aos merecidos encomios que consagrou a esta medida o *Diario de Pernambuco*. »

— REPARTIÇAO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 30 de abril de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 29 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, Maria da Costa, para correcção, e Nunel Uimond, norueguense, a requisição do respectivo consul. O chefe da 2ª secção.—J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Pirapama*, vindo do Acaracú e portos intermedios: padre José de Mattos Silva e 1 criado, Oscar Levy, Manoel Henrique Filho, Jeronymo Alves de Paiva, José Moreira de Souza, Agostinho Martins Moreira, Dr. Francisco Augusto da Costa Barros, Edemundo Pamplona da Fonseca, Antonio dos Santos Rocha, Francisco Marques de Moura e 1 criado, capitão Thomaz A. Moreira, D. Isabel Candida de Moraes Sarmento e 1 escrava, major Francisco de Campos dos Santos 1 filho e 2 escravos, Cyro Pereira Ferraz, Agnello Pereira Ferraz e 1 escravo, João Candido Ferreira, Antonio Carlos Pereira Pinto Junior, Augusto Carlos Pereira Pinto, padre José Antonio Martins de Lima, Joaquim da Silva Coelho, Rafael Paulo, Francisco José M. Sobrinho, Pedro Joaquim de Alcantara-Cesar, Francisco Carlos Toscano de Britto, Ignacio do Rego Toscano de Britto, 1 escravo de José Mendes.

— Passageiros do vapor nacional *Ipojuca*, sahido para Maceió e portos intermedios : Demetrio H da Costa, Francisco M. de Oliveira Lima, D. Hermelinda Josefina de Lima e 1 criada, Francisco Manoel de Oliveira Luna, Thomaz Alves Moreira, José Joaquim de Oliveira, Antonio Joaquim Maria Aleluia, Manoel Ferreira de Almeida, Manoel Joaquim Duarte Junior sua senhora e sua sogra, Antonio de Carvalho Raposo e 1 criado, Hermelindo de Barros Pimentel, João da Silva Faria, João Antonio Menezes, João Nunes Trigueiro, João Rodrigues Cordeiro e Francisco Rodrigues Pessoa de Mello.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, sahido para Europa : Emile Louiz, Antonio Manoel Bastos, Jean Merier, Satyro Serafim da Silva, Dr. Ludgero Gonçalves da Silva, Eduardo Moreira, Innocencio Simalty.

— Passageiros do vapor *Parahyba*, sahido para o norte :

João Zefirino Pares Lima e 1 escravo, Hernesto Carneiro Rodrigues Campello e 1 criado, Belmonte Carneiro da Cunha, João Xavier Carneiro Rodrigues Campello, José Mendes da Cunha Junior e 1 escravo, Manoel Severino Duarte, Dr. Rufino Tavares de Almeida, Manoel Joaquim Menteiro, E. Alves de Oliveira, Manoel de Barros Barreto, José da Silva Coelho, Carlos Parole, Domingos Santo Jate, 1 escravo a entregar, João Eugenio de Oliveira Gajueiro e 1 criado, J. de Oliveira Cajueiro e 1 criado, José Barboza da Silva, José P. Gomes de Mello, Manoel Barboza de Faria e 2 criadas, P. M. de Oliveira Cajueiro, Clemente Lima, Bernardo Norat.

— CEMITERIO PUBLICO. — Obituario do dia de 26 abril :

Maria Joaquina do Espirito Santo, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Paulo, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, tumor.

Manoel, Pernambuco, 2 horas, S. José, espasmo.

Valerio, Pernambuco, 22 annos, Santo Antonio, tuberculos pulmonares (escravo).

— 27 —

Maria da Conceição, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

João José Moreira dos Santos, 36 annos, casado, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Joanna Pinto Carneiro de Araujo, Hespanha, 62 annos, viuva, S. José, ascite.

Rosa, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista, vermes.

Maria, Pernambuco, Boa-Vista, espasmo.

Auria, Pernambuco, 28 mezes, Santo Antonio, interite.

— 28 —

José Anacleto, Pernambuco, 14 annos, casado, Boa-Vista, hepatite.

Amelia, Pernambuco, 44 dias, Boa-Vista, hepatite.

Communicados

Partido Conservador.

A NOVA OLYGARCHIA.

Com o fim de debellar uma *olygarchia* phantasiada formou-se a *liga* progressista para supplantar os caracteres, que pela sua dedicação aos negocios publicos, e pelos relevantes serviços feitos em prol da ordem, haviam conquistado a veneração dos homens sensatos.

Um aceno dado por quem quer que desejou pôr-se a frente da nova propaganda, fez com que se reunissem em torno dessa bandeira patricida todos os rapazolas ambiciosos, que não podiam esperar de suas *proprias* habilitações uma ascensão rapida aos primeiros cargos da republica : e collocou-se a frente dessa especie de massamór da politica dous velhos servis, odientos e vingativos, para servirem de *sambenito* na mystificação do paiz. E estes velhos e rapazes prometteram ao paiz enchentes de prosperidades.

Entregues que foram de todas as redeas da governança, os *progressistas* crearam proselytos artificiaes, e artificiosamente cuidaram de expellir da alta administração, a todos quantos elles sabiam, que não eram capazes de vender os destinos da patria por um prato de lentilhas. Desde então não vimos se não proscriptos de um lado, e famintos do poder de outro lado.

Pernambuco foi uma das provincias, onde mais se calculou assestar a grande artilharia das reacções da nova seita ; e ao Marquez de Olinda foram entregues de mão beijada todos os thesouros das graças, todos os meios, ainda os mais reprovados, para humilhar a sua terra natal.

A' rabugem exaltou-lhe o temperamento, e o nosso velho, que fôra outr'ora homem de merecimento, agora não via mais diante de si senão a cobiça infernal do mando : quiz fundar nesta desditosa provincia uma influencia de que elle nunca gosara nos tempos dos Honorios e Vasconcellos. Olhou para os Srs. Paes Barreto e Sá Albuquerque, e reconhecendo nelles instrumentos mais proprios ao seu plano de conquista, armou-os de elmo e capacete para que o podessem realisar, e realisaram.

Morto Paes Barreto, foi o Sr. Domingos de Souza Leão encartado na chefança do partido *progressista* em Pernambuco. Homem que não tinha outra aspiração, e nem podia ter, se não a de ser carregado ás costas do partido conservador, para uma cadeira de deputado provincial ou geral, onde nunca articulára uma palavra, assumio de repente a posição de *estadista* da moda ; por que assim o quiz a côrte do Rio de Janeiro. E agora ve-lo-hemos :

De presidente de provincia, cousa, em que elle nunca sonhára em Carauna, ei-lo immediatamente barão : ei-lo resquestado por todos os pretendentes, que julgam-no o despenseiro dos favores do governo.

Deixou finalmente o Sr. Domingos de ser presidente de *direito* ; por que não andou *direito* ; mas continuou a sê-lo de *facto*. Os Srs. Castello Branco, Paranaguá e Clementino, que digam se algum momento deixou de acompanha-los a sombra do Sr. Domingos. Felizmente sob [illegible] tracções o Sr. Villa-Bella não foi [illegible]

Suppunha-se que o não fizesse [illegible] Silveira Lobo, que vendendo a [illegible] sobruza de caracter e sua *independencia* [illegible] jactava-se de que havia de governar [illegible] *tão sómente*.

Mas bem diz o antigo rifão [illegible] bem sopas. Nunca presidente [illegible] diante ao Sr. Domingos. O seu a seu dono : o Sr. Domingos governou completamente o pobre Sr. Silveira Lobo. Uma cidade toda o disse, e nem podia deixar de saber, por que não houve dia, no qual dia não se visse postado em frente de palacio o indefectivel *coupé* do Sr. Domingos. Ora nas massas da secretaria, ora no gabinete do presidente, o Sr. Domingos dava o expediente quotidiano, ainda que fosse de bocca ; e fóra do palacio era elle, quem mandava chamar os serventuarios de que necessitava o presidente, e lh'os apresentava como suas creaturas. Nem ao menos o illustre mentor escondia a sua esmagadora ascendencia sobre o homenzarrão, que se apregoava —o *propugnador constante das liberdades publicas*.... ! e que a todos os instantes enchia o palacio com os seus horriveis *puffs*.

Não ha duvida, que o Sr. Olinda veio expressamente a Pernambuco entregar o Sr. Lobo ao Sr. Villa-Bella, e entregou-o na verdade de corpo e alma. O Sr. Olinda não podia deixar de fazer assim, desde que elle fôra encarregado de avivar a provincia de Pernambuco, e radicar n'ella a nova *olygarchia* ; a qual tendo sido inaugurada nas pessoas do Sr. Paes Barreto e Catonhé, sob o *dominio* ou subserviencia do Sr. Silveira de Souza, acabou de ser consolidada por outro Silveira (Lobo) na pessoa dos tres Leões, que tiveram a honra, não se sabe por que, de receber os brazões de *baronia* e isto quando o proprio Lobo esbravejava contra *fidalgos* !!...

Então ; temos ou não temos a *nova olygarchia* ?

O que dirão hoje aquelles que pegaram na isca do anzol dos Srs. Paes Barreto e Catonhé, que tanto fallavam contra o *circulo de ferro*, contra o *filhotismo*, e contra a prepotencia daquelles mesmos que os tinham elevado ? O caso é que o Sr. Catonhé, depois de assaltar a cadeira do senado, pilhou baronatos para tres Leões e para um agregado ; pilhou desembargatoria para outro Leão, deputação para outro, e *fidalguia* para todos.

Quanto desinteresse ! ! ! ...

Estara' por ventura Pernambuco mais bem considerado e mais feliz com a *nova olygarchia* ? Estara' Pernambuco livre do circulo de ferro, em que tanto fallavam os que serviram as ambições dos novos *olygarchicos* ? ou não teremos feito mais do que mudar de *senhores feudaes*, como chamava-se aos que traiçoeiramente procuraram derrotar ?

O bom senso nacional não pode deixar hoje de reconhecer, que toda essa invenção de *olygarchia*, com que quizeram embair o povo, não foi senão uma miseravel estrategia, de que se serviram os aventureiros da época, para cevarem a sua sofrega ambição, e levarem o paiz ao estado miserando, em que se acha ; anarchysado, ludibriado, empobrecido, desmoralisado. Eis quaes os fructos da *nova olygarchia*. E ainda havera' quem se deixe illudir ?... Se Pernambuco não rasgar o véu de tanta impostura, os restos dos seus brios serão preza infallivel dos *lobos* e dos *leões*.

Deixemos questões de palavras. O partido conservador não quer se não a constituição com todos os seus pontos e virgulas. No desenvolvimento pratico de seus sagrados principios elle quer o concurso de todos os homens sinceros, justos, intelligentes e praticos, que estiverem dispostos a levantar a nação e a provincia do abatimento vil, em que se acha. Sem abdizar os seus principios de moderação e de ordem, elle aceita a discussão de todas as idéas livres, que possam fazer a verdadeira felicidade do paiz, com tanto que sejam respeitados os dogmas do systema representativo, que juramos, e que não podem ser sacrificados ao *machiavelismo* de quem quer que seja.

—

PARALLELO.

Acaba de sahir d'esta provincia o conselheiro Silveira Lobo, que aqui exerceu o cargo de presidente, e deixou após si a indignação da opinião publica, que levantou-se na imprensa, e que chegou a prorompe em excesso, que a prudencia de cidadãos cordatos poderam conter.

Este facto, que se generalisa nas provincias pela maneira violenta e arbitraria, por que procedem os presidentes, indica perfeitamente o caracter que tem assumido o nosso governo, e o erroneo principio, que se tem ultimamente procurado desenvolver.

Este facto tambem suscita um parallelo.

A excellencia do governo inglez é bem conhecida, pela garantia, que dá a todos os direitos do cidadão ; mas de que procede essa excellencia, por que realisa-se essa garantia ?

Por que na Inglaterra todos os empregos são constituidos por tal forma, que não inspiram nos funccionarios, que os preenchem, outro interesse, que não seja o de grangear a estima e a affeição dos seus concidadãos : o que os força a prescindir de odios, vinganças, e calculos de vantagens pessoaes para cuidar tão sómente de conhecer e seguir as indicações da opinião publica.

E' esta (diz um escriptor) o grande segredo da perfeição do governo inglez.

Entre nós, porém, o caminho é outro. Os funccionarios publicos, e sobre tudo os presidentes de provincia buscam pelo contrario insurgir-se contra a opinião publica por mais pronunciada, que seja, tão sómente para agradar e satisfazer ás recommendações dos ministros, fonte de todas as vantagens, avaliadores exclusivos do merito.

Alli a opinião publica é tudo ; o governo a segue, de maneira que o paiz rege se pelas suas proprias inspirações e conforme os seus interesses reaes : aqui pelo contrario de nada vale essa opinião, que antes busca-se suscitar, e o paiz é dirigido contra os desejos da nação, que vê o escalabro geral dos seus mais charos interesses por ignorancia, por conspiração, ou por malevolencia do poder.

Até quando perdurará tão mimoso e fatal systema em um paiz, cujas instituições os nossos pais modelaram pela constituição ingleza ?

O influxo benefico da vontade nacional não penetra seus conselhos de autoridade para abrandar a acção diretriz da sociedade, e sermos governados pela razão que tudo acalma ; somos sim *impellidos* pela acção malefica do arbitrio, que imita, e excita a resistencia.

O presidente que acaba de deixar as plagas pernambucanas é um exemplo vivo das nossas asserções.

Sentindo as indicações claras da opinião publica na provincia, ergueu-se contra ella, chegando ao ponto de empregar a fraude e a força para levar avante os seus desatinos de compressão.

A opinião publica foi comprimida ; o exito da violencia e da corrupção ahi affrontam essa mesma opinião, que se comprime, mas que os tyrannos não matam.

Maldito o cidadão, que assim vicia as bases do grande systema de governo, que os nossos pais estabelecerem ! Maldito o hypocrita, que profere votos ardentes de patriotismo para conspurcar em obras a liberdade da sua patria !

—

FARÇA.

Ordenou o governo imperial ao presidente de Pernambuco o conselheiro Silveira Lobo, que *não deixasse* a presidencia da provincia *sem nova ordem*.

A ordem para não deixar a presidencia veio no vapor aqui chegado no dia 22 do corrente mez ; no entretanto tres dias depois o Sr. conselheiro Silveira Lobo, embarca para o Rio de Janeiro !

Ou isso é uma *farça*, ou o Sr. Silveira Lobo *desobedeceu* ao governo, ou então *fugio* da provincia, desamparando o seu lugar.

Se é uma farça, como cremos, que moralidade ensina o governo aos povos d'esta *infeliz* terra !

Se o governo imperial ordenou *sériamente* ao Sr. Silveira Lobo, que não deixasse a presidencia sem nova ordem sua, não se atreveria o mesmo Sr. Silveira Lobo a desamparar a provincia como o fez.

Mas se a ordem não era *séria*, se era uma *palhaçada*, para que foi expedida ?

Se em tudo isto ha uma *comedia*, uma *farça* ou uma *palhaçada*, é mão ridicularisar os negocios do estado, que devem tratar-se com toda a gravidade e sizudeza ; se, porém, assim não é, e se a ordem é *séria*, pessimo foi o exemplo dado por um presidente de provincia, desobedecendo formalmente a uma ordem do governo, e commettendo um crime com o abandono do seu emprego sem licença.

Cumpre agora ver, se o desobediente ao menos é punido com alguma advertencia ou reprehensão, ou se a *farça* se confirma pelo silencio do governo geral.

Publicações a pedido

O corpo academico, tendo de criar brevemente um orgão que se occupara' de discutir pela imprensa os factos do dia 26, emprasa a opinião publica para melhor firmar o seu juizo, pelas pro- [illegible] ser offerecidas. O Sr. Lopes Machado [illegible] aniquilado o testemunho *authorisado* [illegible] seus *padrinhos*. A verdade ha de [illegible] ser conhecido o valor de historias [illegible] *arranjados*........ Recife 30 de abril [illegible]

Ao publico

QUESTÃO FORENSE.

Foram hoje publicadas pelo bem conhecido, escrivão de orphãos do Cabo Manoel José de Santa Anna e Araujo, duas sentenças proferidas contra mim, sendo uma pelo Dr. Hermogenes e outra pelo Dr. Jacintho Pereira do Rego confirmando aquella, como substituto da 2ª vara de direito, no celebre processo que por suppostas injurias escriptas me intentou, cantando assim seu triumpho; deve porém ter o desgosto de ver seus louros mareados, sendo o publico informado do que a tal respeito se tem dado, e de como eu com a maior injustiça fui condemnado contra o direito e lei expressa, e que esta é a consciencia do escrivão Araujo a este respeito, em vista dos passos que deu para obter-me essa condemnação.

Por pequenas causas do fôro do Cabo em que é Araujo escrivão, intrigou-se elle comigo, como o esta com todos os mais do fôro, por que a todos quer governar e aconselhar, sendo ignorante, presumpçoso e de genio rispido.

Despeitado, lançou contra mim alguns artiguinhos com allusões bem claras. Publiquei um annuncio sem ser allusivo a alguem, e que só elle tomou para si, julgando-lhe servir a carapuça, por que da leitura do annuncio ninguem poderia affirmar serem a elle lançadas palavras, tanto menos por não estar assignado.

Tomando Araujo a si taes allusões do dito annuncio, instaurou-me um processo.

Já cheio de rancor e sêde de vingança me instaurou um outro processo por crime de calumnia, e por todos os meios a seu alcance obteve-me do jury do Cabo uma condemnação por facto que a lei não qualificou de calumnioso.

Que prova, porém, dou eu disto ?

Tão simples. O superior tribunal da relação para o qual appellei por falta *de formalidades do processo*, não tomou conhecimento dessas faltas e por tanto não mandou o processo a novo julgamento, por que o egregio tribunal disse : —« o facto imputado e de que se queixa o autor não é calumnia, não é facto criminoso. »

Eis o accordão.

« Accordão em relação etc. Que, visto que nenhum facto é criminoso sem uma lei anterior que tal o qualifique : art. 1º do cod. criminal; visto que o simples facto attribuido ao réo appellante de haver dito que os autos de execução a que se refere a queixa e o libello a fl 4 e fl 45 tinham sido extraviados do cartorio do autor appellado, não é nem pode ser considerado uma calumnia ou imputação do crime previsto no art. 129 § 8º do cit. cod. ; que o juiz de direito (*) reconhecendo tambem a falta de criminalidade em dito facto alterou-o no sentido do seu primeiro quesito a fl 64, com violação do art. 59 da lei de 3 de dezembro de 1841, que manda propor a primeira questão de conformidade com o libello.

« Julgão nullo todo o processo por falta de base legal e criminalidade do facto arguido e mandam que se dê baixa na culpa ao réo, pagas pelo appellado as custas.

« Recife, 20 de novembro de 1866.—Souza, presidente.—Assis.— Santiago.— Gitirana.—Motta.—Domingues da Silva.—Foi voto vencedor o desembargador Vieira que falleceu.

« Recife, 20 de novembro.—Assis.—Foram votos vencedores os desembargadores Uchoa Cavalcanti e Almeida Albuquerque.»

Como, porém, o escrivão Araujo pôde obter por tal facto uma condemnação do jury do Cabo, e uma pronuncia do Dr. Bacellar ?

Moveu céu e terra e a todo o mundo se queixou de mim, não pelo tal facto, mas pintando-me como um homem carecedor de correcção ; e nas trevas, sem eu me poder defender pôde obter do jury essa iniquidade tão contraria aos costumes deste paiz, tão propenso a absolver os culpados, quanto mais aos innocentes.

Todos esses enredos e trama infernal não poderam chegar ao conspicuo tribunal, e por isto elle ficou sem esta vingança á que pôde arrastar o jury do Cabo.

Furioso de lhe escapar esta vingança, volveu sua esperança para o celebre processo de injuria.

O Dr. Hermogenes já me havia condemnado, e o processo pendia de appellação da 2ª vara de direito (o Sr. Dr. Neiva que mais tarde averbou-se de suspeito e passou ao Dr. Jacintho) a cuja sentença me refiro no principio deste.

Foi, como disse, uma sentença injuridica, injusta e iniqua, por ser contra a lei expressa e seu espirito.

Não tomei a responsabilidade da publicação, e nem se podia attribuir a pessoa certa as allusões, para as quaes o mesmo jornal não exigio responsavel.

Apenas declarei, para a typographia saber, que esse artigo era de assignante, dizendo deste modo (e separando por uma tarja) —« E' do assignante Pedro A. do C. Machado » e sem data nem alguma palavra de responsabilidade.

O escrivão Araujo tomou para si as allusões e nem me pedio explicações na forma da lei ; e para provar serem com elle, offereceu testemunhas que me ouviram dizer em particular que eram com elle aquellas allusões.

Ora em primeiro lugar não podia o Dr. Hermogenes condemnar-me, visto que o impresso não se referia ao escrivão Araujo, sendo necessario que eu declarasse a elle mesmo ou em juizo que tal impresso lhe era allusivo, para poder ser condemnado, se fosse o responsavel.

Por que o codigo criminal no art. 240, faculta ao que se julga offendido pedir explicações em juizo ou fóra delle, mas não faculta trazer por testemunhas estas explicações a juizo.

Não sendo estas as explicações que a lei exige, não podiam ser admittidas, e assim a sentença do Dr. Hermogenes, como a do Dr. Jacintho são injuridicas, iniquas.

Em segundo lugar não tendo eu assumido a responsabilidade, não podia ainda ser condemnado ; no entanto que o Dr. Hermogenes, com estranha, monstruosa theoria, que parece ser creada só para condemnar-me, escudado na fama de justo e honrado commetteu outra vez com o mesmo acto outra iniquidade.

E' a theoria.

Que a lei exige a punição do edictor ou do impressor, quando não é conhecido o autor ; que este conhecido, é o criminoso.

Isto é uma calumnia a lei, por quanto a lei diz : (cod. criminal)

« Art. : são criminosos e por isto responsaveis :
« § 1º O impressor, gravador, ou lytographo, os quaes *ficarão isentos de responsabilidade* :
« § 2º O edictor que se obrigou, o qual *ficará isento de responsabilidade*, mostrando *obrigação* pela qual o autor se responsabilise.
« § 3º O autor que se obrigou.»

Por tanto dizer que a lei só condemna o impressor ou edictor, quando não se conhece o autor, em vista da lei transcripta, que diz que o edictor só se livra mostrando—obrigação do autor que se responsabilisou—; a lei que dis no—§ 3º, que é criminoso o autor que se obrigou—, é calumnia-la ; condemnar-me reconhecendo que não me obriguei, é commetter uma inidade, maxime não se me havendo pedido explicações acerca das allusões, ainda mais, tendo eu declarado em minha defeza não ser o annuncio com o escrivão Araujo ; e mais não me referindo eu a pessoa certa nem me podia elle pedir explicações, por que a lei autorisa pedi-las a pessoa certa das injurias equivocas. (citado art. 240.)

Por todas estas razões, mais iniqua não pode ser a sentença de que Araujo se gloria, como se gloriára da que lhe concedera o jury do Cabo.

Como obteve Araujo do Dr. Hermogenes esta sentença ?

Não se comprehende, tão justo e honrado como o era aqui o Dr. Hermogenes.

Abalançou-se elle á mover alguma pedra ?

Todos dizem que não.

Mas o Dr. Hermogenes entende que ser justo e honrado é não cumprir o que a lei ordena, mas supprir o que em sua intelligencia acha falta della.

Isto é o que se chama iniquidade, mas o Dr. Hermogenes gosando de fama pode fazê-lo.

Affecta a appellação, como disse, ao Sr. Dr. Neiva, novamente o escrivão Araujo moveu céu e terra para alcançar della a minha condemnação ; tudo fez, tudo empenhou, contando de mim mil historias e aggravos particulares.

O Sr. Dr. Neiva não pôde resistir, e depois de ter em sua conclusão o processo por mais de um anno e meio, jurou suspeição por motivos sobrevindos.

Cahio o processo nas mãos do Dr. Jacintho Pereira do Rego,

Então o escrivão Araujo ficou logo satisfeito e triumphante.

Que razão tinha para isto não sei ; mas este é o facto.

A quem recorreu ?

Ao Sr. João de Sá, pessoa proeminente da liga, offendidissimo de mim por causa da questão de —Aratangil—em que fui procurados contra elle.

Alguem a quem o escrivão Araujo foi pedir para se empenhar com o sogro do Dr. Jacintho para obter delle a minha condemnação, disse-lhe não obstante, que os Srs. João de Sá e barão de Guararapes deram sua palavra que eu seria condemnado.

Não acreditei, nem creio que o Dr. Jacintho cedesse a empenhos para condemnar-me iniquamente ; mas o peior foi que fui condemnado, confirmando elle a sentença do Dr. Hermogenes.

Porém, o Dr. Jacintho, mais esperto e mais habil que o Dr. Hermogenes, não fundamentou a sua sentença com aquella theoria sem qualificação; disse simplesmente que a responsabilidade do autor estava na fórma da lei.

Assim calumnia o processo, e não a lei ; não diz que a lei só condemna outros quando não se conhece o autor.

Tal responsabelidade, repito, não ha tambem, pois não ha em meu artigo responsabelidade alguma como quer a lei.

Além de todo o exposto, por cima do que saltou o Sr. Dr. Jacintho para condemnar-me, ainda acresce, que allegue muitas nullidades de que estava eivado o processo, e das que são insanaveis : apontei as pessas dos autos e os lugares d'onde ellas constavam ; ellas assim estavam como estão constantes dos mesmos autos.

E o Sr. Dr. Jacintho como saltou ainda por cima disto ?

Assim quanto ás nullidades—diz a sua sentença —« não basta assignar as circumstancias, que, « verificando-se, as determinariam, mas é indispensavel provar que estas circumstancias ou « factos occorreram.—»

As nullidades apontadas, e existentes nos autos ; uma dellas por exemplo, é a falta de citação inicial !...

Querem mais, o Sr. Dr. Jacintho ao menos não tem a coragem de calumniar a lei.

Vá se regosijando e gloriando pois o escrivão Araujo de sua gloria bem triste, porque ainda não chegou ao fim, e ainda ha na terra puder superior ao Sr. Dr. Jacintho, embóra seja a sentença definitiva.

Vamos a ver se S. M. terá o prazer de me ver soffrer quatro mezes de prisão pela vontade dos homens e sua robusta intelligencia da lei.

Sem duvida, será objecto de sorprêza aos homens da sciencia, e ao publico sensato, um tal julgado ; assim ficarão sabendo que sou victima da prepotencia ligueira que me ha arrastado ao embate das paixões ruins de alguns de seus membros, os Srs. de Guararapes, em cujos espiritos julguei estivessem de todo amortecidos esses odios e vinganças que me manifestavam, tanto mais sendo o meu vulto tão pequeno que pouco se dijulga. Enganei-me e mais uma vez conheci a inexactidão do meu juizo.

Recife 27 de abril de 1867.

Pedro Alexandrino da Costa Machado.

O academico do 5º anno Floriano José de Miranda appella do corpo academico miseravelmente illudido para o corpo academico bem informado.

« Eu não tinha necessidade
« desta lição para saber que o
« Capitolio dista pouco da ro-
« cha Tarpéa. »
Mirabeau.

Do alto da imprensa livre e soberana do meu paiz desafio a qualquer individuo (grande ou pequeno, rico ou pobre, fidalgo ou pastor) que se tiver brio e vergonha, dignidade e honra, servindo-se deste jornal, declare franca e lealmente se me vio ou me ouvio prender o Sr. Dr. M. Lopes Machado, ou se houve alguma pessoa que lhe desse voz de prisão na minha presença.

Recife, 27 de abril de 1867.

Floriano José de Miranda.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 9 e 10 0/0 ao anno, conforme os prasos.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29 de abril.	556:607$090
Idem do dia 30	23:972$554
	580:579$644

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	104	
« « « generos....	572	676
Volumes sahidos com fazendas...	81	
« « « generos....	891	972

Descarregam hoje 1º de maio.

Brigue inglez—*Resolution*—mercadorias.
Barca ingleza—*Mimosa*—idem.
Brigue inglez—*Circassian*—idem.
Lugar inglez—*Marance*—idem.
Brigue portuguez—*Triumpho*—idem.
Barca portugueza—*Silencio*—mercadorias.
Polaca italiana—*Sara*—mercadorias.
Escuna holistense—*Orient*—idem.
Barca ingleza—*Hoope*—madeira.
Brigue inglez—*Counters of Dudley*—ferragens.
Patacho portuguez — *Marianna* — diversos generos.
Escuna hanoveriana—*Archi*—polvora.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 29 de abril.	29:764$546
Idem do dia 30	4:062$101
	33:826$647

MOVIMENTO DO PORTO

Navios sahidos no dia 29

Rio Grande do Sul—brigue nacional *Tigre*, capitão.

Liverpool—brigue inglez *Alece Scott*, capitão W. Peterson ; carga assucar e algodão.

West Indies—escuna ingleza *Mary Anning*, capitão W. Murphy ; em lastro.

Navios entrados no dia 30.

Acaracú e portos intermedios — 6 dias, vapor nacional *Pirapama*, de 312 toneladas, commandante A. G. Torres, equipagem 34, carga algodão e outros generos ; a Companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul — vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante J. I. Martins.

Portos do norte—vapor brasileiro *Parahyba*, commandante T. da C. Mello.

Havre — brigue francez *Belem*, capitão Perisot ; carga couros e outros generos.

Barcelona—sumaca hespanhola *Jovem Eliza*, capitão J. Plá ; carga algodão.

Canal — brigue bremense *Carolina*, capitão Behrens ; carga assucar.

EDITAES.

João Baptista de Castro e Silva, commendador da ordem da Rosa e inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que, em virtude da circular do thesouro n. 10 de 20 de março ultimo, serão desde ja' substituidas nesta thesouraria as notas do mesmo thesouro de 1$000 e 2$000 da 2ª estampa e 10$000 da 3ª, e que em tempo opportuno se marcara' o dia, em que devera' principiar o desconto da lei no valor das notas que não tiverem sido até então substituidas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 22 de abril de 1867.

João Baptista de Castro e Silva.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico a lista das faltas dos estudantes desta faculdade, relativas ao mez de março, com as notas dos respectivos lentes, e julgadas em sessão da congregação de 10 do corrente, menos quanto as cadeiras, 1ª do 2º anno, 1ª e 2ª do 4º anno, e 1ª do 5º anno, por não terem comparecido os respectivos lentes.

Segundo anno.

Alipio José da Costa 9 faltas e 2 sabbatinas na 2ª cadeira e continúa a faltar.

Terceiro anno.

Rosendo Mauricio Lobo 1 falta na 1ª cadeira, Antonio Francisco Leal 1 idem, Horacio da Silva Rebello Castro 1 idem, Antonio Joaquim de Senna Junior 1 idem, José de Araujo Vianna e Almeida 1 idem, Ernesto Alvim da Silva 1 idem, Pedro Rodrigues Soares de Meirelles 1 idem, Salvador Borges de Barros 1 idem, Antonio de Castro Alves 10 idem, Joaquim Gonsalves Aleixo 2 idem, Manoel Joaquim Cavalcante de Albuquerque 1 idem, José Jacintho de Souza 1 idem, José Duarte de Magalhães 10 idem, Miguel Archanjo Pereira do Rego 1 idem, e Julio Adolpho Ribas 1 idem.

Quinto anno.

Alfredo Affonso Ferreira 1 falta na 2ª cadeira, Samuel dos Santos Pontual 1 na 3ª cadeira, Candido Alves Machado 2 na 2ª cadeira, Reinaldo Gomes de Oliveira 1 na 3ª cadeira, Samuel Wallace Mac-Dowell 1 na 2ª cadeira, João Lopes Pessoa da Costa 2 na 2ª cadeira, Antonio Gonsalves Ferreira 3 na 2ª cadeira, Getulio Moreira de Castro Lima 4 na 2ª cadeira, José Joaquim de Almeida Nobre 1 na 2ª cadeira, Julio Cesar de Mendonça Uchôa 1 na 2ª cadeira, João Barbalho Uchôa Cavalcante 2 na 2ª cadeira, Eduardo Augusto da Silva 1 sabbatina na 3ª cadeira, Vicente do Rego Toscano Barreto 1 sabbatina na 3ª cadeira, Demetrio José Teixeira 1 falta na 2ª cadeira, José Elysio de Carvalho Couto 1 sabbatina na 3ª cadeira, José Bernardes Gomes Serra Belfort 1 falta na 2ª cadeira e 1 sabbatina na 3ª, José Climaco do Espirito Santo 5 faltas na 3ª cadeira, Antonio Ferraz da Motta Pedreira 1 falta na 2ª cadeira e 2 sabbatinas na 3ª, José Cardoso da Cunha 1 falta na 2ª cadeira, Lino Cassiano Lima, 3 faltas na 2ª cadeira e 1 sabbatina na 3ª, Sesostrio Silvio de Moraes Sarmento 1 falta na 2ª cadeira e 3 ditas e 1 sabbatina na 3ª, Joaquim Rogerio de Oliveira 1 falta na 2ª cadeira e 1 sabbatina na 3ª, Antonio Joaquim Ribas Junior 4 faltas na 2ª cadeira e 3 ditas e 1 sabbatina na 3ª, continuando a faltar, Alarico José Furtado 2 faltas na 2ª cadeira, Ernesto de Paiva Leite 3 faltas na 2ª cadeira e 1 sabbatina na 3ª. e Candido Pinto Lobão 4 faltas na 2ª cadeira.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 29 de abril de 1867.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

EECLARAÇÕES.

Conselho de compras do arsenal de guerra.

O conselho chama a attenção o seu annuncio publicado no jornal de 30 do mez findo.

Sala do conselho, 1º de maio de 1867.

Veiga Pessoa
Director.
Gonçalves da Silva
Secretario.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio dos orphãos, dos educandos constantes da relação abaixo publicada, os quaes, tendo attingido a idade fixada pela lei para a sua educação, foram pela Illma. junta mandados entregar a seus parentes :

Maximiliano de Lima Ribeiro, afilhado do Dr. José Quintino de Castro Leão ;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Tendo o Illm. Sr. commendador José Pires Ferreira, reassumido o exercicio do cargo de thesoureiro desta Santa Casa, manda fazer sciente a quem poder interessar, que os pagamentos continuarão a ser feitos nesta secretaria nos dias sabbados de todas as semanas, das 9 as 11 horas da manhãa.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 27 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 20 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados :

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Idem idem n. 45.	156$000
Idem idem n. 17.	186$000
Becco da Carvalha.	
Casa terrea n. 5.	150$000
Rua de S. José.	
Casa terrea n. 5.	170$000
Idem idem n. 7.	157$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 30.	175$000
Idem idem n. 34.	150$000
Rua de Santa Thereza.	
Casa terrea n. 7.	199$000
Rua larga do Rosario.	
Sobrado de 3 andares n. 24 (3º andar)	301$000
Idem idem n. 26 (1º andar).	353$000
Idem idem idem (2º e 3º andares).	604$000
Loja n. 1 C dita dita.	508$000
Dita n. 1 D dita dita.	479$000
Travessa do Calabouço.	
Casa terrea n. 2.	180$000
Rua Nova.	
Casa terrea n. 27	567$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8.	144$000
Rua do Encantamento.	
Casa terrea n. 3.	401$000
Rua da Cadeia do Recife.	
Sobrado de 1 andar n. 23.	682$000
Rua de Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 21.	160$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17.	241$000

Patrimonio de orphãos.

Praça de Pedro II.	
Sobrado n. 33 publico (2ª loja).	350$000
Idem idem (1ª sala)	221$000
Idem idem (2º andar)	483$000
Rua do Imperador.	
Sobrado de dous andares n. 81.	1:000$000
Rua das Larangeiras.	
Casa n. 17.	192$000
Rua Velha.	
Casa n. 32.	210$000
Rua de S. Gonçalo.	
Casa n. 22.	189$000
Idem n. 24.	194$000
Rua do Rosario da Boa vista.	
Casa n. 58.	169$000
Madre de Deos.	
Casa n. 8.	302$000
Becco das Boias.	
Casa n. 14.	362$000
Idem n. 18.	502$000
Rua da Lapa.	
Casa n. 11.	196$000
Idem n. 2.	151$000
Rua da Moeda.	
Casa n. 21.	351$000
Idem n. 47.	351$000
Rua do Azeite de Peixe.	
Casa n. 18.	1:006$000
Rua da Senzala Velha.	
Casa n. 136	554$000
Rua da Guia.	
Casa n. 27.	127$000
Rua do Pilar.	
Casa n. 101.	201$000
Idem n. 99.	256$000
Idem n. 110.	201$000
Idem n. 94.	201$000
Idem n. 103.	200$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de dous andares n. 11.	901$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um a tres annos, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 25 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras e registradas, vindas do sul e norte para os Srs. abaixo declarados :

Domingos Rodrigues Guimarães, Florencio Xavier Dias d'Albuquerque (Iguarassú), Francisco

Baptista d'Almeida, José Jeronymo da Silva Limoeiro, José Lucas Ferreira, D. Maria Amalia d'Albuquerque Mello, Renovato da Rocha Soares (Piauhy).

Relação das cartas registradas e seguras, existentes na administração do correio desta cidade; para os Srs. abaixo declarados:

Capitão Aristides Cesar d'Almeida, Dr. Antonio Buarque de Gusmão, Antonio do Rego Barros, Francisco de Salles Gomes (2), Joaquim Bernardo de Mendonça, Joaquim Alves Moreira, Dr. Joaquim d'Oliveira e Souza, Dr. João Mauricio Cavalcante da Rocha, Pedro Bartholomeu, Silva & Alves, Umbelino & Irmão.

— Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife convida-se às senhoras abaixo mencionadas para que venham recolher ao collegio das orphãas as menores em seguida declaradas, devendo apresentarem as respectivas certidões de idade:

Maria, filha de Candida Coutinho Ponce de Leon.
Caetana, filha de Caetana Maria Francisca Agostinha.
Joanna e Emilia, filhas de Rufina Maria da Conceição.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 16 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle estabelecimento:

Alexandrina das Virgens, filha de Anna Joaquina Soares de Mendonça, moradora na Capunga;
Niomisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Francisca Izidra;
Quiteria dos Prazeres;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Rua dos Coelhos n. 94.
Becco do Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.
Rua do Amorim n. 26.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 2 de maio proximo futuro, na sala de suas sessões, tem de ser arrematado por quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de carnes verdes que houverem de consumir os estabelecimentos pios a' seu cargo, nos mezes de maio e junho proximo futuro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de abril de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA-COIMBRA.

Quinta feira 2 de maio,

Primeira representação do importantissimo drama em 5 actos de Theodoro Barriere e Crisa falli, traduzido pelo Illm. Sr. Luiz Felippe Leite, e representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II, com grande applauso

O DEMONIO DO JOGO.

Personagens.

Raul de Ville pauche.	Sr. Gregorio.
Heitor d'Argelés.	» Lisboa.
Trumeau, negociante aposentado.	» Thomaz.
Godelet, capitão reformado.	» Teixeira.
O principe Bolstoi, jogador.	» Santa Rosa.
Visconde de Sant'Amand, jogador.	» Guimarães
Bertrand, allemão no 3º acto, francez no 4º	» Jordani.
Germano, cri.do de Margarida	» Barreto.
Um inspector do jogo.	» Siqueira.
Carrillore, marcador de jogo.	» Alves.
Um talhador.	» C. de Lacerda
Membros do circulo aziatico, jogador.	» N. N.
1º e 2º mancebo, jogadores.	» Siqueira e B.
Amelia, filha de Trumeau.	D. Eugenia.
Margarida de Launay, viuva moça.	» Clelia.
Miss Grochett, ingleza, governante de Amelia.	» Falco.
Mademoiselle Goldeberg, jogadora.	» Julia.
Lamerola Donane, jogadora.	» Jesuina.

Convidados, jogadores e jogadoras.
A acção passa-se na actualidade.

AVISOS MARITIMOS

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 1º de maio é esperado dos portos do sul o vapor americano *Merrimack*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York, tocando em S. Thomaz e Pará. Para fretes e passageiros trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Para o Aracaty

Segue com brevidade o palhabote *Emilia*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario José S.ª Leitão Junior, à rua da Madre de Deus.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto segue em poucos dias a escuna austriaca *Superb*, de 1ª classe, por ter o seu carregamento quasi todo engajado e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão rua do Trapiche n. 17.

BAHIA

Segue até o dia 5 de maio para esse porto o palhabote *Gloria II*, para carga trata-se com o consignatario José Maria Palmeira, na praça do Corpo Santo n. 4.

Maranhão

O patacho brasileiro *Volante*, capitão Travassos, segue brevemente para o indicado porto e pode ainda receber alguma carga; trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, 1º andar.

S. Miguel

Escuna portugueza *Oliveira*, sahira' com [illegible] brevidade possivel, para carga e passageiros [illegible] ta-se com o seu consignatario João do [illegible] a rua do Apollo n. 4.

Lisboa.

Pretende seguir com brevidade para o indicado porto, e recebe carga a frete o brigue portuguez *Movimento*, capitão Branco; a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1.º andar.

Pará.

Seguirá com a pessivel brevidade para o indicado porto o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Barros; para a carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

PORTO

Segue com brevidade a barca portugueza *Silencio*, por ter parte de sua carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 10, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do sul até o dia 8 do corrente o vapor *Guará*, commandante Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá' para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 9 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LEILÕES.

LEILÃO DE PREDIOS

(ou em particular)—como seja:

2 casas terreas a rua do Nascente em chãos proprios de ns. 16 e 20, cada uma com 28 palmos de frente e 80 de fundo com 1 porta e 2 janellas, 2 sallas, 3 quartos, cosinha fóra, cacimba e quintal murado.

2 ditas na mesma rua em chãos proprios de ns. 18 e 22, cada uma com 22 palmos de frente e 80 de fundo, com porta e janella, 2 sallas, 3 quartos, quintal murado, cosinha fóra e cacimba.

Cordeiro Simões.

Autorisado pelo Sr. Francisco José de Campos Pamplona levará pela segunda e ultima vez á leilão as casas acima mencionadas, cujo producto é aplicado para pagamento de seus credores: os pretendentes podem dirigirem se as mesmas casas afim de examina-las e qualquer esclarecimento o agente sastifara em sua sede a rua da Cadeia do Recife n. 27; cujo leilão será effectuado no dia quarta-feira 1.º de maio as 11 horas em ponto, no largo do Corpo Santo a porta do predio aonde foi a associação commercial.

LEILÃO De farinha de trigo.

O agente Pontual vendera em leilão por conta de quem pertencer uma grande porção de farinha de trigo em saccos por atacado ou em lotes a vontade dos compradores.

HOJE

O leilão sera' effectuado no cáes do Apollo, armazem dos Srs. Tasso & Irmão confronte a ponte nova, as 11 horas.

LEILÃO De 100 saccos com arroz da India.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 saccos marca JMB com arroz avariado d'agua salgada vindas de Liverpool no brigue inglez Resolutom, as quaes serão vendidas hoje pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

O agente Pontual vendera' em leilão por conta de quem pertencer os escravos seguintes: 1 mulata de 20 annos de idade, excellente costureira e engommadeira (sem molestia alguma) com uma filha de 2 mezes; uma negra da Costa (mui sadia) excellente cosinheira, engommadeira e quitandeira; duas escravas cosinheiras, engommadeiras e lavadeiras; 1 escravo cosinheiro, um dito carapina e carreiro, e dous ditos sem officio.

Quinta-feira 2 do corrente.

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, primeiro andar, as 11 horas.

LEILÃO De escovás e sapátos.

O agente Pontual vendera' por conta e risco de quem pertencer 18 duzias de sapatos de trança e 15 grozas de escovas para escovar sapatos e duas bombas para cacimba.

Quinta-feira 2 do corrente.

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, primeiro andar, as 10 1/2 horas.

LEILÃO De uma casa terrea a rua do Arial do Brum n. 26.

Sabbado 4 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado fara' leilão da casa terrea cita na rua do Areal do Brum n. 26, a qual foi tratada ha pouco, de pedra e cal, tem 2 salas, 4 quartos, sotão, cosinha fora, copiar coberto, cacimba e morada é foreira ao major José Joaquim do Rego Barros.

Os Srs. pretendentes podem examina-la e o leilão será effectuado no dia acima as 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao café commercial.

AVISOS DIVERSOS.

— Francisco Nunes Baitão, subdito portuguez retira-se para Europa a tratar de sua saude, levando em sua companhia por criado, José Pereira, subdito portuguez.

— João Manoel da Veiga Seixas subdito portuguez retira-se para a Europa.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 13 a 16 annos: na rua das Cruzes n. 41.

— Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, vai a Europa.

AOS SRS. ACADEMICOS.

Por seu dono se retirar para fóra da provincia, vendem-se os seguintes livros de direito e jurisprudencia, a maior parte dos quaes com pouco uso, encadernados [illegible]:

Diccionario geral de legislação, doutrina e jurisprudencia, por [illegible], [illegible] vol. em grande folio	[illegible]
Diccionario do contencioso commercial, por Massé, 1 vol. em [illegible]	[illegible]
Jurisprudencia das successões, por Conflans, 1 vol.	[illegible]
Elementos de direito romano, por C. Maynz, 1 vol.	[illegible]
Espirito do direito, por [illegible], 1 vol.	[illegible]
Tratado sobre fallencias, por Geoffroy, 1 vol.	[illegible]
Codigo predial portuguez, por Silva Ferrão, 1 vol	[illegible]
Legislação do thesouro em materia contenciosa, por Dumesnil, 1 vol.	3$000
Espirito das leis, por Montesquieu, 1 vol.	[illegible]
Economia politica, por Forjaz de Sampaio, 1 vol.	[illegible]
Contrainte par corps, por Duverdy, 1 vol.	3$000

Quem se quizer munir de bons livros, por preços commodos, é aproveitar a occasião na rua do Crespo n. 4 fabrica de chapéos de sol.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Para educação do sexo masculino

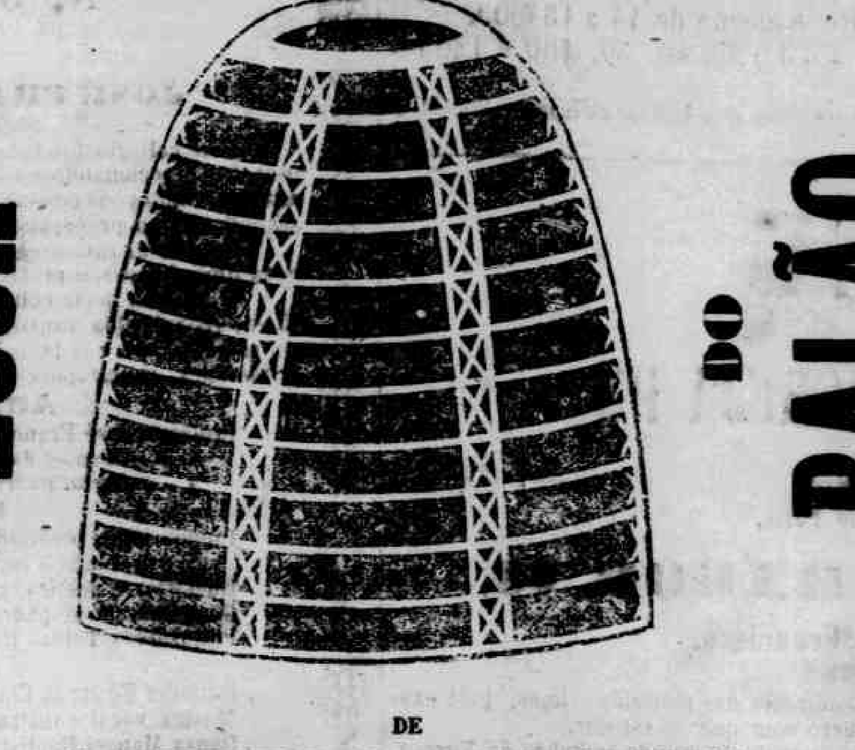
Director Manoel Alves Vianna

O collegio da Conceição, mudado ultimamente para o bairro de Santo Antonio, rua de S. Francisco, casa n. 72, contigua á estação central dos trilhos urbanos dos Apipucos, continúa a funccionar regularmente, recebendo alumnos externos e internos, tanto para as aulas primarias, como para todos os preparatorios necessarios a' matricula de qualquer Faculdade, sendo os seus respectivos professores pessoas moralisadas e de um conceito magistral já bem firmado nesta cidade.

O director deste novo collegio continuando a empregar toda a solicitude no desempenho de seu mandato, espera fazer-se mais digno da confiança com que o vão honrando os senhores pais de familia, confiando-lhe bondosamente os seus filhos.

Os estatutos do collegio, assim como o franco ingresso em todas as suas dependencias, estão sempre a disposição de quem possa interessar.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

A dinheiro

Roupa feita em porção e a retalho por preço muito barato, que a vista poderão avaliar da realidade.

Fazendas

Lindos balões de musselina, não são baratos; balões de arcos estes sim, são baratos, lindas chitas escuras, cambraia modernas com lista ao meio, cazemiras em cortes, lindos desenhos, collarinhos a Cavour, retondasr endadas, chales rendados, chales de merinó pretos, finas chitas largas para coberta, superiores meias inglezas, são caras e boas, superiores camisas de flanella branca, para evitar constipações, bom brim branco para calças; ha muitas outras fazendas e roupa feitas, que todas se vende muito barato a dinheiro a vista dam-se amostras e mandam-se levar nas casas.

TINTURARIA FRANCEZA

55 — *Rua da Imperatriz em Pernambuco* — 55

SCHMIT & C.

Premiados na exposição nacional de 1861, no Rio de Janeiro, vão abrir um estabelecimento de primeira ordem, para tingir e limpar com a maior perfeição fazendas em peças ou em obras de quaesquer tecidos como sejam: lãa, algodão, seda, cachemira, touquim, pennas, ossos, marfim e mesmo madeira, chapéos de feltro e de palhinha de todas as cores etc., promettendo os annunciantes entregar as suas obras perfeitamente limpas e com o lustro das fazendas novas, pois tem o seu estabelecimento os productos os mais finos e dos melhores fabricantes, assim como possuem os utencilios os mais aperfeiçoados até hoje conhecidos e tem por correspondente a primeira casa de Paris nesta especialidade, a qual os terá sempre a par dos ultimos aperfeiçoamentos e novas descobertas.

Tintura preta terças e sextas-feiras.
Abertura em principio de maio.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor TROUSSEAU, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse mã o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs. Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1º **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2º **Pilulas e Xarope de ioduretto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancerosas e tuberculosas.

3º **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4º **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
} receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que elle as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No *Pernambuco*, a seu agente geral, **Maurer e Cª**, pharmaceuticos, rua Nova.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmoniuns e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA

PREPARADA A FRIO

POR

AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade de

Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais bediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de electuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do ogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

BARTHOLOMEO & Cª PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES.

Xarope de jurubeba garrafa			1$000
Vinho de	»	»	1$600
Pilulas de	»	vidro	1$600
Tintura de	»	»	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba		»	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.			2$000
Xarope	»	»	1$600
Pilulas	»	vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros			640
Pomada de	»	pote	640
Emplastro	»	libra	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anazarchas, nas inflammações subsequentes as febres intermittentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atomicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podem os citar os Illms. Srs. Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Save, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes de usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possames tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualque dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados.

Deposito geral de todos os preparados

Botica e drogaria

34—Rua larga do Rozario—34

ILEGÍVEL

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, a tratar na travessa do Marisco n. 7, na fabrica de charutos.

Vinho de Jurubeba.

Superior a todos os tonicos conhecidos contra a anemia, chlorose, hydropesia, obstrucção do abdomen. E tambem empregado nos casos da menstruação difficil ; nos catarrhos da bexiga, etc.

Pinto pharmaceutico.
Rua larga do Rosario n. 40
Pernambuco.

— Precisa-se alugar uma ama que cosinhe e engomme para casa de uma familia de duas pessoas : na rua do Hospicio n. 36.

AMA

Precisa-se de uma ama para andar com menino e tratar da roupa do mesmo : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.
aber :
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.

A commissão nomeada pela actual mesa regedora da Ordem Terceira do Carmo, para administrar a obra da reedificação do seu hospital, convida aos mestres pedreiros, que se quizerem encarregar da mesma obra, á comparecerem das 2 ás 6 horas da tarde na casa de banhos sita no largo do Carmo n. 26, para os esclarecimentos precisos.

— Precisa se de uma ama para cozinhar : trata-se a' rua da Cadeia do Recife, 2º andar, do sobrado n. 34.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Vigario n. 22, segundo andar.

Na rua do Trapich n 16 acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.
Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tin o.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:
Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes :
St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

LOTERIA
AOS 6.000$000
Corre amanhãa.

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quartos da 38ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (17ª) sendo a extração no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos para caixeiro de taberna : a tratar na rua da Gloria n. 114.

— Nesta typographia se precisa fallar com urgencia ao Sr. Justino da Silva Cardoso, á negocio.

— Precisa se alugar um escravo para distribuir pão e bolacha na rua : a tratar na rua da Concordia n. 64 padaria, não se olha adiantar alguma quantia sobre os alugueis.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 42.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro:
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

S. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.
Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

FABRICA
OU
ORNAMENTOS DE IGREJA DE
J. BLUM
Vestimenteiro e bordador de Paris.

23 RUA DO IMPERADOR 23,

Defronte da igreja de S. Francisco.
Concurrencia impossivel

justificada pela suppressão de intermediarios, pela compra directa das materias primas, pela execução dos trabalhos nas officinas da casa e pelo diminuto lucro com que se satisfaz.

Animado pelos importantes negocios que faz com grande parte do mundo catholico da Europa resolveu o annunciante estabelecer filiaes da casa de Paris em diversos paizes longinquos que offerecem vantagens, e veio inaugurar o primeiro estabelecimento nesta cidade, sem duvida uma das mais adiantadas e commerciante da America do Sul, e que por isso mesmo necessita d'um estabelecimento que nada deixe a desejar, quer em relação ás precisões materiaes e quer intellectuaes.

Os Srs. sacerdotes e demais pessoas, que se dignarem visitar o estabelecimento, ahi acharão sempre uma GRANDE VARIEDADE de todos os objectos para igreja e para o clero.

OURIVESARIA PARA IGREJA.

Novos modélos de custodias e de vasos sagrados.

ALFAIAS DA IDADE MEDIA, A' LUIZ 13º

Os preços variam segundo o tamanho, o peso e a fórma.

TAPEÇARIAS E ARMAÇOES PARA IGREJA.

Fornece toda a qualidade de armações, por preços modicos, á vontade do freguez ; tendo sempre uma pessoa no estabelecimento para ir tomar as medidas necessarias para completa satisfação da encommenda.

NOVAS UMBELLAS PRIVILEGIADAS.

Estas umbellas de mólas, adoptadas por S. S. Pio IX, tem por sua perfeição, novidade e riqueza a dupla vantagem de cobrir inteiramente o Santissimo Sacramento e o padre, sem difficultar o andar.

ESCULPTURAS EM MARFIM E EM OSSO.

Imagens de Christos, caldeirinhas, cruzes, quadros e todos os objectos devotos.
Objectos em argila, simples e prateados.

Todas as informações serão ministradas gratis, acerca dos ornatos de igreja.
Conceder-se-ha facilidade para os pagamentos.
Eis o cathalogo do que tem a venda :

CASULAS.
Diarias, de veludo, de crina e de galão lustroso.
De damasco com cruz de ouro e sêda.
De damasco dobrado, com diversos bordados em relevo na cruz.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem com diversos bordados em relevo na cruz.
Idem idem muito ricas.
De veludo de seda com cruz de ouro fino em relevo.
De chamalote de seda bordado.
Gothicas e da idade média.
A côr da casula não influe no preço.

CAPAS.
De veludo estôfado.
De damasco
De tecido de prata e de ouro.
Idem com emblemas em relevo e ricas franjas na murça.
De veludo de sêda.
De tecido de prata e de ouro fino.

DALMATICAS.
O mesmo preço das casulas.

ESTOLAS PASTORAES.
De veludo estôfado.
De dito de duas faces.
De damasco.
De dito de duas faces.
De tecido de prata ou de ouro.
Idem idem, com emblemas em relevo, franjas e bordados de torçal.
Idem idem em relevo muito ricas.
De tecido de ouro e de prata fino.
De chamalote bordado de sêda, com duas faces.

VE'OS DE HOMBROS.
De tecido de Lyão.
De dito dobrado, de ouro fino.

De damasco, bordado em relevo.
Idem idem, muito rico.

VE'OS PARA EXPOSIÇÃO.
De tecido de Lyão.
De chamalote de prata com emblemas em relevo.
De dito dito, muito finos.

VE'OS DE SACRARIOS
De todos os preços.

BANDEIRAS.
Da Santa Infancia.
De confrarias de Nossa Senhora.
Parochiaes, qualquer que seja a invocação.
Guiões com emblemas em relevo.
A colleçao varia de 35$000 á 3:000$000.

PALLIOS.
Em veludo estôfado nas quatro pontas e no fôrro.
De tecido de Lyão, com ouro.
De dito de prata e de ouro lustroso.
De dito dito, com quatro emblemas bordados em relevo.
Muito ricos, inteiramente bordados em relevo com ouro fino.

PANNOS MORTUARIOS.
De lãa.
De veludo inglez preto verdadeiros
De damasco dobrado de brocado.
Estes pannos tem dous métros de largura e tres de comprimento.

ROUPAS DE IGREJA.
Alvas de panno de linho fino.
« de cambraia fina.
« de panno de linho, para meninos do côro.
« guarnecidas de rendas finas.
« « de filó, de ricos desenhos.
Roquetes em panno de linho sem mangas.
« « com ditas.
Amictos.
Toalhas e sanguinhos.

Corporaes de cambraia fina.
Toalhas para communhão e altares
Guarnições de rendas para alvas.
Ditas para toalhas de altar, aos métros.
Toda a qualidade da roupa é garantida e perfeitamente executada.

DIVERSOS OBJECTOS.
Bôlsas para tirar esmolas.
Cordões finos para alvas.
« para meninos do côro.
Voltas, ás duzias.
Cintos e cintorões.
Sacras de altar, em cartão.
Ditas em quadros.
Marcas para missaes, com seis pernas, em chamalote.
Flores artificiaes, o ramo.
Estôfos e todos os demais objectos de igreja.

BRONZES DE IGREJA.
Castiçaes para altares, prateados, de novos modélos :

325 milimetros	(12 pollegadas).	
379 «	(14 «	).
433 «	(16 «	).
487 «	(18 «	).
541 »	(20 «	).
650 «	(24 «	).
812 «	(30 «	).

Cruzes de altar, correspondentes aos castiçaes, o par.
Thuribulos e navetas prateadas.
Caldeirinhas com hysoppe idem.
Custodias ditas e douradas.
Lustres ditos e correntes fortes para os mesmos.
Cruzes para procissão, com raios ditos.
Varas, alabardas para suissos e cadêas para porteiros.
Estes objectos todos são em cóbre e não em materiaes de composição.

Aviso essencial para evitar qualquer erro ou má fé.

Os Srs. compradores não devem ignorar que o ouro não pode ser fiado nem tecido, e que por conseguinte os galões dos ornamentos chamados de OURO FINO são de prata dourada, os de OURO MEIO FINO são de metal dourado e os de ouro falso são de cobre dourado, e como tal confundir os titulos que se lhes deu sempre, que são meramente commerciaes.

Os ornamentos que o annunciante tem á venda são o de galões de ouro meio finos, falsos ou de seda, só mandando vir os de ouro fino por encommenda ; e nenhum objecto sahe de seu estabelecimento sem ser acompanhado d'uma factura por elle firmada, especificando a qualidade do objecto, para poupar-se á explicações sempre inconvenientes ao depois de realisada a venda.

AMA

Na rua do Trapiche n. 44, segundo andar, precisa se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme.

— Dá-se a premio uma quantia que o seu juro pague a renda de um sitio sendo este de Sant'Anna até o Monteiro : a tratar na rua da Concordia taberna n. 23.

CASA.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 36 rua da Madre de Deus, muito, proprio para escriptorio.

— Precisa-se de uma boa escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem.

LOJA DE JOIAS
N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola ; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para butar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, cadeletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secol ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se e Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

COLLEGIO DE SANTO AMARO
BAIRRO DO RECIFE
N. 61-Caes do Apollo-N. 61
DIRIGIDO POR
JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO DE SOUZA.

Este collegio fundado em Santo Amaro das Salina no anno de 1865, acha-se de presente funccionando no bairro do Recife, cães do Apollo n. 61, onde continúa a receber alumnos tanto pensionistas, como meio pensionistas e externos para as aulas primarias e secundarias ou preparatorias.

A aula de instrucção elementar acha-se methodicamente dividida em tres secções cada uma com o seu professor.

O director deste collegio julgou conveniente abrir dous cursos nocturnos, os quaes são de reconhecida vantagem não só para o commercio como tambem para qualquer outro ramo da vida : o 1º de inglez e francez e o 2º de grammatica da lingua nacional, arithmetica, calligraphia etc., como se vê abaixo :

Aula de instrucção primaria.
Professor José Francisco Ribeiro de Souza.
» Manoel da Costa Pereira, alumno do 2º anno da escola normal.
» Rvm. padre mestre Antonio Manoel da Assumpção.

Instrucção secundaria.
Lingua latina professor José Faustino Marinho Falcão.
» franceza e ingleza Fortunato Raphael dos Santos, academico do 3º anno.
Rhetorica e poetica, geographia e historia Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria Rvm padre mestre Francisco João de Azevedo.
Philosophia Tobias Barreto de Menezes, academico do 3º anno.

Instrucção recreativa.
Desenho Eduardo Claudino Correia Cabral.
Musica vocal e instrumental Trajano Filippe Nery de Barcellos.
Dansa Manoel Baptista de Souza.

Curso nocturno das 7 as 9 horas da noite.
1º inglez e francez, ler, escrever, contar e fallar correctamente.
2º grammatica da lingua nacional, analyse e orthographia, contabilidade comprehendendo systema metrologico decimal, calligraphia etc., etc.

INTERNATO
DE
S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife em 1862
Sob a protecção do Summo Pontifice Pio IX
DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS
Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido e em vista do excellente resultado, que tem apresentado, contando um crescido numero de alumnos na Faculdade de Direito, que concluiram alli vantajosamente os estudos preparatorios, não deixará o seu estabelecimento de continuar a merecer dos senhores paes de familias o auxilio e confiança com que já muitos o tem honrado ; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, rhetorica, philosophia, desenho e musica.

O collegio tem a sua sêde nos espaçosos edificios ns. 32 e 34 á rua da Aurora.

Nos estatutos do collegio, que estão á disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

A PREVIDENTE

Sociedade portugueza de seguros mutuos sobre a vida, fundada e administrada pelo

BANCO ALLIANCA DO PORTO.

Todo o pai que desejar acautelar o futuro de seus filhos deve quanto antes, fazer inscrever os seus nomes na lista dos socios da—Previdente—por que, com uma pequena quantia que, todos os annos para alli fôr applicando, tirada do fructo das suas economias, no fim de 25 annos alcançar-lhes-ha uma fortuna, que por nenhum outro meio e com tão pequeno desembolso poderá obter.

Os exemplos praticos de outras sociedades analogas tem mostrado que:

100$000 pagos annualmente podem produzir.

	Em 5 annos.	Em 10 annos.	Em 15 annos,	Em 20 annos.	Em 25 annos.
Por um menino de 1 dia a 1 anno..	1:100$	4:000$	9:000$	20:000$	47:000$
» » de 1 a 2 annos....	900$	3:000$	7:500$	17:000$	37:000$
» » de 2 a 3 »	860$	2:900$	7:200$	16:000$	35:000$
» » de 3 a 4 »	860$	2:800$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 4 a 15 »	860$	2:700$	7:000$	15:500$	33:300$
Por uma pessoa de 15 a 20 annos ...	860$	2:700$	7:000$	15:400$	33:300$
» » de 20 a 30 »	860$	2:700$	7:100$	15:600$	34:000$
» » de 30 a 40 »	860$	2:700$	7:200$	16:000$	37:000$
» » de 40 a 50 »	900$	3:000$	7:500$	18:000$	50:000$

Quem pretender subscrever para a Previdente e desege quaesquer esclarecimentos póde dirigir-se, em Pernambuco aos Srs. Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua do Vigario n. 11 que darão todos os esclarecimentos que se desejarem e prospectos gratis, a quem os pedir.

Ensino de musica particular

Na rua do Imperador n. 75 segundo andar, lecciona-se solfejo e diversos instrumentos de musica, e tambem dará as lições em suas proprias casas das 5 horas da tarde as 10 da noite.

Criado.

No collegio da Conceição precisa-se de um bom criado forro ou escravo.

— Na rua do Jardim n. 19 precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de cortar calçado, o ordenado é 500$000.

Trocam se

Notas das caixas filiaes do banco do Brasil e do proprio Banco com um pequeno desconto : na rua da Cadeia do Recife n. 85.

AVISO

Desappareceram na noite de 23 para 24 do cercado do Sr. João Muniz até S. José, um burro e uma burra, todos dous castanhos côr de rato, o burro é mais alto que a burra. Recompença-se a quem der noticias delles, e será maior a recompença a quem os entregar na rua do Imperador n. 23.

— Aluga-se uma escrava bem entendida em cosinhar o diario de uma casa e em comprar na rua : a tratar na rua da Imperatriz n. 39, 1º andar.

— Roga-se ao Sr. Nerêo de Sa Albuquerque de vir a rua Nova n. 51 a negocio.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe bem ; na rua de S. Francisco n. 39.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos de idade ; na rua do Rangel n. 8, deposito.

— Precisa se de uma ama para comprar para casa de uma moça solteira; na rua de S. Francisco n. 70.

Offerece-se

Para o ensino de portuguez, francez ou latim, fóra desta cidade, um moço solteiro e bem morigerado. Quem precisar, declare por este *Diario* onde deve ser procurado.

Mausoléo.

Acha-se aberta uma subscripção para a factura de um mausoléo que se ha de erigir ao martyr do dever, o honrado deputado portuguez José Julio de Oliveira Pinto.

Os Srs Portuguezes residentes nesta capital e provincia que quizerem em homenagem, e tributo a illustre victima concorrer para perpetuar um acto de tanta dedicação ao—dever e honra—o poderão fazer dirigindo se ao escriptorio de Tasso Irmãos á rua do Amorim, agentes da correspondencia de Portugal.

— José Jacome de Araujo advogado nas comarcas do Rio Formoso, Palmares, Porto Calvo e Passo de Camaragibe, encarrega-se para estes lugares de qualquer cobrança amigavel ou judicial, assim como solicita causas nos auditorios da 1ª instancia desta cidade para o que se acha provisionado pelo tribunal da relação : quem de seu prestimo quizer-se utilisar dirija se a travessa da Concordia n. 13.

— Lava-se, engomma-se e concerta-se roupa com asseio e promptidão : na travessa dos Pires n. 5.

Fogos.

de artificio da fabrica da estrada de João de Barros da viuva Rufino, aproprietaria desta muito conceituada fabrica avisa ao respeitavel publico que em seu estabelecimento existe um completo sortimento de fogos para S. João e S. Pedro e de outros artigos concernentes a essa arte, as pessoas pois que quizerem comprar destes objectos podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia onde haverá um portador que os vai buscar com a maior presteza possivel.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para serviço interior de uma casa de pouca familia, e paga-se bem : á rua de Hortas n. 86, sobrado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, com pratica ou sem ella para caixeiro de taberna : a tratar na rua de S. Miguel dos Afogados, taberna n. 34, paga-se bem.

— O Sr. Silvano Rodrigues Passos tenha a bondade de vir a rua dos Pires n. 42, padaria, dar contas do pão que tem fiado na rua, e ensinar as casas dos freguezes que devem, e fazer a sua conta para pagar o que esta devendo, pois não é assim que se toma conta do pão alheio para vender e não prestar contas, pois senão o fizer por bem, em qualquer parte que estiver, sabendo-se, se obrigará a prestar as ditas contas como manda a lei.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e muito fiel : na rua da Palma n. 49.

Amassador

Precisa-se de um amassador : na padaria da rua dos Pires n. 42.

COLLEGIO DE SANTO AMARO
Caes de Apollo no Recife

Neste estabelecimento precisa se de um criado livre ou escravo para todo o serviço, dando conhecimento de sua conducta.

Cavallo furtado.

Na noute do dia 26 para 27 do corrente, roubaram do engenho Santa Cruz, freguezia de Barreiros um cavallo russo pedrez, rodado, andador de baixo a meio, com a seguinte marca A, pede-se as autoridades policiaes a captura do dito animal, o qual pode ser entregue no referido engenho, ou em Una ao Sr. José Joaquim Dias Paredes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para serviço interior de uma casa de pouca familia, paga-se bem, na rua de Hortas n. 86, sobrado.

— Perdeu-se no sabbado de aleluia desde a igreja do Corpo Santo até a rua do Pilar, 1ª casa a direita depois de passado o arsenal de marinha, uma pulseira de ouro : quem a achou e por consciencia queira entregar roga-se que o faça dirigindo-se a dita casa 2º andar e onde mesmo receberá gratificação se o exigir.

— Martinha Alves Moreira dos Santos, Josepha de Freitas Ramos, Thomaz d'Aquino Alves, Athanasio Lucio Brandão, Cyriaco Alves de Jesus, mulher, sogra, filhos e cunhados agradecem cordialmente a seus parentes e amigos que dignaram-se acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de João José Moreira dos Santos e de novo os convida para fazerem o caridoso obsequio de assistirem as missas do setimo dia que hão de celebrar se no dia 2 de maio pelas 6 horas da manhãa na igreja da Matriz da Boa-vista.

— Manoel Fernandes da Costa, subdito portuguez, vai a Europa, levando em sua companhia seu filho menor de nome Henrique.

— Fugio em 2 de março do corrente anno do engenho Vicente Campello, ó crioulo por nome Domingos, bom corpo e boa altura, bem preto, está buçando, com dous dentes de menos no queixo de cima, com uns talhos no hombro esquerdo, idade 28 annos: quem o pegar leve-o no dito engenho a seu senhor Antonio Pereira da Cunha, ou ao seu correspondente os Srs. José Pereira da Cunha & Filho, no Recife.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pouca familia : na rua Estreita do Rosario n. 34, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na rua de Santa Rita n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um cosinheiro na rua do Rangel n. 9.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisypelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevia pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção no exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco
Na botica e drogaria
DE
Bartothomeo & Companhia.
34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre 6 preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM
RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaquê de. . . $000 »

Todos os relogios estão affiançados por um anno.
Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

ORNAMENTOS DE IGREJA
Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte :

A SABER :

Ornamentos de damasco	branco de	24$000 a	32$000
»	encarnado de	22$000 a	32$000
»	rôxo de	22$000 a	30$000
»	preto de	20$000 a	30$000
»	verde de	20$000 a	29$000
»	de velludo preto		26$000

A vista da boa procura que tem havido destes objectos prevenimos ao publico que breve chegara' de Paris uma nova remessa de ornamento de todas as côres, inclusive ornamentos, sebastos, capas de asperges, umbellas, etc.

Recebe-se toda e qualquer encommenda relativa ao culto.

ALIZARINE
Tinta Inalteravel
Para escrever
de P. MÁURER & Cª.
PERNAMBUCO

Esta tinta recommenda-se pela sua composicaõ e fluidez como a melhor e a mais segura de todas as tintas até hoje conhecidas. Naõ ataca as pennas de aço, dá até tres excellentes copias, mesmo muitos dias depois de escrever, e é preferivel a qualquer outras tintas particularmente para livros de commercio, documentos etc de que se careça longa conservaçaõ.

Vende-se na Livraria Franceza rua do Crespo n. 9 e na Botica Franceza rua Nova n. 25

AMA

Precisa-se de uma criada para cosinhar e fazer compras para uma casa de pouca familia : a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Alugam-se os tres andares da casa n. 37 na rua da Cruz do Recife, recentemente edificada e pintada de novo : a tratar no armazem n. 5 da mesma rua.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço externo e interno de uma casa de pouca familia, na rua das Cruzes n. 28, 1º andar.

— Precisa-se alugar parte de uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, para uma pessoa solteira de conducta regular; a' tratar no pateo do Carmo n. 3.

— Por 20$000 mensaes:—aluga-se o 2º andar do sobrado n. 62 da rua da Guia, estetrado e limpo; trata-se no 3º.

— Na fabrica de sabão da rua de S. Miguel nos Afogados,aluga-se 4 escravos para o serviço da mesma, paga se bem : a tratar na mesma ou na rua do Amorim n. 41.

— Deseja-se saber onde existe o Sr Francisco Malaquias ou Melquiades de Siqueira, ou seu correspondente nesta praça. Este senhor negociou com fazendas para fóra até junho do anno proximo passado, ultimamente consta ter-se retirado para o Rio de Janeiro, é negocio de seu interesse : a' rua da Cruz n. 43.

AGUA FLORIDA

DE
MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmand olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas: conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quér no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura á parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applicala como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentospharmaceuticos do imperio.

Casa para alugar

Aluga-se o 2.º andar da casa cita á rua da Praia n. 53, com bons commodos, canos de esgotos, e pintada de novo: á tratar no mesmo estabelecimento.

O advogado
Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a honra de remetter de fóra, se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no fôro ecclesiastico e no jury.

Cosinheiro ou cosinheira

Precisa-se para uma pequena familia : a tratar na rua da Cruz n. 6, armazem.

ADVOGADO
Bacharel Manoel Joaquim Silveira
N. 7 A—Rua do Crespo—N. 7 A
1º andar.

— Precisa-se de um impressor e de um discipulo : na lythographia de F. H. Carls, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Attenção.
N. 25—Rua do Livramento—N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

AMA

Precisa se de uma ama nacional ou estrangeira, para engommar para pequena familia : na rua Nova n. 20.

Club do Recife.

Domingo, 5 do corrente, havera' reunião de familia.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para para o serviço de uma casa de familia : na rua Direita n. 96.

AMA

Precisa se de uma ama para cozinhar : na rua do Apollo n. 14, armazem de assucar.

Attenção.

Acha-se fugido o preto Gervasio, escravo do Sr. José de Brito Bastos, com os signaes seguintes : altura regular e secco, idade 30 annos pouco mais ou menos, dentes podres, e tem cortado a ponta de um dedo d'uma das mãos E' bem conhecido nesta cidade e em seus arrabaldes : tem sido talhador de carne em alguns açougues, e ultimamente andava vendendo miudezas : quem o pegar e leva-lo a' rua do Trapiche, armazem n. 13, ou no engenho do Meio da Varzea, sera' bem recompensado.

Medico com mais de 20 annos de pratica Dr. J. Antão de Sena : á rua Nova n. 58, 1º andar.

CASA DA FORTUNA.
Aos 6:000$000.
Bilhetes garantidos
A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da colonisação palaes os seguintes premios :

N. 1580	dois quartos com a sorte de		6:000$
N. 3934	«	«	1:200$
N. 3393	um	«	500$
N. 1098	«	«	200$

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 35ª parte da loteria das familias dos voluntarios da patria, que se extrahira' quinta-feira 2 do corrente.

Preço.

Bilhetes........	6000
Meios.........	3$000
Quartos........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes........	5$500
Meios.........	2$750
Quartos........	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Saques sobre Lisbôa

Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 9, saccam sobre á praça de Lisboa.

CASA
De commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos, tanto da praça como do mato e os Srs. de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum, não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, e tambem se encarrega de tratar doentes de frialdade. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

Resposta em tempo.

Os herdeiros de Maria Rosa d'Assumpção declaram ao herdeiro menor idade, que não venderam o sobrado da rua da Senzalla Velha n. 128; porém sendo Vicencia Alexandrina da Gloria, quem pagara o aluguel de toda a propriedade, e deixando nós de pagar a decima (ha annos), o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, expedio um mandado de embargo em ditos alugueis, isso no principio do anno transacto, assignou-o como fiel depositario a referida Vicencia; em fins do anno proximo passado, o digno juiz dos feitos, expedio um outro mandado para que Vicencia, entrasse com a quantia que tinha em seu poder, para os cofres publicos, esta refugiou-se e mudou-se para o segundo andar do sobrado da rua da Guia n. 55, tendo ainda hoje o uso-fructo do da rua da Senzalla Velha, como disse o herdeiro a quem nos referimos, assim compre, que o integro juiz dê as providencias que estiverem a seu alcance, afim de pôr termo a semelhante escandalo.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos, ou de um homem de 30 a 40 annos que saiba ler, na rua da Concordia n. 38.

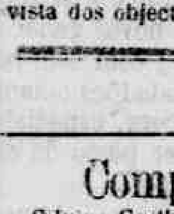
— Precisam-se de informações do subdito portuguez Antonio Alves, filho de Manoel Alves, e de D. Rosa Maria, natural de Paços de Souza, lugar de S. Lourenço. Roga-se a quem souber se elle existe, ou se é fallecido o favor de informar o consulado de Portugal desta cidade.

— Perdeu-se um titulo de professora com o nome de Amelia Augusta de Oliveira Quintal, da rua do Rosario estreita até a porta do sello; quem achou tenha a bondade de entregar na rua da Concordia n. 15 recompensa-se.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL
DE
PARIS
Na livraria franceza
RUA DO CRESPO N. 9.

Assignam-se os seguintes jornaes, tratando especialmente da *Exposição* :

Courrier de l'Europe, por anno 20$.
L'Illustration, idem idem 24$.
Le Monde Illustré, idem idem 15$.
Pantheon de l'Industrie, idem idem 20$.



Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, praça da Independencia n. 12, acaba de receber um sortimento de relogios de ouro e dourados e de prata brancos cobertos e descobertos com vidro de crystal, cadeias de ouro de diversos gostos, recebe-se na mesma qualquer concerto pertencente a arte, e affiança tanto os relogios vendidos como os concertados mas barato possivel a vista dos objectos.

COMPRAS

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades : a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas : compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife loja de ourives no arco da Conceição.

— Compram-se libras sterlinas : na praça da Independencia n. 22.

Compra se

Na fabrica de sabão nos Afogados dous escravos que sejam moços e robustos.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

Compra-se

cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

Compra-se

Na rua da Gloria n. 3, forquilhas de ferro chumbadas em pedra, 12 ou mais pés de larangeiras dos melhores enxertos, assim como 6 pés de parreiras muscatel : quem tiver taes objectos para vender dirija-se a mesma casa de manhãa até 11 horas ou des 5 da tarde em diante.

VENDAS

CAFÉ DE PARIS

Vende-se a casa de bilhares denominada café de Paris sita a rua da Imperatriz ns. 69 e 71, contendo a mesma 3 bilhares de jacaranda com todos os seus pertences, 20 mesas com pedra marmore, 2 grandes fiteiros envidraçados, cadeiras, mesas, mochos e todos os mais pertences de café e sorvete, achando-se a casa bem afreguezada e bem localisada, tendo bastante espaço para fazer-se um bom café cantante. Os pretendentes dirijam-se a mesma a tratar com seu encarregado das 10 horas da manhãa em diante.

— Vende-se uma casa terrea, nova, sita no becco do Quiabo, nos Afogados : a tratar com a viuva do alferes Fructuoso Pereira do Nascimento, no sobrado que faz quina com o mesmo becco.

— Vende se p6 retos, sendo 4 de 25 a 30 annos, 1 de 35, outro de 40 com habilidades ; a tratar na rua do Fogo n. 9.

— Vende-se por 500$ uma preta moça bruta ; é muito barata : só tem um toque de frialdade : na rua do Fogo n. 9.

Farello.

O Balisa vende saccos com 90 libras de farello de Lisbôa a 4$500.

Ditos com milho novo a 4$500.

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.
Vende-se

Madapolão fino de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a pessa.

Balões de arcos de 2$500, 3$, 3$500.

Dito de arcos encarnados de 3$500.

Ditos de mursulina a 5$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 a vara.

Cambraia branca fina de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a pessa,

Dita para forro a 3$ a pessa.

Dita com salpicos branca a 4$500 com 10 varas a pessa.

Dita para cortinado com 20 varas a pessa ...

Retondes de filó preto a 6$500.

Chales de filó preto a 5$500.

Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 o covado.

Cobertas de chitas da India a 2$600,

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Ditos de bramante superior a 3$200.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Dito de linho com 5 palmos 1$200 a vara.

Dito de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Lenços de cambraia branca finos a 1$800, 2$, 2$500, 3$500 e 4$ a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara; e com salpicos a 900 a vara.

Atualhado trançado com 7 1/2 palmos de largura a 1$600 a vara.

Dito adamascado com 7 1/2 palmos a 2$.

Dito de linho adamascado a 3$.

Panos de lã adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Toalhas alcochoadas de linho a 12$ a duzia.

Toalhas de pello de 13$ e 14$ a duzia.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Cambraia de linho superior de 6$ e 9$ a vara.

Chitas francezas finas, escuras e claras a 320 e 360 o covado.

Assim como outras muitas fazendas que se tornaria enfadonho mencionar que se vende por baratissimos preços.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Chitas largas a 240 rs.

Escuras e cores fixas com um pequeno principio de mofo : na rua da Madre de Deus n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

Farello a 4$500

o sacco com noventa e tantas libras : no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se palha de carnauba muito alva do primeiro corte em pequenas e grandes porções a 500 o molho, a aquelle preço no desembarque, quando no armazem a 700 rs. : na rua do Vigario n. 13.

Palha de carnaúba

Vende-se palha de carnauba muito nova desta safra : na rua da Moeda n. 45, armazem.

— Vende-se cinco vaccas paridas no remedio casa dos arcos.

SAL DO ASSÚ

Vende-se a bordo do palhabote *Emilia* : a tratar com José de Sa' Leitão Junior.

O duello de morte do deputado portuguez José Julio de Oliveira Pinto.

Vende se a narração deste triste acontecimento na loja de livros do Sr. Nogueira de Souza á rua do Crespo a 1$000 cada exemplar.

— Vende se um piano forte em segunda mão a ver e tratar na rua Augusta n. 82.

— Vende-se fumo da terra em rolos ou libras, tendo alguns de superior qualidade e outros mais seccos proprios para cigarros : na rua das Calçadas n. 19, taberna junto a Fortaleza das Cinco Pontas.

— Vende-se tres vaccas de leite com cria ; a tratar na travessa de Santo Amaro entrando pela encruzilhada de Belém o seguinte sitio do lado esquerdo.

Farello a 4$ a sacca.

Vende-se na rua de S. Francisco n. 70 e arroz com casca, sacca com 22 cuias a 5$.

— Vende-se a casa terrea na rua travessa do Pires n. 29, tendo 30 palmos de frente e 56 de comprido, e 30 de largo, tendo uma porta e duas janellas de frente, sala na frente e sala atraz, tendo 4 quartos, com corredor ao meio e cozinha fóra, com grande quintal e com uma boa cacimba : a pessoa desejando vender fará qualquer negocio, pois a casa rende 25$ por mez, e quem pretender dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 55.

— Vende-se o engenho d'agoa denominado Jeruzalem, sito no termo de Serinhãem, moente e corrente, com boas terras de plantações : a tratar na rua do Hospicio n. 22.

— Vende-se uma casa terrea ainda nova, na praia do Caldeireiro n. 26 : a fallar com Sebastião Antonio do Rego na rua do Bartholomeu n. 51.

— Vende-se uma mobilia de amarello, ainda nova : quem quizer annuncie.

Para quem tem machinas

Polias de todos os tamanhos e a preços commodos.

Aguilhões idem dito.

Mancaes idem dito.

Moinhos de ferro, americanos, para fazer farinha de milho muito fina, ou moer café, para trabalhar tanto a mão como movidos por motor.

A ellas antes que se acabe

Saias bordadas muito finas de elegantes bordados é pechincha por 8$ na rua da Imperatriz n. 20.

A aguia branca vendendo bonecas.

A Aguia branca recebeu um bello e variado sortimento de bonecas, sendo grandes e pequenas, bonitas e feias, vestidas e não vestidas, com rosto de cera, porcellana e massa, olhos fixos, e moviços e por conseguinte caras e baratas.

Em quanto aos preços o comprador não tenha cuidado, porque não querera' dar mais do que se lhe pedir, e assim póde dirigir-se com disposição de comprar das bonecas, que está vendendo a Aguia branca, da rua do Queimado n. 8.

Collares Royer magneticos, medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulções e facilitar a dentição das crianças, com esses uteis collares electricos magneticos vieram tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas, cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre de nervoso ... tremores nas mãos, etc. etc. Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficases effeitos, bons resultados que tem colhidos as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso d'ellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia branca continua a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos, e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja d'Agua branca, rua do Queimado n. 8.

Panos de crochet para sofá, cadeiras, jarros etc.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos panos de crochet de diversos moldes e tamanhos, tendo nelles alguns cuja superioridade se conhece por imitarem perfeitamente o labyrintho cheio. Tanto os de algodão como os de lã a aguia vende-os por preços commodos.

Lindos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu mui modernos e bonitos enfeites para roupas brancas de senhoras e meninas, sendo elles de moldes novos, de dentes, por um e ambos os lados, e outros que, a forma de ziguezague fazem um bello entremeio, cujos moldes tem geralmente agradado por sua novidade e galanteria. As amostras serão dadas com penhor.

Albuns de 20 á 200 retratos.

A aguia branca recebeu novo sortimento de albuns de differentes gostos e diversos tamanhos para admittirem de 20 até 200 retratos, os que gostam de comprar o bom dirijam-se a rua do Queimado n. 8 loja da aguia branca que serão bem servidos.

Para baptisados.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu novamente camisinhas de cambraia bordadas e enfeitadas, chapeuzinhos de setim, moldes novos de bonitos sapatinhos de setim e merinó, todos bordados e enfeitados e meias de seda e de fio da escossia.

Interessa a todos saberem o que de novo a aguia branca recebeu, por isso façam o favor de ler o que se segue :

Tranças de ... vidrilhos, pretas ... largas e estreitas, ... com pingentes e sem elles, moldes novos e bonitos.

Botões pretos e de côres, com pingentes e sem elles, o que de melhor gosto se póde encontrar neste genero.

Cintos pretos com dentes ... enfeitados com vidrilhos, o que ha de mais moderno.

Guarnições de fitas largas para as barras e estreitas para os corpos dos vestidos.

Cordões grossos, pretos e de cores enfeitados com vidrilhos e sem elles.

Rosas de vidro para enfeites de vestidos.

Esparilhos de soltana, muito boa fazenda e bem enfeitados, para senhoras e meninas.

Leques de madreperola e sandalo, ditos de ebano com seda preta para luto, ditos pequenos de sandalo para meninas, ditos baratos a 1$000 proprios para casa.

Pentes prateados com fitas cahidas, obra moderna e de gosto.

Pentes de tartaruga modernos para senhoras, ditos dito para meninas, ditos dito de desembaraçar.

Ligas de seda para senhoras.

Bicos e rendas de guipure.

Fitas para sombras de ditos.

Meios adereços de flores.

Ramos de flores finas para toques e chapeos.

Delicadas thesouras com azas de madreperola para costuras.

Bonitas caixinhas com agulhas e alfinetes brancos, pretos e dourados.

Retroz francez em miadas e carreteis para machinas e ditos de torçal.

Agulhas parisienses e fundo dourado, ditas para trabalhar-se em lãa e ditas e linhas para crochet.

NOVOS OBJECTOS
Vindos para a Aguia Branca á rua do Queimado n. 8

Bonitas fivellas a—Crispini—ultimo gosto para cintos.

Fitas escossezas e outras com differentes caracteres, gostos apreciaveis.

Novissimas gollinhas de crystal e aljofar com fitas nas extremidades para dar laço e ficarem pendentes, obras essas de muito gosto e inteiramente novidade em Paris, e aqui as primeiras que apparecem.

Mollas com trancelins e mais arranjos para as senhoras suspenderem os vestidos do lado e na altura que quizerem, o que se torna de muita utilidade, e principalmente agora que os vestidos compridos correm o risco de serem pisados e rotos, nos apertos que sempre ha por occasião de visitar as igrijas e outros actos.

Meios adereços de aljofares miudos, imitando perolas.

Bonitos cabases ou bolsas proprias para as senhoras e meninas trazerem nos braços.

A Aguia Branca deixa de mencionar aqui alguns objectos que recebeu para luto, isso para não confundir os de alegria com os de tristeza, mas ao alguem tiver a infelicidade de precisar :

Manguitos e gollinhas pretas bordadas.

Voltas e brincos de borracha e benoitre.

Ditas de vidro com bonitos e novos moldes e fitas nas extremidades.

Ditas nas mesmas circumstancias, para cabeça.

Pentes pretos com fitas e sem ellas.

Fivelas, fitas e conta pretas.

Alfinetes e brincos de vidro, e borracha etc., para pregar.

Enfeites de lãa para vestidos pretos.

Cadeias de borracha e vidro para relogio.

Fumos para chapéos, etc.

Nesse caso pode dirigir-se a dita loja da Aguia Branca, a rua do Queimado n. 8.

E' de graça.

Cortes de calça de casemira suissa por 2$500, fazenda escura propria para o inverno, appareçam antes que se acabe : na rua do Queimado numero 43 e 45.

— Vende-se uma parda quitandeira, que cosinha soffrivel, compra na rua, lava roupa, propria para todo o serviço em que se quizer empregar, por ser corpulenta : a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 85.

OBRAS COMPLETAS
DE
Casemiro de Abreu.

Nova edição muito acrescentada de poesias ineditas, o romance—A Virgem Loura—retrato e biographia do poeta por J. D. Ramalho Ortigão, 1 grosso volume, nitidamente impresso, 3$. Vende-se nesta cidade a rua do Crespo n. 19, e no Rio de Janeiro na livraria de Cruz Coutinho, editor rua de S. José n. 75.

Só se vende

Na rua Direita loja de calçado n. 73, vende-se botins inglezes para meninos de 7 a 12 annos a 3$500, botinas francezas para senhora obra especial a 5$, 4$500 e 3$500, ditas para meninos e meninas de 1 a 3 annos a 2$ e 2$500, sapatos de tapete avelludados a 1$300 e trança a 1$500, ditos de marroquim a 720 o par, tem para vender um completo sortimento de tamancos tanto em grosso como a retalho, vidros para candieiros a 320, sola e marroquim, bezerro, couro de lustre, vaquetas tudo barato que admira.

— Vende-se vinho de Bordeaux em quartolas barris e caixas : em casa de Tisset fréres, rua do Trapiche n. 9.

ILEGÍVEL

O ARMEZAM UNIÃO MERCANTIL

53 RUA DA CADEIA 53

PASSANDO O ARCO DA CONCEIÇÃO.

Acaba de reseber pelos ultimos vapores Amazon e Extremadure os seguintes novos generos.

QUEIJOS DO ALANTEJO

em latas de diversos tamanhos.

LINGUIÇAS

muitos superiores em latas de dez libra ermeticamente fechadas.

Pescada

excelente peixe em salmoura.

PEIXE

de todas as qualida eedsm latas.

Prezuntos

para fiambre, inglezes, os melhores que vem ao mercado.

Linguiças

preparadas em pequenas latas de uma libra.

QUEIJOS

pratos e flamengos.

Novos figos

em latas e caixinhas.

Marmelada e geléa de marmello

Latas com frutas

pêra, pecego, rainha Claudia, alperce etc.

Estes e outros muitos artigos de superior qualidade se vendem por preços os mais commodos.

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.

NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

DE

Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.

O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

MACHINAS AMERICANAS

Verdadeiras do fabricante N. Y. Canttongin & C.

Moinhos americanos para moer milho.

Na rua Nova n. 20 e 22, grande deposito das verdadeiras machinas americanas de todos os fabricantes; se encontra neste deposito grande porção de machinas, e se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, por se receber em direitura da America; se fornece todas as explicações necessarias ao comprador para conservação das mesmas; neste grande estabelecimento se encontra muitos artigos americanos, que muito deve agradar aos agricultores que usam de taes artigos, encontra-se tambem todas as collecções de desenhos sobre os quaes se aceita qualquer uma encommenda, que com promptidão será executada; neste grande estabelecimento, encontra-se em grosso e a retalho, grande porção de ferragens, e miudezas que se vendem por preço commodo, pedindo-se a attenção de todos para este estabelecimento que muito lucrarão em fazer suas compras: na rua Nova n. 20 Carneiro Vianna.

NOVO DEPOSITO

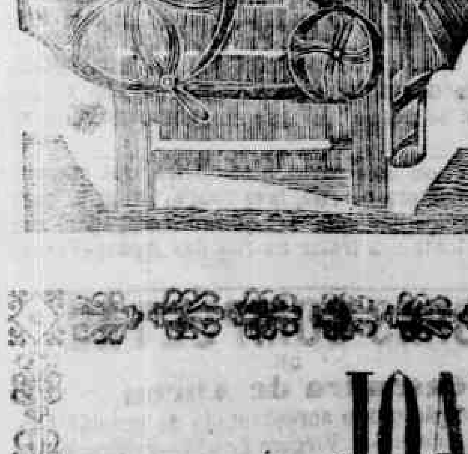
DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga.

53—Rua Direita n.—53



Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de novo systema, proprias para refinação, bem idem para milho.

JOALHEIRIA.

N. 8 A—Rua do Cabugá—N. 8 A

Agostinho José dos Santos, proprietario deste antigo estabelecimento, tendo feito uma reforma geral no seu negocio, apresenta-se a concorrencia publica convicto que poderá servir vantajosamente aos seus freguezes. Esta casa acha-se completamente sortida de obras de ouro, prata e brilhantes, cujos preços são o mais resumido possivel. Compram-se os mesmos objectos acima declarados em obras velhas. Incumbe-se de qualquer encommenda concernente ao seu negocio.

Agostinho José dos Santos & C.

FAZENDA PRETA PARA A QUARESMA

A' loja de fazendas de Augusto Porto & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. receberam pelo ultimo paquete os mais superiores vestidos pretos ricamente bordados a agulha.

Lindos cortes de moreantique preto para vestidos.

Basquines e polowaises de seda preta enfeitados com o melhor gosto.

Sedas pretas de flores muito superiores, moireantique preto e grosdenaple preto de muitas qualidades e modicos preços.

Rotondes e chales de guipure de seda e de algodão.

Pannos e casemiras pretas de diversas qualidades.

Ricos vestidos de blond com manta e capella para noiva.

Enxovaes e vestidos bordados para baptisados de 10$ a 30$.

Colchas de seda e de lãa e seda para camas de noivas.

Córtes de seda e moireantique de cores para vestidos superiores.

Moireantique branco, sedas brancas e grosdenapoles branco e de cores para vestidos.

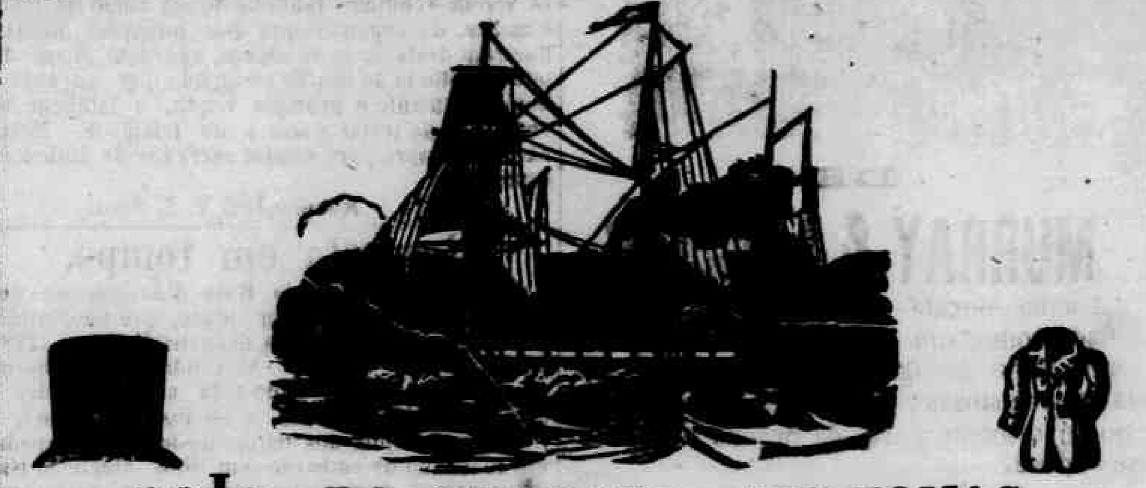
Chapéos de castor brancos e de seda pretos para homem, senhora e meninos.

Balões, espartilhos, camisinhas com manguitos bordados e lindos chapéos de sol para senhora.

Malas para viagem nos vapores, malotes e saccos de viagem e um bello sortimento de

Alcatifas para forrar salas

11—Rua do Queimado—11



LOJA DA FRAGATA AMAZONAS

DE

Monteiro & Gumarães.

N. 5 Rua do Queimado n. 5.

A loja da fragata acaba de receber de Paris um bonito sortimento de fazendas pretas de muito gosto, como sejão lindos cortes de moireantique de mui lindos padrões e que vendem por preços baratissimos, gorgurão de seda preto com listas assetinadas (fazenda esta, inteiramente nova neste mercado) grosdenaples pretos e de cores de differentes larguras e qualidades, por mui modico preço, crinolines americanas para balão, grande sortimento de poil de chevre com listra de seda para vestidos e outros muitos objectos de gosto, como sejam:

Chapelinha de seda, crepe, e palha para coque.
Basquines de seda preta ricamente bordadas.
Leques de sandalo muito modernos.
Ditos de madreperola muito finos.
Lindos cintos a Clotilde novos gostos.
Rotondas de seda, e algodão.
Cortes de blonde para casamentos.
Cortes de seda de cores finos.
Cortes de fular de seda.
Cambraia branca com 9 palmos de largura.
Espartilhos á sultane.
Camisas bordadas para senhoras.
Entremeios e babadinhos bordados.
Véos de filó de seda pretos para a semana santa, e outros muitos objectos que menciona-los seria enfadonho,

---

OUTR'ORA PROPHETA

HOJE AS

DUAS AMERICAS.

Rua das Cinco Pontas n. 86.

Habitantes de S. José.

Eis á vossa disposição o venerando Propheta que tendo-se levantado do abysmo em que o tinham collocado vem de novo emplorar que lhes estendaes vossa mão proctetora.

O ex-propheta consentindo em si uma grande reforma no tocante casa, limpeza e bem escolhido sortimento de novos generos, tambem consentio em mudar de nome, intitulando-se ás Duas Americas; com este pomposo titulo pertende este grande estabelecimento ser util. nem só aos cidadões amantes da economia, como tambem aos Illms. Srs. de engenhos e lavradores, e com especialidade aos Srs. commerciantes que costumam transitar pela via-ferrea, por ser perto da estação dsa Cinco Pontas e não haver dispeza alguma na conducção.

Attenção!!!

Esta casa tendo cahido no discredito do publico em geral, deseja adquirir imporrtancia vendendo os melhores generos do mercado, lucrando apenas o disconto de cinco por cento.

Manteiga ingleza flôr a 800 rs. a libra.

Idem igual a que se vende cá pelo nosso bairro a 1,000, por 560 a libra, só nas Duas Americas.

Idem franceza em barril ou meio a 540 e 600 rs. a libra.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª sorte a 240, 200 e 160 rs. a libra, e arroba a 5,800, 5,300 e 4,800 rs.

Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e arroba 3,200.

Banha de porco fina, em latas, a 520 rs. a libra e 600 rs., a retalho.

Queijos do ultimo vapor. . .

Idem do penultimo a 2,000 rs.

Gomma de milho branca a 400 rs. a libra admira, mais é o primeiro alimento para crianças.

Tapioca a 200 rs.

Sagú a 240 rs.

Sevadinha a 160 rs.

Genebra de Hollanda, verdadeira, a 370 rs. a botija.

Idem em frasqueira com 12 frascos a 5,500 rs.

Idem de laranja a 10,000 e o frasco a 900 rs.

Idem de lima a 1,000 o frasco. é muito aromatica e excita o apetite.

Velas de spermacete, proprias para carro, a 800 rs.

Idem de 6 em libra a 640 rs.

Carnauba do Aracati a 400 rs. a libra e 12,500 a arroba.

Gaz verdadeiro americano a 8,600 a lata com 27 garrafas; e latas de galão a 2,000 e garrafas a 380 rs.

Cebollas da Lisboa a 1,000 o molho, alho a 90 rs. o masso.

Phosphoros a 2,100 a groza.

Palitos para dentes a 120 rs. o masso com 20 macinhos.

Peixes em latas, preparados de escabexe a 950 rs. a lata.

Idem secco do Rio Grande, sardinhas e tainhas em quantidade.

Bacalhão, ha constantemente quantidade de barricas, pelo preço do trapiche.

Sardinhas de Nantes, a 340 rs. a latinha.

Sal refinado em lindos potes a 500 rs.

Latas com morcêllas, chouriços e figado guisados a 2,300, é excellente petisco, chouriça em barril a 640 rs.

Idem francezas a 320 rs. o frasco.

Copos lapidados para agua e vinho a 6,000, 5,500, 3,000, e 2,500 a duzia.

Papel pautado greve a 4,300 a resma e de embrulho a 1,000 rs.

Toucinho de Lisboa a 11,000 a arroba.

Vassouras americanas a 360 rs.

Idem proprias para sallas a 800 rs.

Baldes para compras a 1,000 cada um.

Marmelada a 640 rs a lata.

Dôces portuguezes em calda de assucar a 700 rs. a lata.

Pumada 240 rs. a duzia.

Adubos: cravo a 500 rs. a libra, cominhos a 500 ervadôce a 360 rs. pimenta a 320 rs.

Azeite-dôce portuguez a 640 rs. a garrafa.

Idem francez clarificado a 900 rs. a garrafa.

Licores francezes de boas qualidades a 1,500 a garrafa.

Idem nacional a 1,500 a canada.

Louça, grande sortimento de pratos, tigellas, bacias, bules, chicaras e pires por preços reduzidos.

Chá primeira qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra.

Idem proprio para negocio a 1,600 a libra

Idem preto superior a 2,500 a libra, verdadeiro homeopathico.

Idem menos bom a 1,500 a libra.

Sabão massa 200 e 210 rs. a libra e em caixa por menos.

Vinhos, do Porto fino...

Lagrimas do Douro verdadeiro a 1,800,

Duque do Porto

Adamado a 1,000.

Pedro V, Duqueza e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 a caixa.

Vinho do Porto Menezes em barril a 5,500 a canada, da vida a velhos e alento a moscos.

Madeira fino a 1,500,

Vinho do Porto em pipas a 4,500 a canada.

Figueira engarrafado a 6,000 a duzia.

Lisboa a 2,800 a canada e 360 rs. a garrafa. Quem deixará de beber vinho soffrivel por tal preço.

Vinho branco superior proprio para missa a 6,500 a duzia, engarrafado, e 600 rs. a garrafa.

Vinho cajú do afamado Carreira do Ceará a 10,000 rs. a duzia.

Chaminés para candieiros de gaz diversos tamanhos para diversos preços.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 150 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros

Collares Royer

Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escusado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parece que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

PHOSPHATO DE FERRO DE LERAS DOUTOR EM SCIENCIAS. INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ Etc

Não existe medicamento ferruginoso tão notavel como o *Phosphato de ferro de Leras*; as summidades medicaes do mundo inteiro adoptaram-no com sollicitude sem igual nos annaes da sciencia. *As cores pallidas, dores de estomago, digestões penosas, anemia, convalescencias difficeis, idade critica nas senhoras, irregularidade na menstruação, pobreza do sangue, lymphatismo, são curados rapidamente ou modificados por esse excellente composto.* E' o conservador por excellencia da saude, e declarado superior nos hospitaes e pelas academias a todos os ferruginosos conhecidos, a *iodoreto* e ao *citrato* de ferro, porque é o unico que convem aos estomagos delicados, que não provoca constipação, o unico tambem que não ennegrece a bocca e os dentes.

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C., em Pernambuco.

Loja do Gallo Vigilante

DE

Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conhecido estabelecimento, tendo em vista sempre o melhor meio de bem servir a seus numerosos freguezes a lequeriram em Paris um correspondente, o qual nada tem deixado a desejar na escolha de suas encommendas, por isso hoje mais que nunca se acham habilitados a bem servir a seus freguezes, tanto na escolha dos objectos como em preços, como sejam:

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, proprias para enfeitar basquines, assim como botões para os mesmos.

Lindos cintos pretos e de côres, fazenda enteiramente nova em gostos.

Luvas de pelica, seda, fio da escocia, e torçal, pretas, brancas e de côres.

Meias de lãa para padre.

Dita de todas as qualidades para homem senhoras e meninas.

Agulhas proprias para crochet.

Lindas capellas para noivas.

Superior papel almaço fino liso e pautado com 33 linhas, assim como de peso pequeno, amisade e tarjado

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamento enfeitados para baptisados assim como meias de seda para o mesmo fim.

Lindos vasos de porselana e metal para pós de arroz.

Pacotes com superior pós de arroz aromatico.

Ricas caixas com musica para costura, ricamente infeitadas e todas marchetadas de madreperola.

Lindos livrinhos com capa de tartaruga proprios para missa.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes etc., etc.

Grande sortimento de pentes de tartaruga para cock, alisar e regaçar os cabellos, assim como de marfim, massas e borracha.

Grande sortimento de sabonetes de todas as qualidades.

Superior banha em latas de diversos tamanhos e preços.

Superior linha para crochet.

Grande sortimento de perfumarias dos melhores autores até hoje conhecidos.

Grande sortimento de botões tanto para punhos, como para colletes.

Finas thesouras para costura, unhas e cabelleireiros.

Grande sortimento de escovas para roupa, cabellos, dentes e unhas, assim como para limpar ouro, e muitos outros objectos que menciona-los seria enfadonho.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dôr, vende se na

Pharmacia e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Unico deposito.

Collares Royer magneticos

Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, já summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Vende-se

excellente doce de goiaba a 12$ a arroba: na rua da Senzalla-Nova n. 38, andar terreo, escriptorio.

Linguas.

Vende-se linguas de calda, a retalho, e por atacado: na rua da Praia n. 21.

VENDE-SE

uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, uma dita de amarello do mesmo feitio, sendo obra muito bem feita, de apurado bom gosto e reconhecida solidez. Igualmente se vende palha apparelhada para empalhar, por menor preço que em outra qualquer parte; na cambôa do Carmo n. 12, loja de marceneiro

---

XAROPE

peitoral e dulcificante

DE

SAINT-GEORGES

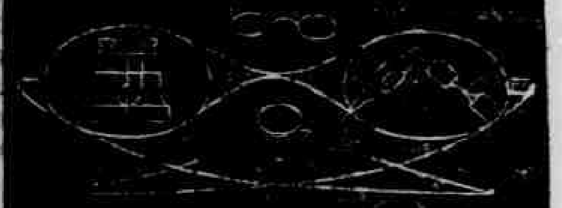
Preparado por

GRIMAULT e Cª

pharmaceuticos de S. A. I. o principe Napoleão

Cura rapida de las molestias seguintes: *tosse, catarrhos, pleurasia, coqueluche, anginas, fortes constipações, irritações dos bronchos e do peito, bronchite, phtisica pulmonar, asma, pneumonia, anginas, amygdalitas, tosse chronica, rouquidão.* Os medicos recommendão ao mesmo tempo o uso das excellentes pastilhas peitoraes com o succo d'alface e laureiro-cerejo, que se preparão no mesmo estabelecimento.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para o maritimos.

PASTA e XAROPE de NAFÉ da ARABIA DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdad de Medicina de França, e por 50 medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como seu poderoso efficacia contra os Defluxos, Grippe, Irritações e as Affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES DE DELANGRENIER

Unico alimento approvado pela Academia de Medicina de Paris. Elle restabelece as pessoas que soffrem do Estomago e dos Intestinos; fortalece as crianças e as pessoas debilitadas, alem disso em virtude de sua propriedade analeptica he o melhor preservativo das Febres amarella e typhoide.

Cada frasco e cada caixinha destas preparações leva sempre o sello e firma Delangrenier, rua Richelieu, 26, em Paris. (Pôr muita attenção com as falsificações.)

Depositarios em Pernambuco: Soum e Barbosa; Bartholomeu Fr. de Souza y Cª.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigouinno

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de o eo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Continua a queimar tudo quanto tem em seu estabelecimento.
Pares de sapato de t pete a 1$000.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de linhas do gaz de 40 rs. o novello a 700 rs.
Idem de palitos de segurança a 20 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Masso de palitos lixado para dentes a 120 e 160 rs.
Peças de entremeios muito finas a 500, 600, 800 e 1$000.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Novas cartilhas para meninos a 160 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 600
Grozas de botões de porcelana pratesdos a 16
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.
Pregos francezes de todos os tamanhos (libra) ... réis.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 50 novellos 700 rs.
Pulceiras de conta para meninas a 320 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Caixa com superiores iscas para charutos a 20 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Capachos compridos e redondos a 500 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

CAL DE LISBOA

da mais nova que ha no mercado: vende-se no armazem de David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66; barris de 4 arrobas, toda em pedra, por 5$, latas de 2 ditas, hermeticamente fechadas por 2$500.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Docteur-Médecin

Rue de Seine, 51, à PARIS.

Rue de Seine, 51

PHARMACIE COTTIN

PURGATIF LE ROY

SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET

Avis Essentiel

Desgrudar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o Sello Imperial do Governo Francez.

N. B. — Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, acceitavel a 90 dias de vista, no maximo, com-se do abatimento e do maior desconto.

Deposito principal do legitimo Le Roy em casa do mesmo unico agente pelo Brasil e Sete Arroios ... Franco de Lacerda na Bahia e nos principaes pharmaceuticos.

Signoret

Remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas cathartics.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

Perfumarias novas.

A antiga loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de perfumarias sendo finos extractos e essencia concentrada, cheiros agradaveis para lenços, oleos surfine, philocome, e babosa para cabellos, banhas e cosmetiques tambem para os cabellos, poz de coral e hygienicos para dentes, opiata ingleza e franceza para ditos, sabonetes em barras quadradas, outros em caixinhas, e outros de bollas transparentes para mão, e outros mui finos em caixinhas de louça para barba, agua da colonia de superior qualidade em frascos de diversos tamanhos e preços, agua ambreada para banhar e refrescar o rosto, agua florida (da verdadeira) tonico de Kemp, e muitas outras perfumarias que a vista da boa qualidade e commodidade de preços, o comprador não objectara'.

Meia pretas de lãa e de laia.
Para padres.

Vendem-se na loja de miudezas a' rua do Queimado n. 16.

Para baptisados.

Bonitos chapensinhos enfeitados, sapatinhos de setim e merinó, bordados e enfeitados, meias de seda, e fio d'escocia para ditos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas das ilhas.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novamente outro sortimento daquelles bons e bem conhecidos bicos e rendas das ilhas, cuja fortidão, e segurança de tecido, lhes da' immensa duração e os differentes fins a que acertadamente são applicados fazem a grande procura, e prompta extracção como constantemente tem acontecido; assim pois concorram os pretendentes, que a vista da commodidade dos preços não objectarão em comprar.

Graxa economica.

Em caixinhas, latas e barris, a' loja de miudsas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento dessa boa graxa economica.

Lãa para bordar.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, recebeu novo sortimento de lãa fina de bonitas cores, e como sempre vende-a baratamente, e o sortimento a contento do comprador.

Bonitas caixinhas.

De madeira com enfeites dourados, e outras de metal para guardar joias. Vendem-se na rua do Queimado loja de miudesas n. 16.

Enfeites e grinaldas.

Na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, acharão os apreciadores do bom, um bello sortimento de bonitos enfeites para bailes, theatros e casamentos; assim como delicadas grinaldas para noivas, caixos de flores finas para enfeitar os vestidos de ditas, e muitos outros objectos, e tudo se vende por preços tão rasoaveis que o comprador experiente, não se atreve a objectar a respeito.

Babadinhos bordados, entremeios ditos.

Todos de fina cambraia e delicados bordados. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Plumas brancas e de cores.

Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Franjas

Com borlas e sem ellas, para cortinados, toalhas etc. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Boas e bonitas fitas.

Lizas e lavradas, largas e estreitas; vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

Bonitos enfeites para vestidos.

A loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16, esta' recentemente provida de mui bonitos enfeites para vestidos, sendo bicos de séda tanto branco como pretos, de differentes larguras e com vidrilhos, ou sem elles.

Tranças e galões de séda dos ultimos gostos, ditas com vidrilhos, pretas e brancas e de differentes larguras e gostos. Fitas de velludo pretas e de cores, com lista nas orelas. E assim muitas outras cousas de moda e novidade, e tudo por preços tão commodos, que o comprador fica satisfeito e não objecta a comprar.

Bollas de borracha.

De diversos tamanhos para brinquedos. Vendem-se na loja de miudesas a' rua do Queimado n. 16.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.
Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Libra de gomma de milho a 400 rs.
Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100
Caixas de palitos a balão a 40 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de aréa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.

LUVAS

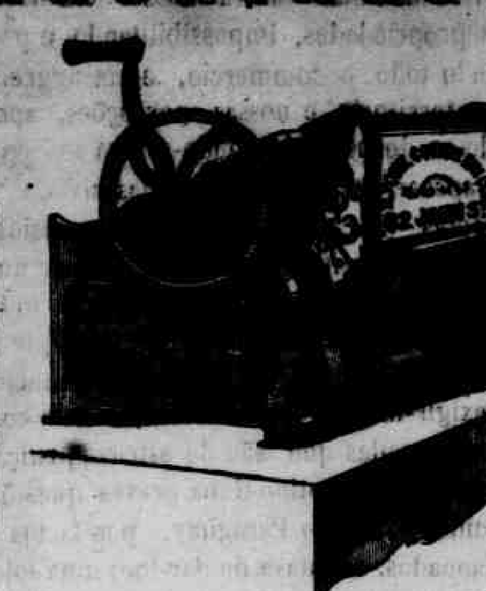
novo sortimento de luvas de Jouvin, no armazem do vapor, rua Nova n. 7.

Vende-se uma armação.

Vende-se uma armação propria para loja, ou outro qualquer estabelecimento ja com gaz encanado; sita na rua do Rosario n. 48: a tratar na mesma rua n. 38 com Manoel José Lopes & Irmão.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A



Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

A NOVA LOJA DO PASSO
Rua do Crespo n. 7 A

Custodio José Alves Guimarães, proprietario deste novo estabelecimento, participa ao respeitaval publico que ahi sempre encontrarão um variadissimo sortimento de fazendas finas e de todas as qualidades, assim como objectos de grande novidade propriamente para as Exmas senhoras, para o que não se tem poupado na escolha de taes artigos, achando-se assim habelitadissimo para bem servir aos seus freguezes, de quem espera toda protecção, principiando por virem visitar seu elegante estabelecimento para assim melhor poderem apreciar o seguinte:

Requissimos cortes de sedas de córes com listas.
Sedas pretas de todas as qualidades.
Barquine de seda preta enfeitados com gosto.
Rotondes de seda e de algodão e linho.
Camisinhas para senhora.
Espartilhos « « ultimo gosto — novidades.
Mantas pretas de blond,
Cintos pretos bordado de aljofares — novidades,
Requissimos enfeites com cok — novidades.
Lindas fivellas para cinto — novidades.
Organdy inteiramente — novidades.
Cambraia chineza — novidades.
Punhos e gollinhas para senhora,
Chapellinas de seda « «
Ricas saias bordadas.
Meias de lãas para homem e senhora.
Luvas de pellica.
Riquissimos pentes de tartaruga.
Meias pretas para padre.
Coques muito ricos vindos pelo ultimo vapor.
Fronhas de labyrintho muito ricas.
Lenços de labyrintho muito finos.
Rendas e bicos da terra.
Grades para lenços.
Ricos corpinhos de cambraia para senhora.
Timões bordados para batisados.
Coeiros bordados muito ricos para baptisados.

Brilhantinas, chitas de todas as qualidades, panno, casemiras, bri nse muitos outros artigos que seria enfadonho menciona-los.

O dono deste estabelecimento está resolvido a lucrar unicamente o desconto, e por isso os preços de suas fazendas serão razoaveis, encontrando sempre o respeitavel publico nos empregados deste estabelecimento agrado e sinceridade.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

tendo recebido pelo ultimo vapor da Europa diversas facturas de fazendas, como seja: grosdenaplo preto, sedas pretas e de cores, moriantique preto para vestido de senhoras, pannos finos, casemiras pretas e de cores, brim de cores, panno de linho, chitas de muitas qualidades, madapolões, algodões e outras muitas fazendas que avista dos compradores se dirá, para ver a qualidade e preço como se vende, só nas lojas e armazens da Arara rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Vende-se algodão a 3$ a peça.

Vende-se peça de algodão a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz armazens da Arara ns. 56 e 72.

Chitas a 160 o covado.

Vende-se chitas em retalhos a 160 o covado, ditas de cores fixas a 200, ditas francezes finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Panno preto para a quaresma a 1,600 o covado.

Vende-se panno preto para calças e paletots a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, e 4$, o covado: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lãazinhas para vestidos a 240 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 320 e 400 vende-se ditas de listas transparentes a 320 o covado: na rua da Imperatriz, nos armazens da Arara ns. 56 e 72.

Grosdenaple preto a 1,600.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos, a 1$600, 1$800, 2$, 2$900 e 3$ o covado; moriantique preto para vestidos a 2$500, 2$800 o covado: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de casimira preta a 3,000.

Vende-se cortes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, e 4$; corte de brim para calça de homem a 1$, 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas para vestidos a 320 o covado.

Vende se bareje transparente para vestido de senhora a 300 e 360 o covado, lãasinha para vestidos a 320 e 360 o covado: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Arara vende os balões a 2,000.

Vende-se balões para senhora a 2$000, 2$500, 3$500 e 4$; nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Meias para meninos a 500 o par.

Vende-se meias cruas para menino a 500 o par, ditas para homem a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$: nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Moçambique a 400.

Vende-se uma nova fazenda por nome musumbique, dito com palmas de seda para senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, lojas e armazens do Arara, ns. 56 e 72.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se peça de madapolão enfestado a 3$500 e 4$, ditos de 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$; na rua da Imperatriz, lojas da Arara ns. 56 e 72.

Lenços brancos a 2$000 e de cores a 1,600.

Vende-se lenços de cassas com barras de côres a 1$600, ditos todos bancos a 2$, 2$500 e 3$000, ditos de linho a 5$ e 6$: na rua Imperatriz, lojas e armazens da Arara ns. 56 e 72.

Sedas novas e bonitos gostos a 1$400.

Vende-se sedas de novo gosto a 1$400, 1$600 e 2$ o covado: nas lojas do Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Golinhas a 200.

Vende-se golinhas para senhoras e meninas a 200 e 320, manguito e gola de linho a 1$ e 1$600, corpinhos para meninas a 1$, entremeios bordados a 1$ a peça; rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Bramante para lençóes a 2,400 a vara.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençóes a 2$400, 2$600 e 2$800 rs. a vara; panno de linho a 640 e 720 rs. a vara: nas lojas da Arara n. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se paletots de panno preto para homem a 5$, 6$000 7$, 8$ e 10$; calças de casimira preta e de côres a 5$000, 6$ e 8$; colletes de casimira pretos e de côres a 3$000, 3$500; paletots de brim a 2$000, 3$ e 3$500, palitots de alpaca pretos a 3$ 3$500 e 4$, chambres de chita para andar por casa a 5$.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

INJECTION BROU

[illegible]

Vende-se na rua Nova n. 25, pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

VANTAGENS AO PUBLICO
NA LOJA E ARMAZEM DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento tendo no anno proximo passado vendido grande parte de suas fazendas como haviam denunciado, tem resolvido continuar a vender ainda mais barato em virtude do abatimento que fizeram em suas fazendas por occasião do balanço a que procederam em 31 de dezembro ultimo; porém para poderem satisfazer e apresentar ao respeitavel publico os seus numerosos freguezes tanto desta praça como de mato um novo e variado sortimento de todas as qualidades de fazendas, desde as mais modestas até as de mais apurado luxo, não se tem poupado na escolha dellas, limitando seus lucros apenas no desconto. Continuam a dar fazendas amostra, com penhor, ou manda-las por seus caixeiros em casa das Exmas. familias.

Cambraias lisas do Pavão a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vende-se um grande sortimento das melhores cambraias transparentes, tendo 8 varas e meia cada peça, pelos baratos preços de 3$500, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 7$000 a peça; ditas de escossia com 9 varas cada peça, tendo mais de vara de largura a 6$000, 7$000, 8$000 e 10$000; ditas Victoria a 6$000, 7$000 e 8$000; ditas largas com 8 palmos de largura a 1$000 e 1$280 a vara, sendo preciso apenas 4 varas para vestidos, attendendo a largura; ditas para forro muito encorpadas a 3$200 a peça: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para camas de noivas vende o Pavão

Vendem-se ricos cortinados bordados e adamascados proprios para camas e janellas pelos baratos preços de 8$, 10$000, 16$, 20$000 e 25$000; superior damasco de lã enfeitado a imitação de seda proprio para colchas a 2$500 o covado; ricas colchas de croché pelo baratissimo preço de 10$000 e 12$000: isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales de pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.

Ditos de merinó liso a 3$500.

Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.

Ditos pretos bordados com franja de seda a 16$.

Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casemiras pretas a 6$, 7$ e 7$500.

Vendem-se finissimas casemiras para calças ditas los baratos preços de 6$, 7$, 7$500 o corte, ditas muito finas a 2$, 2$500 e 3$ o covado, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas e princezas na loja do Pavão a 560, 640 e 720.

Vende-se alpaca preta lisa muito boa fazenda a 560, 640 e 720 rs., ditas de cordão muito superior a 800 rs. o covado, princeza preta encorpada a 720, 800, 900 e 1$, assim como um grande sortimento de bombazinas e cantão preto que se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para luto.

Vende-se superior merinó com 6 palmos de largura proprio para vestidos e outras obras por ser muito leve a 2$ o covado, superiores bombazinas e cantões sendo fazenda tão propria para vestidos como para roupa para homens, lãazinhas pretas lisas, cassas francezas pretas tanto de listras como com palmas a 560, 640 e 800 rs. a vara, chitas pretas tanto largas como estreitas que se vendem por preços baratos: na loja e armazem do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Meias casemiras a 2$ o corte.

Vendem-se superiores cortes de meias casemiras escuras com mesclas de seda e sem ella pelo baratissimo preço de 2$ o corte ou a 600 rs. o covado, sendo fazenda propria para calças, paletots e colletes, é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão
Madapolão

Vendem-se peças de madapolão muito fino com 12 jardas a 3$200, 3$500 e 4$, ditas com 24 jardas a 6$, 7$ e 8$, ditas muito superiores a 9$, ditas de 40 jardas a 560 e 640 rs. a jarda, ditos francezes de todos os preços e qualidades, peças de algodãozinho com 18 jardas a 4$000, ditos com 20 jardas e muito encorpado a 5$500, 6$, 6$400 e 7$. Algodãozinho enfestado liso vara a 1$, dito trançado vara 1$280, tudo isto é pechincha para apurar dinheiro: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidinhos para meninas

Vendem-se elegantes vestidinhos para meninas, de lãsinha muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 2:500, ditos de gorgurão de seda a 3$000: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva

Chales de merinó

Vendem-se finissimos chales de merinó lisos de diversas cores, tendo as franjas de seda a 4$000, tendo com as franjas de lã a 3$500 rs., ditos estampados muito finos a 5$000, 6$000 e 7$000, ditas de crépon com listas de seda a 8$000, ditos mais ordinarios para acabar a 2$000 e 2$500: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Poil de chevre a 640 rs., na loja do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda muito lustrosa com elegantes listras assetinadas propria para vestidos sendo com as côres e padrões mais modernos que tem vindo ao mercado, vendem-se pelos baratos preços de 640, 800, 1$ e 1$200 o covado, dão-se tambem as amostras: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãasinhas bonitas na loja do Pavão.

Chegou para este estabelecimento um grande sortimento das mais bonitas lãasinhas listradas com differentes côres que se vendem pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas de uma só côr mais com salpiquinhos muito proprias para roupa de meninos a 480 o covado, assim como um grande sortimento de alpacas lisas e brilhantes que se vendem a 640: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas para luto na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de alpacas pretas com listras brancas proprias para luto a 1$ o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atlanta a 200 rs.

Vendem se bonitas atlantas proprias para vestidos pelo barato preço de 200 rs. o covado; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol de alpaca.

Vendem-se os melhores, e mais bem armados chapéos de sol de alpaca com 12 hasteas, sendo os melhores que tem vindo ao mercado, assim como um bonito sortimento de chapéos de sol de seda que se vendem por preço muito em conta: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chitas

de 10, 11 e 12 covados a 240, 280 e 320 rs.

Vendem-se superiores cortes de chitas de 10, 11 e 12 covados que se faz a conta pelo barato preço de 240, 280 e 320 rs., sendo chitas que custaram muito mais dinheiro e faz-se á conta por estes diminutos preços para acabar: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para vestidos de luto.

Com 6 palmos de largura.

Vende-se finissimo setim da China de cordãosinho com 6 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido até com 6 covados e advertindo-se que é uma nova fazenda sem lustre pelo barato preço de 2$ cada covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cachinés a 3$.

Vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos chachinés para senhoras: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A 400 rs. para luto, vende o Pavão.

Vendem-se lãazinhas pretas proprias para luto pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Crochés
Para cadeiras
Para sofás
Para camas
Para presentes.

Chegaram os mais ricos pannos bordados a croché proprios para encostos de cadeiras que se vendem a 2$500 e 3$, ditos para encosto de sofá a 6$, ditos proprios para cobrir almofadas a 2$500 e ditos para cobrir presentes a 2$500 e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos vestidos Poil de Chévre a 16$000.
Na loja do pavão.

Chegaram pelo vapor do dia 15 do corrente, os mais lindos cortes de poil de chévre para vistidos, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, tendo esta fazenda bastante lustre com os mais delicados gostos tanto em listras como em flores soltas e vendem-se pelo baratissimo preço de 16$000, tendo cada corte 18 covados, isto na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços bordados a 1$000 e 1$600 na loja do Pavão.

Vende-se bonitos lencinhos bordados para mão pelos baratissimos preços de 1$000 e 1$600 cada um; loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado

Vende-se superior algodãozinho enfestado, muito encorpado, proprio para lençóes, por ter 8 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado, a 1$280 a vara, assim como peças de dito de uma largura só, com 18 jardas, a 4$, é grande pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas para vestidos pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como bonito organdy com assento branco e palmas com listas de côres, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas granadinas

Chegaram as mais bonitas cassas francezas com listas largas tanto ao comprido como envasadas, sendo os padrões mais bonitos que tem vindo ao mercado, e vendem-se a 800 rs. a vara: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy branco

Vende-se o mais fino organdy branco com padrões miudinhos proprio para vestidos, pelo barato preço de 1$ a vara, assim como peças de dito com 8 1/2 varas a 9$, finissimas peças de cambraia branca da Escossia com 9 varas, tendo 5 palmos de largura, a 7$, 8$, 10$ e 12$, assim como outras muito mais baratas: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bolças para 8$000 e 10$000.

Vende-se maneiras bolças de tapete com caixa de couro, proprias para roupa engommada e muito proprias para quem viaja em caminho de ferro pelo barato preço de 8$ e 10$, assim como ditas sem caixa para barato preço: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 3$500.
Cortes de casemira.

Vendem-se superiores cortes de verdadeira casemira toda de lãa padrões escuros proprios para o inverno pelo baratissimo preço de 3$500 cada corte de calça ou a mesa a fazenda a 2$ cada covado tendo 8 palmos de largura e muito propria para calças, paletots e colletes seria fazenda para muito mais dinheiro a não ter-se feito uma grande pechincha na compra desta fazenda e vendem-se unicamente por este preço na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cotins baratos
Cortes de calça a 800 rs.

Vende-se cotins escuros muito encorpados a 240 o covado ou a 800 rs. o corte, é grande pechincha principalmente para quem faz roupa para vender e quem comprar em peça tera' o abatimento de 20 rs. em covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lencinhos bordados
A 500, 640, 800 e 1$.

Vende-se um grande sortimento dos mais lindos lencinhos bordados para mão, sendo a 500, 640, 800 e 1$, e muito ricos a 1$600 cada um. Duzias de ditos brancos lisos proprios para homem a 2$, 3$ e 4$, tudo isto é pechincha: na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000 só o Pavão.

Vendem-se peças de cambraia organdy de listas brancas tendo 8 e meia varas pelo barato preço de 4$000 a peça ou corte de vestido, isto na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pechincha a 4$000 e 5$000.
Meias da Escocia
Meias da Escocia
Meias da Escocia

Chegou para a loja do Pavão uma grande porção de meias da Escocia, sendo de cor escura e muito elasticas proprias para homens que se vendem pelo barato preço de 4$000 e ditas da mesma cor, sendo muito mais encorpadas a 5$000 e seriam para muito mais dinheiro a não ser uma pechincha; na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior pannos de linho proprio para lonções, toalhas e seroulas etc., pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara; bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara; um grande sortimento de Hamburgo ou Cregnellas por baratos preços: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha em chitas francezas
A 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.
Chitas a 240 rs.

Vende-se um grande sortimento de chitas francezas escuras proprias para vestidos de andar em casa afiançando-se serem de côres fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VINHO

Superior vinho COLLARES, especial, da bem conhecida e acreditada marca DEJANTE & C., premiado na exposição da sociedade Central da Agricultura Portugueza com a medalha de honra, e na exposição internacional do Porto com a medalha de 1ª classe. Vende-se em caixas de duas duzias de garrafas, no unico deposito a rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

VINHOS
Superiores vinhos Ribatejo e Carcavellos.

Esta ultima qualidade mui fina, é muito propria para o mais delicado toste e especifica para o estomago. Vende-se em caixas de 2 duzias de garrafas, no unico deposito a rua da Cadeia escriptorio de Leal Reis.

Feijão e farinha

no trapiche barão do Livramento, Forte de Matos, vende-se saccos de feijão branco a 10$ e farinha de S. Matheus a melhor que ha no mercado a 5$500.

Attenção.

Na rua do Imperador n. 4 vende-se uma mulata de 24 annos, engomma perfeitamente e cose.

Cera de carnaúba

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 5, mais barata do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro ditos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão farendo os saccos com seus palmos de comprimento, com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America: no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber por todos os vapores

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO
GRIMAULT e C.ie PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as *folhas de Matico*, *arvore do Peru*, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção de canal ou da inflammação dos intestinos. O celebre doutor RICORD, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprego de qualquer outro tratamento. Emprega-se a *injecção* no começo do fluxo; *as capsulas* em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações de copaiba, cubeba e ás injecções com base metallica.

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

Grande reducção nos preços das preparações
DE
LANMAN & KEMP.

Salsa parrilha de Bristol duzia.	33$000
Agua Florida de Murray & Lanman.	10$000
Anacahuita Peitoral de Kemp.	22$000

Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico duposito rua do Trapiche n. 8.

— Antonio José de Castro vende 6 fazendas de gado sitas no termo do Seridó denominada Boavista, Pé de Serra Mulungú, Serrote, Mondo Novo e Ingá, todas muito boas de criar pelas proporções que tem em si: as pessoas que as quizer comprar podem dirigir-se a rua do Vigario n. 31, 1º andar, escriptorio do annunciante.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

Noticia ao publico
Coke ou carvão de gaz

Vende-se agora na fabrica do gaz d'esta cidade, coke, ou carvão do gaz, de primeira qualidade, proprio para tudo, aonde fôr necessario um bom e regular calor como sejam cosinhas, padarias, caldeiras de vapor, destilarias, etc. Recebem-se ordens no escriptorio da empreza do gaz, na rua do Imperador n. 31 ou na fabrica do gaz.

Agua mineral
ferruginosa, acidulada, gazoza e carbonica
DE
OREZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Vende-se uma escrava parda, moça, bonita figura, com todas as habilidades, engomma, lava roupa, cosinha, compra na rua, optima ama para uma casa de familia por ser muito sadia, diligente e tudo fazer com perfeição e presteza, prefere-se para fora desta praça: a tratar na rua das Aguas-Verdes n. 80.

— Vende-se um mulatinho de quatorze annos, com bonita figura para um bom pagem: na rua do Queimado n. 47.

Escravos fugidos
60$000 reis.

De gratificação, quem pegar o escravo Manoel, preto, de 40 annos de idade, baixo, grossura regular, pernas arqueadas para fora, e com o braço esquerdo cortado junto ao cotovelo.

Este escravo ja' foi preso no Remedio onde se supõe que esteja, por alguma olaria fazendo tijllo por ser esse o seu officio. Roga-se pois as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua apprehenção, podendo ser entregue no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, ou no engenho ao abaixo assignado.

Marcionillo da Silveira Lins.

— Fugiram no dia 15 do corrente do engenho Goianna Grande da comarca de Goianna, tres escravos com os signaes seguintes: Feliciano por apellido Pompéo, idade 40 a 45 annos, crioulo, cor preta desfarçada, altura ordinaria, olhos um tanto quebrados, muito fallante, nariz e bocca regular, pernas finas, pés pequenos.

Cipriano, crioulo, cabra clara, estatura regular, com falta de um dente na frente, idade 30 annos, olhos regulares, falla um pouco demorada, cabeça chata, natural do Pará.

Matheus, crioulo, altura ordinaria, gago, cor preta, idade 25 a 30 annos, tem algumas marcas de chicote nas costas.

Antonio Pedro por apellido Paraguay, altura ordinaria, côr preta, olhos grandes, falla um tanto gago, pernas cambetas, idade de 30 a 35 annos, o qual fugio a 20 dias pouco mais ou menos. é de suppor que elles fossem procurar assentar praça como já quiz fazer este ultimo: pede-se a toda e qualquer autoridade policial e capitães de campo que os prendam e mandem levar a' rua do Brum a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, no Recife, ou no engenho Goianna Grande que será recompensado.

— Continua fugido desde o dia 3 do corrente, o cabrinha Antonio, de idade 12 a 13 annos, com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos frouchos, olhos muito vivos, quando falla com alguem fica como espantado, bocca um pouco grande, o beiço de cima meio virado, pescoço curto, espadaúdo, pernas e pés regulares, supponho terá em uma das pernas uma tortura de uma queda que levou, tem algumas marcas de chicote nas costas e é muito ladino.

O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prender dito cabrinha e leva-lo na rua do Sol n. 31, ou no seu engenho Ribingudo sito na freguezia de Agua Preta, a entregar ao seu administrador Miguel Jeronymo de Carvalho, ficando certo que será bem recompensado o portador.

Recife, 24 de abril de 1867.

Sebastião Alves da Silva.

Aos capitães de campo
50$000 de gratificação

— No dia 13 do corrente a noite, fugio da casa do abaixo assignado, na Capunga, o escravo de nome Victor, com os signaes seguintes: côr fula, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca grande, rosto um tanto redondo, sem barba, que representa ter 17 annos de idade, altura e corpo regular, levou vestido, camisa de algodão branco, e calça de brim; quem o aprehender leve-o á casa de Lehmann Freres, na rua do Crespo n. 16, ou na rua do Imperador n. 43, 2º andar, que será generosamente recompensado.

Recife 14 de março de 1867.

Lehmann Freres.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

THEATRO DA GUERRA.

Em complemento da exposição que a correspondencia de Buenos-Ayres fez da historia da mediação offerecida pelo governo dos Estados-Unidos para se pôr termo á guerra do Paraguay, damos ao conhecimento dos leitores as notas a este respeito trocadas entre o representante daquelles Estados e o governo argentino, addicionando-lhes a nota do ministro de estrangeiros paraguayo e o *memorandum* do mesmo governo argentino sobre ella.

N. 1.—*Legação dos Estados-Unidos.*

Buenos-Ayres, 1.° de janeiro de 1867.—A S. Exc. o Sr. Dr. D. Rufino Elizalde, ministro das relações exteriores.—Senhor.—Crê o governo dos Estados-Unidos, que tenho a honra de representar, que seus bons officios poderão ser aceitos para se pôr um termo satisfactorio á guerra entre os alliados e o Paraguay.

Comquanto os Estados-Unidos nunca tenham tido grande empenho em intervir nas contestações alheias que conduzem á guerra, ou aceitar o papel de mediador com o proposito de suspender as hostilidades, todavia, como potencia americana, tem o desejo natural de ver reinar a paz neste hemispherio, sempre que ella seja compativel com a honra e interesse dos povos seja qual fôr a sua fórma de governo.

Cedendo a este desejo de ver restabelecida a tranquilidade á vasta região do prata e do Paraguay, tão favorecida pela providencia, os Estados-Unidos não quereriam, comprehende-se bem, incorrer justamente na censura de intermediario não solicitado; todavia, se todas ou alguma das partes contendentes solicitasse os bons officios dos Estados-Unidos, serão elles prestados com completa consciencia da responsabilidade e delicadeza de sua missão de confiança e com o simples dêsejo de fazer justiça imparcial e terminar os estragos da guerra.

Tenho instrucções de fazer conhecer estas vistas a V. Exc., e de informar á secretaria de estado em Washington sobre a maneira por que são acolhidas pelo governo argentino.

Neste mesmo sentido foram dirigidas instrucções aos ministros dos Estados-Unidos acreditados respectivamente ante os governos do Brazil e Paraguay, e, confiando que V. Exc. levará a bem receber os sentimentos expressados como mais uma prova dos que sinceramente nutre o governo dos Estados-Unidos pela prosperidade duradoura da republica Argentina, seja-me permettido assegurar a V. Exc. que seria para mim a maior satisfação poder informar, em resposta a meu governo, que seu vivo desejo de contribuir para o restabelecimento da calma no sul da America foi acolhido pelo governo argentino por intermedio de V. Exc. com o mesmo espirito conciliador com que se manifestou o governo dos Estados-Unidos.

Os vinculos de sympathia e interesses communs que tão felizmente existem entre os Estados-Unidos e a republica Argentina se tornaram ainda mais estreitos quando todas as republicas irmãs da America estiverem em paz, e o governo dos Estados-Unidos nada certamente deixará de praticar para assegurar de uma maneira permanente a ambos os continentes da America as mutuas vantagens de uma amizade duradoura.

Aproveito esta opportunidade para offerecer pessoalmente a V. Exc. os reiterados protestos da alta consideração com que tenho a honra de ser, etc.—*A. Asboth.*

N. 2 —*Legação dos Estados-Unidos*

Buenos-Ayres, janeiro 26 de 1867.—A S. Exc. o Sr. Dr. D. Rufino de Elizalde, ministro dos negocios estrangeiros.—Senhor.—Tomo a liberdade de incluir aqui copia da minha nota de 1 do corrente, em que tive a honra de informar a V. Exc. da convicção em que estava o governo dos Estados-Unidos de que por meio da sua amigavel mediação se poderia conseguir uma terminação pacifica dos estragos da guerra entre os alliados e o Paraguay, de accordo com a honra e interesses dos respectivos paizes, seja qual fôr a fórma de seu governo, e que o governo dos Estados-Unidos embora desejoso de não merecer justamente censura por ser intermediario não solicitado e certamente de não aventurar, ao menos prematuramente, uma opinião sobre os motivos de dissidencia entre as partes contendentes, todavia, se todas ou qualquer dellas pedisse seus bons officios, os prestaria com plena consciencia da delicadeza e responsabilidade da missão e unicamente com o desejo de fazer justiça imparcial.

Ao mesmo tempo que manifestei a V. Exc. estes sentimentos do governo dos Estados-Unidos, tive a honra de informar-lhe que tinha instrucções para communicar á secretaria de estado em Washington o modo por que fosse recebido pelo governo argentino seu offerecimento amigavel, e, confiando que V. Exc. se dignará de considerar os mencionados sentimentos como mais uma prova dos sinceros votos dos Estados-Unidos pela prosperidade duradoura da republica Argentina, tive o prazer de expressar a segurança de que me caberia a mim pessoalmente a maior satisfação se podesse informar a meu governo, em resposta, que seu ancioso desejo de contribuir para acalmar os disturbios no sul da America era correspondido pela republica Argentina, por intermedio de V. Exc., no mesmo espirito conciliador que manifestava o governo dos Estados-Unidos.

Conclui expressando a confiada esperança de que os vinculos de sympathia e interesses communs que tão felizmente existem entre os Estados-Unidos e a republica Argentina se estreitassem cada vez mais, quando todas as republicas irmãs americanas gozassem de paz, e que o governo dos Estados-Unidos nada deixaria de praticar de sua parte para assegurar permanentemente a ambos os continentes americanos as reciprocas vantagens de uma amizade duradoura.

Remetti uma copia desta nota para Washington pelo vapor francez *Carmel* no dia 11 do corrente com uma explicação do teor seguinte:

« Comquanto até este momento não tenha recebido resposta alguma a esta nota, devido, segundo creio, ao desejo do governo argentino de ouvir primeiro o conselho do presidente Mitre, ausente no theatro da guerra, como commandante em chefe do exercito alliado, todavia, visto como o paquete francez sahe amanhãa, julguei opportuno enviar esta informação preliminar dos passos já por mim encetados, de accordo com as instrucções recebidas. »

Hoje sahe outro vapor, paquete *Arno*, para o Rio de Janeiro, e, não tendo ainda nenhuma resposta de V. Exc. não me é possivel ainda dar inteiro cumprimento ás minhas instrucções.

Estou bem compenetrado do peso immenso de cuidados e responsabilidade que tem V. Exc. na actual conjunctura; porém, convencido como estou do alto apreço com que o povo e o governo da republia Argentina honram aos Estados-Unidos, não se deve V. Exc. sorprender pela anxiedade que me induz a insistir de novo para que V. Exc. se sirva informar-me se o governo argentino corresponde ás esperanças do governo dos Estados-Unidos relativamente á aceitabilidade de seus bons officios, offerecidos no unico fito de fomentar e afiançar para o futuro os melhores interesses da nação argentina.

E, seja-me permittido accrescentar, em conclusão, a crença pessoal que tenho de que, tomando em consideração o passado e presente dos Estados-Unidos, com seu luzido, claro e seguro porvir e sua politica decidida na sustentação da humanidade e liberdade, civilisação e progresso, sua mediação amigavel no estado tão solemne em que se acham os assumptos politicos aqui, certamente obteria resultados de immensos beneficios para as republicas do Prata.

Com distancta consideração tenho a honra de ser, senhor, etc.—*A. Asboth.*

N. 3.—*Ministerio das relações exteriores.*

Buenos-Ayres, janeiro 29 de 1867.—A S. Exc. o Sr. ministro residente dos Estados-Unidos da America, general Alexandre Asboth.—Sr. ministro.—As bem notorias sympathias do povo e governo argentino para com o povo e governo dos Estados-Unidos da America tornam muito agradaveis os sentimentos manifestados por S. Exc. de ordem do seu governo, na nota do 1.° do corrente e na de 26 do mesmo, que tive a honra da receber opportunamente.

O governo argentino agradece mui sinceramente este passo de amizade do dos Estados-Unidos da America, e, chegada a opportunidade, lhe seria mui satisfactorio fazer uso de tão benevolos sentimentos.

Rogo a S. Exc. que, ao transmittir a seu governo esta resposta do governo argentino, se sirva apresentar-lhe a expressão de seus mais sinceros agradecimentos e a segurança de que a republica Argentina, fiel ás suas tradições, não ha de procurar jamais na vindicta de sua honra e de seus mais vitaes direitos á interesses violar, na minha parte, os grandes principios que os povos livres não podem desconhecer sem graves consequencias.

Aproveito esta opportunidade para reiterar a V. Exa. a expressão da minha maior consideração e apeço.—*Rufino de Elizalde.*

N. 4.—Ministro das relações exteriores

Buenos-Ayres, 30 de março de 1867.—A S. Exc. o Sr. ministro residente dos Estados-Unidos da America, general Alexandre Asboth.—Sr. ministro.—Tenho a honra de responder á nota de V. Exc., de 7 de fevereiro proximo passado, em que se digna communicar-me a resolução da camara dos respresentantes dos Estados-Unidos da America e as que, em consequencia disso, submette o presidente á consideração das differentes partes na guerra da Republica Argentina, o Imperio do Brasil e a Republica Oriental do Uruguay contra o governo do Paraguay, manifestando que elles não importam uma intervenção, mas sim uma mediação amistosa, porque os Estados-Unidos desejam ver restabelecida a boa fé e a harmonia entre os povos do sul da America.

Depois de estar de accordo com seus alliados, o governo argentino se appressa em fazer sciente a V. Exc. a resolução que adoptou.

Como em repetidos e constantes actos do povo e governo argentino terão visto o povo e o governo dos Estados-Unidos da America a amizade e sympathia que lhes professão, e o respeito e admiração que lhes inspiram suas instituições, que procuram imitar e fazer proprias, não estranharão saber que lhes foi muito lisongeira a lembrança que lhes mereceram e que estimarão mui sinceramente o fraternal desejo de ver ultimados os males que produz a guerra em que está empenhada a Republica Argentina e ver estabelecida a boa fé e harmonia entre os povos do sul da America.

O nobre e generoso proceder do povo e governo americano obriga o argentino a entrar em explicações que lhe façam apreciar a justiça e absoluta necessidade da decisão em que está o negocio que deu origem á communicação de V. Exc.

O Paraguay, por uma terrivel fatalidade se encontrou desde os primeiros momentos da revolução sul-americana sob o peso de uma tyrannia que se tem perpetuado até hoje.

Sua politica foi subtrahir-se aos gloriosos sacrificios que essa revolução nos impoz, e conseguir com iguaes esforços sua emancipação, aproveitando o tempo que os outros povos empregavam na luta em exercer violencias inauditas contra nossos cidadãos e suas propriedades, impossibilitando e prohibindo todo o commercio, e em aggredir nosso territorio e nossas povoações, apossando-se dellas e mantendo-se em sua posição, apezar de nossas discordias civis.

Depois de meio seculo de sacrificios a Republica Argentina conseguio firmar uma constituição. Tinha reconhecido a independencia da provincia do Paraguay, que se havia desmembrado da antiga communidade sem exigir-lhe a menor retribuição nem condições daquellas que são de estricta justiça.

O governo argentino tinha graves questões a liquidar com o do Paraguay, por factos já mencionados, e tratava de dar-lhes uma solução amistosa por meios prudentes e conciliadores.

A Republica Argentina, que tratava unicamente de consolidar a paz com seus vizinhos e estreitar suas relações com elles como com as outras nações, estava desarmada e procurava, levando ávante o pensamento de destinar suas rendas a fomentar o progresso material e moral do paiz, ir diminuindo as poucas forças militares que lhe restavam até deixa-lo reduzido as estrictamente necessarias.

O governo do Paraguay, que desde muitos annos se preparava para fazer o que se tem visto e todos comprehendem, augmentava pelo contrario cada vez mais seu armamento até constituir-se um immenso poder militar, não só capaz de defender-se mas sufficiente para estar apto a aggredir seus vizinhos.

Buscava proselytos nos partidos internos das Republicas Argentina e Oriental do Uruguay, para legitimar suas pretenções contra estes paizes, fazia combinações para impor ao Imperio do Brasil as soluções que queria em sérias questões que tinha com elle.

Da maneira mais injustificavel, sem que precedesse explicação nem prevenção alguma, o presidente do Paraguay, violando a pratica dos povos cultos e da politica, pois existia entre os dous paizes um tratado pelo qual não poderia em caso algum declarar-se guerra sem aviso prévio de seis mezes, invadio á mão armada e traidoramente nosso territorio, nossos vapores de guerra, apoderou-se, exercendo os attentados os mais inauditos, das pessoas e propriedades, até o extremo de levar captivas dignas matronas argentinas, esposas de chefes benemeritos, conservando-as ainda presas em seu acampamento.

Outros attentados e violencias não menos graves commetteu contra o Imperio do Brazil, e sérias ameaças lançou contra a Republica Oriental do Uruguay.

Com estes feitos e os perigos que creavam para o futuro surgio forçosamente a alliança contra o governo do Paraguay e a guerra em que nos achamos.

Os governos alliados não fazem a guerra á nação paraguaya, mas sim á politica e governo do general D. Francisco Solano Lopez. Delle partio a aggressão espontanea e gratuita contra a Republica Argentina, o Imperio do Brasil e Republica Oriental do Uruguay; delle partio a declaração de guerra, a invasão dos territorios argentino e brasileiro e a tentativa de invasão no da Republica Oriental do Uruguay, e os actos de hostilidade e violencias contra o direito das gentes e da guerra que as precederam e acompanharam.

Pegaram nas armas os governos alliados para repellir a guerra que o general Lopez lhes fazia, e, uma vez feitos immensos sacrificios de sangue e de dinheiro que a situação bellicosa lhes tem imposto, não podem nem devem dar por terminada a guerra sem que seus direitos e sua honra sejam vingados, e sem deixar assegurada para o futuro uma paz solida e duradoura com a Republica do Paraguay, e resolvidas nessa occasião as diversas questões que podem vir a ser causa de ulteriores desintelliencias.

O governo pessoal do general Lopez tem sido sempre uma constante ameaça a paz do Rio da Prata, e tem dado por mais de uma occasião provas evidentes de um espirito aggressor e violento, que fazem a indole de sua politica, e já ninguem pode desconhecer que esse governo seja desempenhado pelas mesmas pessoas ou obedecendo as mesmas influencias, a paz com seus vizinhos será sempre precaria, a segurança territorial e a liberdade, o commercio e a navegação dos rios Paraguay, alto Paraná e seus affluentes continuarão sob uma constante ameaça, e as nações alliadas teriam que manter-se em uma attitude defensiva e ruinosa para seu erario e summamente prejudicial a seus interesses moraes, politicos e commerciaes.

As nações alliadas preferirão obter por negociações diplomaticas o que buscam pelas armas, e lhes seria mui grato que isto se conseguisse por uma mediação amistosa do governo dos Estados-Unidos.

Porém, depois do que acabo de expor, e tendo em consideração a situação em que se acham actualmente os belligerantes, o governo argentino se persuade que o dos Estados-Unidos comprehenderá que as resoluções que tão amistosa e fraternalmente lhe tem apresentado são negativas do nobre proposito que se teve em vista.

Aproveito a opportunidade para agradecer não só ao governo dos Estados-Unidos mas tambem mui especialmente a V. Exc. seus constantes esforços em favor da paz do Rio da Prata, que tanto anhela o governo argentino como seus alliados ver firmada sob bases solidas.

E'-me grato por este motivo reiterar a V. Exc. a segurança de minha mais distincta consideração e apreço.—Rufino Elizalde.

N. 5.—Legação dos Estados-Unidos.

Buenos-Ayres, 2 de fevereiro de 1867.—A. S. Exc. o Sr. Dr. D. Rufino Elizalde, ministro dos negocios estrangeiros.—Senhor.—Tenho a honra de accusar o recebimento da nota de 29 do proximo passado que V. Exc. se servio dirigir-me em resposta aos meus officios de 1 e 26 de fevereiro, em que se manifestava a crença do governo dos Estados-Unidos de que, por sua mediação amigavel, os horrores da guerra entre os alliados e o Paraguay poderiam trazer-se a uma terminação pacifica e honrosa.

Pelo proximo paquete terei a satisfação de remetter a meu governo uma cópia da nota de V. Exc. Não obstante da recente confirmação de V. Exc. a respeito indubitavel sympathia e amigaveis sentimentos do povo e governo argentino pelo povo e governo dos Estados-Unidos, fará comprehender a V. Exc. quanto maior haveria sido a satisfação se a esperança a que haveria dado lugar a demora de V. Exc. em responder á minha nota do dia de Anno-Bom se tivesse realizado, isto é se me tivesse cabido o grato dever de communicar a meu governo que o argentino estava disposto de uma vez a aproveitar os bons officios do governo dos Estados-Unidos para o restabelecimento da paz com todas as suas vantagens e promessas futuras de augmento da prosperidade dos povos das margens do Prata e Paraná.

E, comquanto o governo dos Estados-Unidos tenha de apreciar a manifestação devidamente feita por V. Exc. destas ideias em apoio dos principios e instituições livres, todavia não poderá deixar de lamentar a postergação apparentemente indefinida de uma fiança pacifica e segura para aquellas mesmas instituições na America do Sul.

Entretanto posso assegurar a V. Exc. que a Republica Argentina, sempre, e em qualquer emergencia, póde descansar na sincera sympathia dos Estados-Unidos e na fraternal affeição com que elles sempre velaram pelos interesses da nação argentina.

Tenho a honra de ser, senhor, com a mais distincta consideração, seu etc.—*A. Asbotk.*

(*Continuar-se-ha.*)

A cidade da Rochelle, do departamento de Charente-Inferior, tinha-se tornado no tempo de Luiz XIII o centro da agitação dos Huguenoies em França.

Cercada pelo cardeal de Richelieu, o duque de Rohan e o principe de Soubise defendiam na com denodo, e o seu maire Guiton collocára em cima da mesa da casa da camara um punhal, ameaçando traspassar com elle todo o que fallasse em capitular.

Este rasgo heroico valeu de pouco.

Como Alexandre no assedio de Tyro, Richelieu construio um dique a' entrada do porto e impedio que se aproximassem os inglezes, d'onde esperavam o principal auxilio os calvinistas da cidade.

Onze mezes durou o cerco; mas as circumstancias apertaram, e os huguenotes, obtida a liberdade de consciencia, evacuaram Rochelle, que desde então ficou celebre nos annaes francezes.

Ha nos estados de Francisco José uma aldeia, que todos os annos, ao apontar da primavera, começa regularmente a ser visitada pelos viajantes.

O céu é azul, as veigas floridas, as arvores frondentes, os regatos murmuros; mas os estrangeiros parecem esquecer tudo isso e não darem attenção senão a' narração de um veterano, que repete sempre a mesma historia.

Falla nos seus vinte annos e em Napoleão.

Pronuncia com ar mal assombrado a data 1809, recorda com emphase Erfurt e o seu congresso, as hostilidades da Baviera e do Tyrol.

— Finalmente, senhor, termina sempre, aqui perdeu a Austria as margens do Rheno e o littoral do Adriatico, aqui se desguarnecerara pela segunda vez as muralhas de Vienna, aqui se deu a batalha de *Wagram*! »

Assevera um membro da academia de medicina de Stokolmo que as folhas de batata, seccas convenientemente, podem substituir muito bem o tabaco, quer em relação ao fumo, quer ás suas propriedades estimulantes.

E natural que a folha de batata seja boa para fumar, porque, como o tabaco, é da familia das solaneas, e como elle originaria da America.

Tem estes dous vegetaes caracteres communs e um certo parentesco.

Eis as Exposições que devem effectuar-se durante o que resta do anno de 1867.

Paris: exposição universal de 1 de abril a 30 de outubro.—Amsterdam: exposição de bellas artes, applicadas á industria, de 18 de julho a 18 de outubro; e exposição de obras modernas, de 4 de setembro a 9 de outubro.—Bordéos: exposição industrial de antigos objectos da arte, a 20 de julho.—Gourtraya: exposição de 6 de agosto a 27 de Setembro—Darmstadt: exposição de obras modernas, desde 8 de julho a 2 de agosto.—Gante: exposição triennal.

Rendimento da imprensa americana. Os lucros que aufezem os jornaes inglezes e francezes da publicação de annuncios causam admiração a muita gente. Eis, porém, cousa mais extraordinaria.

Os annuncios do «Tribune,» de Chicago, cidade dos Estados-Unidos, que ha 20 annos só existia no papel, produziram o anno passado a quantia de 217,594 dollars; os do «Times,» da mesma cidade, 73,293 dollars; os do «Evening Journal,» 64,133 dollars.

Os quatro principaes jornaes de S. Luiz, lucraram o anno passado, pela publicação dos seus annuncios, a cifra redonda de..... 540:000$000

FOLHETIM

O ARMEIRO DE MILÃO.

POR

PONSON DU TERRAIL

Parte primeira

VIII

O sonho do rei.

(Continuação.)

A Sra. de E'tampes estava fulminada. Rebentava-lhe a tempestade onde ella a não tinha suspeitado, e nessa mulher, abatida e desesperada outr'ora, nessa fraca creança, em quem julgava achar uma alliada muda e resignada á sua felicidade, via levantar-se uma inimiga implacavel, ciosa do orgulho real e prompta para vingar a sua dignidade insultada e o seu esposo assassinado!

A Sra. de E'tampes vio-se perdida; pareceu-lhe que já se levantava, na praça de Grève, o cadafalso, expressamente para ella e para esse filho, de quem a sua impia moral tinha talvez já feito, a essa hora, um regicida, e, como os grandes criminosos, á hora em que se desmorona o tenebroso plano dos seus iniquos projectos, esquecem toda a reserva e circumspecção, desforçando-se, com cynico orgulho, n'uma ultima blasphemia,—a Sra. de E'tampes endireitou-se, com o furor nos olhos, terrivel de raiva e de impiedade e exclamou:

— Pois bem! senhora, pois bem! Catharina de Médicis, virtuosa e fiel esposa de Henrique de Valois, prepara-te para vingares a morte daquelle que te calca aos pés de uma rival; manda levantar o cadafalço de Raphael que te amava; porque, sem duvida, a esta hora, Raphael crusa a espada com Henrique de Valois!

Catharina soltou um grito,—grito terrivel, que resoaria, como grito supremo do desespero, até as mais secretas profundezas do Louvre immenso onde estava;—se outro grito, lugubre e de excessiva tristeza não corresse, nesse momento, de sala em sala, de corredor em corredor, despertando todos os échos e elevando se aos ares como um dobre funebre:

« — Morreu o rei! »

E esse outro grito teve tal prestigio de vertiginoso espanto e dolorosa fascinação sobre essas duas mulheres, que acabavam de se medir com olhares do odio e da indignação, que se precipitaram ambas para o quarto real, cuja porta estava aberta de par em par, e onde já, a onda dos cortezãos, consternados, rodeava o leito no qual acabava de se extinguir essa grande existencia que tinha tido o nome de Francisco I de Valois—Angoulême!

O herõe de Marignan, o rival de Carlos V, o nobre vencido de Pavia, o afilhado, emfim, de Bayard, acabava de expirar nos braços do seu fiel Miron.

O reinado de Henrique II começava.

A duqueza de E'tampes e a Delphina pararam, mudas e geladas, no meio desse quarto, diante desse leito onde já só estava um cadaver.

. . . .

Nesse momento tambem, um novo personagem appareceu a porta da sala, com a fronte pallida e altiva, os olhos marejados de lagrimas, uma mão no punho da espada, e outra colloca la sobre o coração, em signal de profunda dôr.

E, á vista desse homem, a Sra. de E'tampes deixou escapar um exclamação de terror.

Esse homem, a duqueza não podia duvidar, era o Delphim!

Quasi ao mesmo tempo, abrio-se outra porta a que dava para o quarto da duqueza, e a essa porta, appareceu outro homem aos olhos estupefactos dos assistentes.

Esse homem era Raphael, e assemelhava-se tão perfeitamente ao Delphim, que se tornava impossivel saber-se qual dos dous era Henrique de Valois.

E ambos, caminhando ao encontro um do outro, pararam diante do leito real... Depois, estenderam ambos sobre o corpo do defunto rei as mãos, que mutuamente apertaram silenciosamente e com lugubre dôr.

O sonho do defunto rei não se tinha realisado até ao fim. Os dous irmãos não tinham tirado a espada. Pelo contrario, Raphael ajoelhou-se humildemente diante de Henrique de Valois e disse-lhe:

— Senhor, permitta que Raphael, o armeiro, que o singular capricho do acaso fez tão parecido com V. M., seja o primeiro a saudar a exaltação ao throno de Henrique de Valois, segundo do nome e rei do paiz de França!

§

Que se tinha, então passado?

Dissemos que o Delphim tinha parado, vendo, ao clarão de um relampago, tres cavalleiros dirigirem-se para o castello e caminharem para elle.

Quando os vio á distancia de vinte passos atravessou o cavallo na estrada e bradou-lhes:

— Quem são e aonde vão?

— Vamos ao Castello de Anet ver o Sr. Delphim.

— Que lhe querem?

— Precisamos fallar com elle.

— Então aproximem-se, porque o Delphim sou eu.

Os tres cavalleiros que, adevinha-se, eram Raphael, Giuseppe e o marquez, moderaram o andar dos seus cavallos, deram alguns passos ainda e viram-se diante de Henrique de Valois.

Ha certas horas na vida em que o presentimento do perigo se revela energicamente ao homem. O Delphim experimentava, nesse momento, esse singular sentimento; porque, com a mão na espada, firme nos estribos, como um cavalleiro prompto para sustentar o choque de uma lança, esperou pacientemente que os cavalleiros chegassem ao pé delle, para lhes renovar a pergunta:

— Quem sao e que querem?

— Eu — respondeu um — chamo-me o marquez de Santo André.

O Delphim, ao ouvir esse nome, estremeceu e pareceu evocar uma recordação longinqua, porque a voz do marquez era lugubre.

— E's tu, Santo André? — perguntou, comtudo, com perfeita indifferencia.

— Eu proprio, senhor.

— Vens em nome de meu pai?

— Não, senhor— respondeu Santo André com voz tremula e ameaçadora.

— Ah!—disse o Delphim, pensativo—então da parte de quem vens?

— Da minha, senhor.

— Então tens que fallar comigo?

— Sim, senhor.

— Nesse caso, voltemos ao castello. Até estaremos mais á nossa vontade. A noute está negra, marquez; a chuva começa a cahir e sopra um vento infernal.

As arvores do parque rangem como ossadas de defunto.

— E' inutil, senhor.

— Como, inutil?

— Sem duvida, tenho apenas a perguntar a opinião de V. Alteza sobre um objecto.

— Meu charo amigo— respondeu o Delphim, que começava a achar a visita do marquez quasi natural, se tens a pedir um parecer sobre algum caso litigioso de direito ou de theologia, fazes mal em te dirigires a mim. Sou mais ignorante do que Genovevino. Vae antes procurar Ramus, o professor de philosophia, que préga na rua do Fouarre.

— Engana-se, senhor; o parecer que venho pedir a V. A. tem referencia a uma questão de brazão.

— Nesse caso, marquez, falla depressa. Julgo-me bastante fidalgo para decidir essas questões.

— Se a memoria me não falha, senhor— respondeu o marquez— o rei Francisco I, augusto pai de V. A., armado cavalleiro por Bayard, na manhãa seguinte ao dia da batalha de Marignan, levantou-se, depois do golpe dado, olhando para os senhores da sua comotiva, disse-lhes simplesmente:

« Senhores, o meu parecer é que em questões de ponto de honra, todos os fidalgos, por mais particular que seja a illustração ligada ao seu nascimento, são iguaes e podem crusar mutuamente as espadas».

— E' esse o meu parecer, Santo André.

— Assim, senhor, se V. A. me tivesse insultado, dignar-se-hia descer da sua jerarchia de principe para cruzar a espada comigo, simples fidalgo?

— Pela minha honra que sim, marquez.

A voz do Delphim era melancolica. Parecia adevinhar...

— Além disso, senhor—continuou Santo André com alguma ironia—eu sou de uma casa soffrivel. Um dos meus antepassados, no anno novecentos e quarenta, governava a provincia de Graisivaudan, pelo Delphim Humberto, e foi, só, pregar a sua manopla, em Chambéry, á porta do duque Philisberto de Saboya.

— Bem o sei; porém supponho, marquez, que não tens necessidade alguma de me fazer valer os teus titulos a uma reparação. Nunca te offendi, supponho eu.

— Digne-se V. A. recordar-se...

— Oh! oh! dar-se-ha caso que falles sériamente, marques?—perguntou o Delphim com altivez.

— Sériamente, senhor.

— Muito bem. Vamos vêr os teus titulos. E estes cavalleiros que te acompanham?

— Um fidalgo italiano e o seu escudeiro.

— Ah! ah! pedem tambem uma reparação?

— Sim, senhor.

O Delphim guardou silencio por um instante, depois respondeu com voz socegada soberba que denotava o cavalheiresco orgulho dos Valois.

— Vejo, senhores, que o fim de um e de outro é o mesmo, e, na verdade, são bem felizes, porque uma hora mais tarde não me encontrariam aqui. Ia partir para Rambouillet. Ora, como a avenida de um parque não é lugar conveniente para a conversação que ambos sollicitam, sigam-me... vou conduzi-los a uma encruzilhada da floresta onde fallaremos com vagar e á vontade.

O Delphim, a essas palavras, esporeou o seu cavallo e passando por diante dos tres cavalleiros, mostrou-lhes o caminho e partio a galope. Correram assim, durante dez minutos, pela estrada de Paris; depois, Henrique de Valois, voltou á esquerda, chegou a entrada da floresta e parou. Depois, apeou-se e dirigio-se para Santo André.

— Vejamos, marquez—disse-lhe elle—onde e quando te offendi? Pela memoria do santo rei Luiz, meu avô, que a todos fazia justiça, grandes ou pequenos, ninguem dirá que Henrique de Valois declinou a honra de se bater com um simples fidalgo, se esse fidalgo tiver a isso direito.

— Senhor, tenho a vingar a morte de meu pai.

— Bem —disse o Delphim— antes de te responder, marquez, deixa-me perguntar ao fidalgo que te acompanha, porque motivo tambem quer combater comigo?

Raphael tinha-se apeado com o Delphim, e os tres cavalleiros tinham-se instinctivamente refugiado debaixo dos espessos ramos de um velho carvalho, que os abrigava da chuva, emquanto Giuseppe segurava os cavallos á mão.

O armeiro tinha-se conservado silencioso e com a fronte inclinada durante o colloquio do marquez e do Delphim. Talvez o coração do mancebo sustenta uma ultima lucta e a voz sympathica e franca do Delphim fazia vibrar secretamente nelle essa fibra mysteriosamente do sangue que liga os homens, sem que elles mesmos o saibam.

O mancebo, á pergunta do Delphim, estremeceu e respondeu em voz que commoveu igualmente Henrique de Valois, sem que, comtudo, este, podesse explicar a causa desconhecida que determinava a sua emoção.

(*Continuar-se-ha.*)

TYP. DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.

P. MAURER & C.

ILEGÍVEL